

Crescemos juntos

RELATÓRIO ANUAL  
**2011**



**BancoBIC**





**BancoBIC**

Crecemos Juntos

*O reforço da posição em termos de carteira de crédito, demonstra a confiança que depositamos nos nossos clientes, bem como na manutenção do nosso empenho em contribuir de forma positiva para o crescimento e para o desenvolvimento de Angola.*

**CRESCEMOS JUNTOS**





**BancoBIC**

Crecemos Juntos



# ÍNDICE

- 01 PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE
- 02 MENSAGEM DO PRESIDENTE
- 03 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

## **RELATÓRIO DE GESTÃO ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**

- 04 ECONOMIA MUNDIAL
- 05 ECONOMIA ANGOLANA
- 06 POSICIONAMENTO DO BANCO BIC NO SECTOR BANCÁRIO

## **ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE**

- 07 MARCOS HISTÓRICOS
- 08 MARKETING E COMUNICAÇÃO
- 09 PRINCIPAIS LINHAS DE NEGÓCIO
- 10 GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO
- 11 REDE DE DISTRIBUIÇÃO E PRESENÇA GEOGRÁFICA
- 12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
- 13 RECURSOS HUMANOS
- 14 COMPLIANCE

## **ANÁLISE FINANCEIRA**

- 15 ANÁLISE FINANCEIRA DO BANCO BIC
- 16 BALANÇO
- 17 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- 18 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS**

- 19 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 20 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 21 RELATÓRIO DE AUDITORIA

# 01 | PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE



(Montantes expressos em milhões de Dólares dos Estados Unidos)

	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>Variação %</b>
Activo líquido total	5.513	4.868	13%
Volume de negócios	7.098	6.308	13%
- Crédito e extrapatrimoniais	2.460	2.251	9%
- Recursos de clientes	4.638	4.027	15%
Volume de negócios por colaborador	4,8	4,9	-1%
Resultado de intermediação financeira	270	274	-1%
Resultado de intermediação financeira por colaborador	0,18	0,21	-13%
Custos administrativos e de comercialização / Resultado de intermediação financeira	45%	39%	-14%
Custos com o pessoal / Resultado de intermediação financeira	26%	23%	-13%
Resultado do exercício	156	142	10%
Situação líquida	650	565	15%
Resultado antes de impostos/activo líquido médio	3,4%	3,8%	-11%
Resultado de intermediação financeira / activo líquido médio	5,2%	6,0%	-13%
Resultado antes de impostos / capitais próprios médios	29%	34%	-16%
Rácio de solvabilidade regulamentar	18%	27%	-33%
Unidades comerciais	167	137	22%
Número de colaboradores	1.469	1.290	14%



*Durante o ano de 2011 abrimos mais 30 unidades comerciais, tendo encerrado o exercício com um número total de 167, das quais 99 em Luanda e 68 distribuídas pelas diferentes províncias do País, o que equivale a dizer que já somos o banco privado com a maior rede comercial de Angola.*



Baía de Luanda

# 02 | MENSAGEM DO PRESIDENTE



Exmos. Senhores,

No exercício de 2011 o Banco BIC cumpriu o seu sexto aniversário e, em vésperas de atingir o seu sétimo ano de vida, é com bastante satisfação que verificamos o crescimento sustentado da actividade e a solidez com que enfrentamos o futuro.

Somos um banco jovem mas, nem por isso deixamos de ser uma referência no sector bancário Angolano, referência essa reconhecida pelos nossos clientes e pares.

À semelhança de anos anteriores, encerrámos o exercício de 2011 na liderança das operações cambiais, com uma quota de mercado de cerca de 15% ao nível do mercado primário de divisas, podendo afirmar sem qualquer dúvida que somos o banco dos importadores, isto apesar de uma concorrência cada vez mais aguerrida neste mercado.

Reforçámos a nossa posição entre os bancos da praça, tendo mantido o quarto lugar no que respeita aos recursos captados de clientes, com uma quota de 11,5%, tendo passado de quinto para quarto banco no que respeita ao crédito concedido à economia, com uma quota de mercado de 10,8%.

Durante o ano de 2011 abrimos mais 30 unidades comerciais, tendo encerrado o exercício com um número total de 167, das quais 99 em Luanda e 68 distribuídas pelas diferentes Províncias do País, o que equivale a dizer que já somos o banco privado com a maior rede comercial de Angola.

O ano de 2011 foi um ano particularmente exigente para o sector bancário Angolano em geral e para o Banco BIC em particular, onde se assistiu a algum reacender da actividade económica, a par com o reequilíbrio face ao mercado que se tornou crítico em alguns sectores como o do imobiliário e da construção.

No domínio económico, uma palavra para o esforço desenvolvido pelo Banco Nacional de Angola, através designadamente da implementação de um conjunto de políticas monetárias e cambiais que permitiram, entre outros, que o Kwanza apresentasse uma desvalorização face ao Dólar Norte Americano de apenas 2,85% ao longo do ano de 2011, bem assim como a redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional, que passou de 25% para 20%, tendo permitido um reforço da liquidez no mercado.

Perante estes desafios o Banco BIC respondeu com um reforçar do enfoque na excelência do serviço aos seus clientes, através do esforço e empenho dos seus profissionais, numa atitude permanente de disponibilidade total, a par com um processo rigoroso de controlo de custos, o que nos permitiu encerrar o exercício de 2011 com um resultado líquido de USD 156 milhões e capitais próprios de USD 650 milhões, um crescimento respectivamente de 10% e 15% face ao ano anterior.

Marco absolutamente relevante para o desenvolvimento do Banco BIC consistiu na entrada em funcionamento do seu edifício sede em Talatona, numa inauguração presidida por Sua Excelência o Governador do Banco Nacional de Angola, Dr. José Massano, a qual permitiu centralizar os nossos serviços e assim melhorar os seus índices de produtividade, bem como elevar os níveis de qualidade no atendimento aos clientes. O novo edifício Sede, com dez pisos, acolhe cerca de 350 funcionários e dispõe, para além dos serviços centrais, de um Centro de Empresas, um Centro de Investimento, uma unidade de Private Banking e uma agência.

Para o reforço do posicionamento estratégico do Banco BIC, assume um papel cada vez mais relevante a parceria estabelecida com o Banco BIC Português. De salientar que em 29 de Março de 2012, o Banco BIC Português assinou um contrato de compra das acções representativas do capital social e dos direitos de voto do BPN - Banco Português de Negócios. O novo Banco BIC Português, que irá resultar da fusão com o BPN, estará dotado de uma rede comercial e disponibilizará um conjunto de produtos e serviços que irão permitir, de uma forma ainda mais actante e vincada, um papel fundamental no apoio aos clientes comuns, empresas e particulares, que operam nos mercados Angolano e Português.

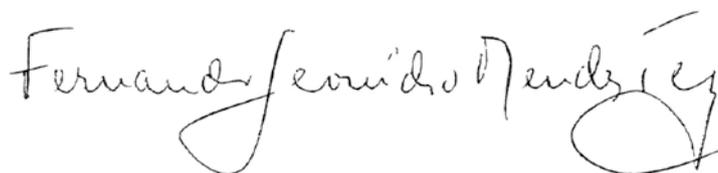
Mas o esforço de internacionalização não fica por aqui, estando o Banco BIC atento a oportunidades de expansão no Brasil e em Cabo Verde, tendo igualmente recebido autorização do BNA para proceder à abertura de um escritório de representação em Johannesburg (África do Sul), encontrando-se igualmente em análise a sua expansão para a Namíbia e para ambos os Congos.

O nosso desígnio é continuar a crescer e é com esse espírito que encaramos o ano de 2012. Conscientes das dificuldades, mas altamente motivados e empenhados para continuarmos na senda do sucesso, com qualidade e credibilidade, apoiando continuamente os nossos clientes.

Uma palavra ainda para enaltecer a dedicação e a qualidade dos nossos colaboradores que, no final do ano ascendiam a 1.469, com uma idade média de 28 anos, o que demonstra igualmente a juventude e a pujança do Banco BIC.

Por último, um agradecimento pela confiança e apoio dos nossos accionistas, dos nossos clientes, bem como de todos os restantes parceiros que representam a base do nosso crescimento, o qual, com toda a certeza, não vai ficar por aqui.

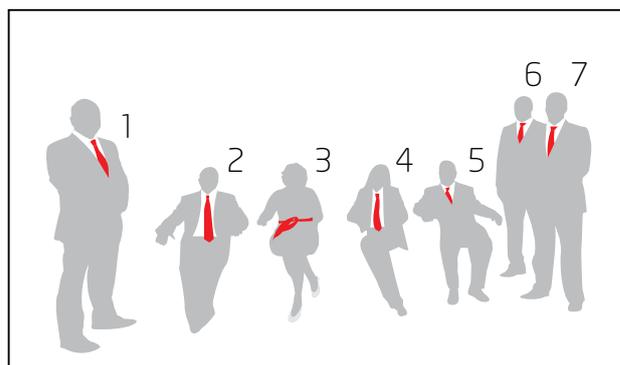
O Presidente do Conselho de Administração

A handwritten signature in black ink, reading "Fernando Mendes Teles". The signature is written in a cursive style with a large, stylized initial 'F' and a circular flourish at the end.

Fernando Mendes Teles

# 03 | ESTRUTURA ORGANIZATIVA





## COMISSÃO EXECUTIVA

1. Adm. Fernando Aleixo Duarte
2. Adm. José Manuel Cândido
3. Adm. Graziela Rodrigues Esteves
4. Adm. Graça Maria Pereira
5. PCA Fernando Mendes Teles
6. Adm. Pedro Nunes M' Bidingani
7. Adm. Hugo Silva Teles

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Presidente** Fernando Mendes Teles

Graziela Rodrigues Esteves  
Fernando Aleixo Duarte  
Graça Maria Pereira  
Hugo Silva Teles  
José Manuel Cândido  
Pedro Nunes M<sup>o</sup> Bidingani  
Américo Amorim  
Isabel dos Santos

## **COMISSÃO EXECUTIVA**

**Presidente** Fernando Mendes Teles

Graziela Rodrigues Esteves  
Fernando Aleixo Duarte  
Graça Maria Pereira  
Hugo Silva Teles  
José Manuel Cândido  
Pedro Nunes M<sup>o</sup> Bidingani

## **ASSESSORES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Jaime Galhoz Pereira  
Diogo Vasco Barrote  
Luís Filipe Marques Pisoeiro

## **CORPO DIRECTIVO**

**Direcção de Auditoria e Inspeção (DAI)**

**Directores Centrais**

Augusto Valente da Silva / Paula Sousa

**Subdirectores**

Cristiano Dias / Maria Fernanda Pinto

**Direcção de Centros de Investimento (CI)**

**Director Central**

Monalisa Matos

**Direcção de Contabilidade (DC)**

**Director Central**

Alzira Gama

**Subdirector**

Edhylaine Tavares

**Direcção de Controlo e Acompanhamento de Crédito (DCAC)**

**Director Central**

Victor Fonseca

**Subdirector**

Sónia Lilita

**Direcção de Crédito Automóvel (DCA)**

**Director Central**

José Carlos Silva

**Director Adjunto**

Mário Nicodemos

**Subdirector**

Nelson Guilherme

**Direcção de Crédito Habitação (DCH)**

**Director Central**

José Carlos Silva

**Director Adjunto**

Mário Nicodemos

**Subdirector**

Nelson Guilherme

**Direcção de Crédito Imobiliário (DCI)**

**Director Central**

José Carlos Silva

**Director Adjunto**

Mário Nicodemos

**Subdirector**

Nelson Guilherme

### **Direcção de Empresas (DE)**

#### **Directores Centrais**

Henrique Oliveira / N´kiniani Rangel

#### **Directores Centros**

Dinamene Monteiro / Isabel Vieira Lopes /  
Fátima Silva / Susana Silva

### **Direcção de Fixing**

#### **Director Central**

José Carlos Silva

### **Direcção de Organização e Marketing (DOM)**

#### **Director Central**

Dalila Azevedo Silva

#### **Subdirector**

Mafalda Carvalho

### **Direcção de Operações e Estrangeiro (DOE)**

#### **Director Central**

Gerusa Guedes Silva

#### **Subdirector**

Inês Carvalho

### **Direcção de Particulares e Negócios (DPN)**

#### **Directores Centrais**

Anabela Santinho / António Silva /  
Carlos Amilcar Aguiar / Francisco Lourenço /  
Henrique Oliveira / José Silva Zacarias /  
N´kiniani Rangel

#### **Directores de Área**

Ana Paula Cajada / Edgar Magalhães / Elizabeth Pina /  
Esperança Sardinha / Fátima Silva /  
Francisco Melo / Horácio Almeida / José Assis /  
Neusa Mande / Paulo Jorge Manuel / Rui Caetano /  
Solange Martins / Susana Silva

### **Direcção de Private Banking**

#### **Director Central**

Stephan Silva

### **Direcção de Recursos Humanos e Formação (DRHF)**

#### **Director Central**

Fátima Monteiro

#### **Subdirector**

Telma Pinheiro

### **Direcção de Recursos Materiais (DRM)**

#### **Director Central**

Alberto Castelo Branco

#### **Subdirector**

Soraia Ramos

### **Direcção de Património (DP)**

#### **Director Central**

Aleixo Afonso

### **Direcção de Risco de Crédito (DRC)**

#### **Director Central**

Miguel dos Santos

#### **Subdirectores**

Emília Calohombo / Maria Franco

### **Direcção de Sistemas de Informação (DSI)**

#### **Director Central**

Luís Nikolai

#### **Director Adjunto**

Rui Valente

### **Direcção Financeira (DF)**

#### **Director Central**

Bruno Faria de Bastos

#### **Director Adjunto**

Lília Cunha

#### **Subdirector**

Irene Vezo

### **Direcção Jurídica (DJ)**

#### **Director Central**

Joaquim Moutinho

#### **Subdirector**

Isilda Tavares Jorge

### **Direcção Tesouraria Central**

#### **Director Central**

Inocência Almeida

### **Gabinete de Compliance**

#### **Director Central**

Victor Fonseca

# RELATÓRIO DE GESTÃO ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO



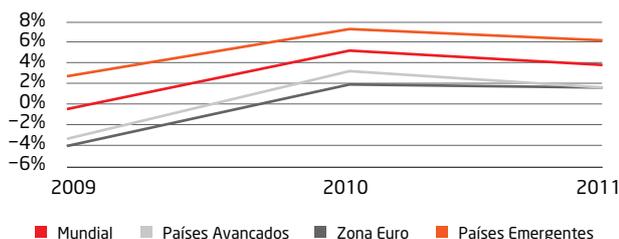
*A Aquisição do Banco Português de Negócios ao Estado Português contribui, assim, para o alargamento da presença do Banco BIC no mercado Português e Europeu.*



## 04 | ECONOMIA MUNDIAL

Em 2011 a economia mundial cresceu 3,8%, representando este valor uma significativa descida em relação ao ano de 2010 que registara um crescimento de 5,2%. Nas economias avançadas, o PIB cresceu 1,6%, contra 3,2% em 2010. Na zona Euro o PIB cresceu 1,6% em 2011 face aos 1,9% registados em 2010. Nas economias emergentes e em desenvolvimento o crescimento foi de 6,2% (7,3% em 2010).

**Evolução Anual do PIB (em %)**



Tivemos assim um crescimento desigual entre as tradicionais economias avançadas e as novas potências emergentes.

Nas economias avançadas, a taxa de inflação foi em 2011 de 2,7% contra 1,6% em 2010. Nas economias emergentes e em desenvolvimento os preços subiram 7,2% em 2011 (6,1% em 2010). Para 2012 o FMI prevê a continuação da desaceleração da inflação: 1,6% e 6,2%

respectivamente para as economias avançadas e para as emergentes e em desenvolvimento.

A economia mundial foi negativamente afectada em 2011 pela instabilidade financeira na zona euro, sendo de referir sobretudo o aumento dos juros das dívidas soberanas, a desalavancagem na banca e a consolidação orçamental. Neste contexto, a Europa representou em 2011 o principal risco para a economia mundial. A evolução da economia mundial está muito condicionada pela resolução da crise europeia.

Os efeitos do terramoto no Japão, de Março de 2011, levando a significativas perturbações nas cadeias de fornecimentos, tiveram também um papel negativo sobre a economia global.

No fim de 2011 a economia mundial desacelerou, por razões diferenciadas consoante as regiões. No fim do ano vários factores negativos actuaram naquele sentido, incluindo a já referida crise europeia de dívida soberana, as incertezas sobre a política orçamental dos EUA e o inesperado e fraco crescimento dos países emergentes.

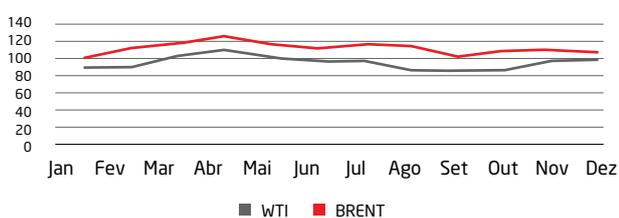
Em toda a Europa aumentaram as tensões financeiras desde Setembro de 2011 e uma

parte importante da zona euro começou a emprender fortes ajustamentos orçamentais.

As economias emergentes sofreram um duplo impacto: os efeitos externos da crise europeia, já referida, e as consequências de políticas internas menos expansionistas implementadas no início do ano.

Dada a desaceleração da procura, os preços das *commodities*, em geral, baixaram em 2011. No entanto, no caso do petróleo, no segundo semestre os preços aumentaram devido a choques negativos do lado da oferta. O FMI prevê para 2012 estabilidade nos preços do petróleo e continuação de descida significativa (-14,0%) no caso das restantes *commodities*, na sequência da desaceleração económica.

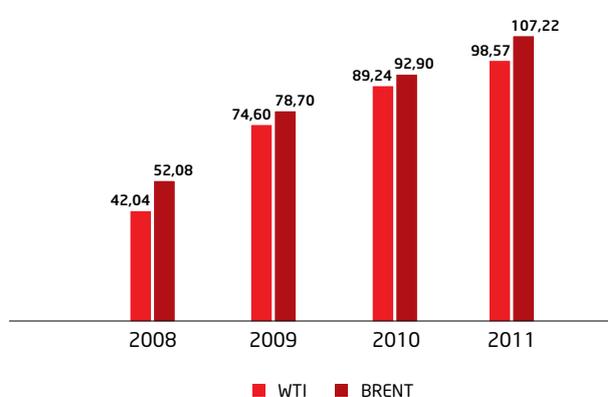
### Evolução Mensal do Preço do Petróleo



Nos últimos meses de 2011 a desaceleração da actividade influenciou negativamente os mercados financeiros. As cotações no mercado acionista caíram acentuadamente e os juros no mercado obrigacionista – partindo geralmente de baixos níveis – subiram significativamente e não apenas no caso dos títulos emitidos pelos países da periferia do euro, o que reflecte

alguma aversão ao risco por parte dos investidores.

### Evolução Anual do Preço do Petróleo



Os mercados monetários estiveram muito voláteis. No segundo semestre de 2011 o *spread* das taxas Euro libor – OIS conheceu um forte aumento, só abrandando ligeiramente no fim do ano, mas mantendo-se ainda a níveis elevados (50 a 70 pontos base), muito acima dos níveis médios (10 pb).

A incerteza nos mercados financeiros contaminou o conjunto da economia: o consumo foi travado e o investimento foi adiado ou mesmo cancelado. O custo do capital aumentou fortemente mas mais na Europa do que nos EUA.

A cimeira europeia de Dezembro 2011 ensaiou novas soluções para a crise da zona euro: reforço da supervisão orçamental, com a criação dum pacto orçamental, alavancagem do Fundo Europeu de Estabilização Financeira, anteci-

pação da entrada em funcionamento do ESM (Mecanismo de Estabilidade Europeia). Mas os mercados não acreditaram nas soluções decididas nas sucessivas cimeiras europeias, levando a que a crise, tendo começado na periferia europeia em pequena escala, tenha atingido o centro europeu bem no coração da zona euro.

A política passada do BCE de aumento de taxas de juro do início do ano foi rapidamente invertida com a chegada de Mario Draghi à liderança. A oferta de liquidez pelo BCE foi ampla, especialmente no fim do ano e a lista de colaterais para os empréstimos à banca foi francamente alargada. Em Dezembro Portugal foi um dos 7 países (conjuntamente com Irlanda, Espanha, França, Itália, Chipre, Áustria) objecto dessa significativa decisão inovadora relativa a aceitação por parte do BCE de garantias menos exigentes dadas pelos bancos nas suas operações de financiamento junto do Eurosistema.

A intensificação da crise das dívidas soberanas prejudicou a solidez percebida dos bancos mostrando a ligação entre crises de dívida soberana e crises bancárias. Depois de um período de estabilidade dos padrões de crédito às empresas e às famílias, aqueles deterioraram-se no 3º trimestre.

O indicador da intensidade de empréstimos interbancários voltou a piorar em Dezembro atingindo o pior nível desde meados de 2009, o que significa que os mercados monetários interbancários deixaram praticamente de funcionar.

As condições financeiras das famílias e das empresas na Europa pioraram em 2011 – com risco de redução do crédito (“credit crunch”) – em grande parte devido à pressão sofrida pelos bancos devido à deterioração da qualidade dos seus activos e à pressão sobre estes da Autoridade Bancária Europeia, no sentido de reforçarem capitais e aumentarem os rácios de solvabilidade.

A desconfiança secou então o financiamento bancário com os riscos já referidos dum “credit crunch” na zona euro o que levou o BCE a lançar em Dezembro pela primeira vez operações de refinanciamento a médio prazo – (LTRO - Long Term Refinancing Operations). Trata-se duma nova facilidade a três anos à taxa de 1% para potenciar a capacidade geral de crédito do sistema bancário, e que poderá ainda permitir que os bancos dos países afectados pela crise da dívida soberana tenham os recursos para comprarem em mercado primário títulos soberanos dos respectivos países. No fundo, o BCE facilita o crédito aos bancos (“credit easing”) e estes poderão comprar dívida soberana. Através dos bancos, o BCE acaba por fazer aquilo que o FED fez directamente e se chama “quantitative easing”. Com efeito o BCE não pode comprar directamente no mercado primário de obrigações soberanas, pois essas operações são proibidas pelos Tratados Europeus.

Embora a crise de confiança não tenha tendência a agravar-se, há várias fontes de incerteza sobre a economia mundial:

- Até agora as autoridades europeias não conseguiram restabelecer a confiança na zona euro.
- A falta de consenso entre a Administração Obama e o Partido Republicano enfraquece a acção do executivo americano no âmbito das medidas estruturais e de combate à crescente dívida pública.
- Os países emergentes enfrentam a difícil contradição entre a preocupação de estabilidade de médio prazo do nível de preços e da situação orçamental e a necessidade de estímulos imediatos à procura, sendo de esperar o aumento de medidas proteccionistas.

Os factores negativos de 2011 continuarão a pressionar a economia mundial mesmo que não se agravem. Em 2012 os EUA manterão um crescimento moderado. Nos países emergentes o crescimento poderá acelerar, recuperando os ritmos elevados anteriores – apesar do efeito negativo da situação europeia – em resultado da maior margem de manobra das políticas orçamentais em relação aos EUA e em especial à Europa.

# 05 | ECONOMIA ANGOLANA

Após anos de alguns constrangimentos, provocados em parte pela crise internacional e os seus impactos ao nível do preço do petróleo, a economia Angolana apresentou em 2011 bons indicadores económicos de onde se destacam a recuperação das Reservas Internacionais para cerca de USD 25 mil milhões, o abrandamento do crescimento dos preços no consumidor com uma taxa de inflação anual de 11,38% e, embora ainda moderado, um crescimento de cerca de 3,4% no ano de 2011 (segundo dados do FMI), com um importante contributo do sector não petrolífero (+7,7%).

Embora a produção de petróleo em Angola tenha descido em 2011, por força de problemas técnicos e de manutenção nos campos petrolíferos, o aumento e a manutenção do preço do petróleo em níveis elevados permitiu atenuar o efeito da quebra de produção e, desta forma, contribuir para o bom comportamento da economia Angolana.

O desempenho positivo da economia Angola, foi também consequência das reformas estruturais ao nível das finanças públicas e da gestão da dívida pública, bem como da sucessiva redução do défice primário não-petrolífero que, em 2011, se situou em cerca de 44% do PIB não-petrolífero (segundo dados do FMI).

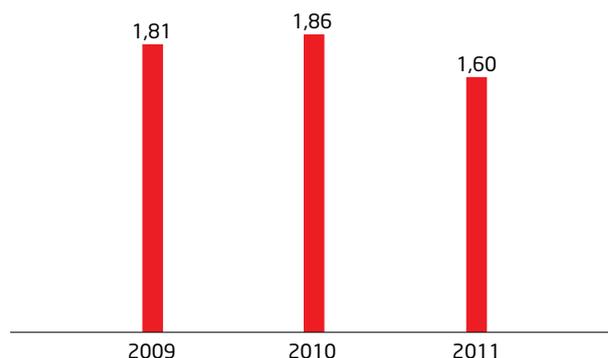
No que respeita à taxa de inflação, verificou-se um abrandamento do crescimento dos preços no consumidor, com uma taxa de inflação anual de 11,38% para 2011 que, desta forma, se apresenta abaixo dos 15,31% verificados em 2010.

Para 2012, espera-se a convergência da inflação anual para cerca de 10% e a consolidação do crescimento do PIB Angolano, para valores acima dos 7,5%, não só através do contributo do sector petrolífero, por via do aumento da capacidade de produção diária, mas também, e cada vez mais, do sector não petrolífero, como alavanca alternativa para o crescimento económico.

## Sector Petrolífero

Em 2011, por força de problemas técnicos e de manutenção nos campos petrolíferos, verificou-se uma quebra na produção face aos níveis ve-

### Produção de Petróleo (milhões de barris/dia)



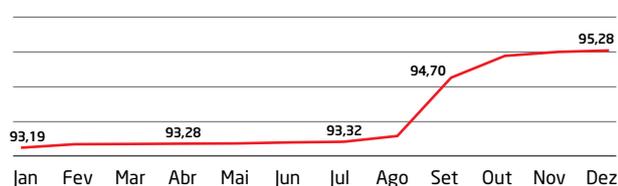
rificados em 2010. A produção média diária no ano de 2011, embora tenha recuperado nos últimos meses do ano, ter-se-á situado em cerca de 1,60 milhões de barris/dia (1,86 mb/d em 2010).

Segundo as estimativas do Governo Angolano, é expectável que a produção média diária supere os 2,0 mb/d até 2014, o que se conjugado com a manutenção dos preços elevados do petróleo nos mercados internacionais, consistirá numa alavanca importante para o crescimento da economia Angolana nos anos futuros.

### Mercado Cambial

A cotação do Kwanza Angolano face ao Dólar Norte Americano que, em 31 de Dezembro de 2010 era de 92,643, terminou o ano de 2011 em 95,282. Desta forma a desvalorização do AKZ face ao USD, ao longo de 2011, ficou-se pelos 2,85% (3,31% em 2010 e 18,93% em 2009).

**Evolução do Kwanza face ao Dólar Norte Americano**

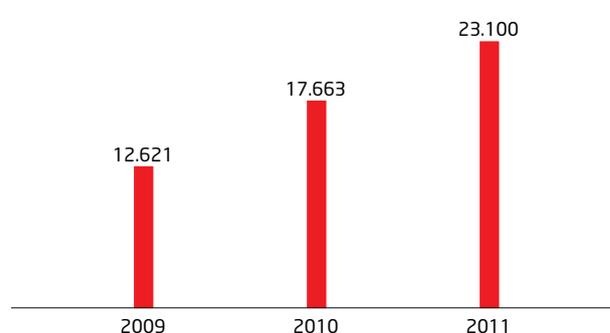


Esta maior estabilidade do Kwanza face ao Dólar, é explicada essencialmente pela recuperação das reservas externas por via do aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais e, conseqüentemente, das receitas prove-

nientes dessas exportações, as quais permitiram que o BNA dispusesse de mais recursos para efeitos de gestão da política cambial.

As reservas internacionais líquidas que, por via do aumento da receita petrolífera, têm vindo gradualmente a melhorar, eram superiores a 23 mil milhões de Dólares em Dezembro de 2011, o que representa um aumento de, aproximadamente, 31% face aos 17,6 mil milhões de Dólares verificados em Dezembro de 2010.

**Reservas Internacionais Líquidas (Milhões USD)**



As expectativas favoráveis de recuperação dos níveis de produção de petróleo face ao verificado em 2011, deverão permitir a manutenção ou mesmo o crescimento das reservas internacionais, bem como a disponibilização de um volume superior de divisas para efeitos da gestão da política cambial.

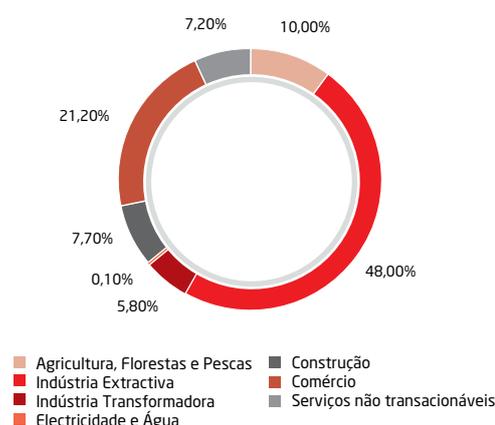
## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Em 2011, segundo estimativas do FMI, assistiu-se a um ligeiro aumento do contributo do sector não petrolífero para o Produto Interno Bruto. O sector não petrolífero passou de 51,5% em 2010 para 52% em 2011, o que representa uma variação de 0,5%.

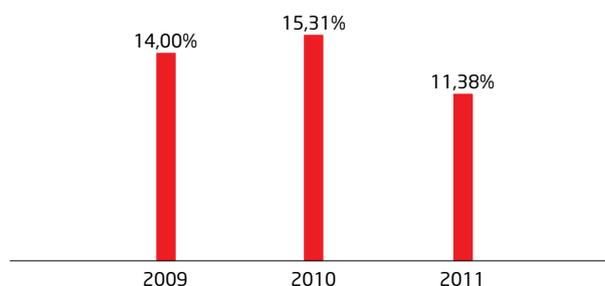
Embora modesta em 2011, existe o entendimento de que esta diversificação é essencial para um mais rápido desenvolvimento da economia Angolana, dado que permitirá, por via da substituição de importações, dar resposta às várias necessidades da população, designadamente as alimentares, contribuir para a diminuição da taxa de desemprego, bem assim como para o equilíbrio da balança comercial.

A taxa de inflação em 2011 ascendeu a cerca de 11,38%, o que compara com as taxas de 15,31% e 14,00%, em 2010 e em 2009, respectivamente. A maior estabilidade do AKZ face ao USD foi um factor primordial para a redução verificada na taxa de inflação.

Composição do PIB (%) 2011



Taxa de Inflação Anual

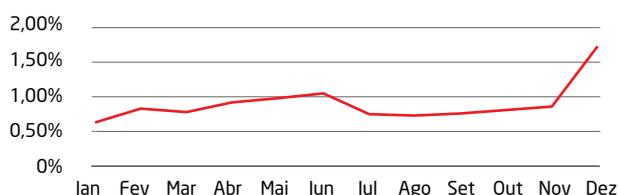


Em 2011 verificou-se uma redução das taxas de juro dos Títulos do Banco Central e dos Bilhetes

### Produto Interno Bruto (%)

	2009	2010	2011
Agricultura, Floresta e Pescas	11,4%	11,0%	10,0%
Indústrias Extractivas	43,3%	48,5%	48,0%
- Petróleo Bruto e Gás	42,3%	47,4%	47,2%
- Outras	1,0%	1,1%	0,8%
Indústria Transformadora	7,2%	6,5%	5,8%
Electricidade e Água	0,1%	0,1%	0,1%
Construção	7,6%	6,2%	7,7%
Comércio	22,0%	20,3%	21,2%
Serviços não transaccionáveis	8,4%	7,4%	7,2%

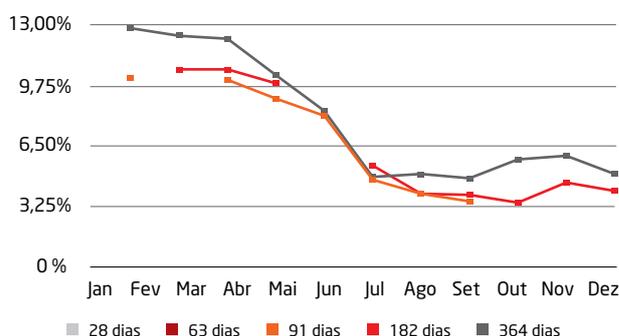
### Inflação Mensal (em % - 2011)



do Tesouro, quer pela limitação das quantidades oferecidas, quer pela definição de *yields* máximas nos leilões, com o objectivo essencial de promover a redução das taxas de juro do crédito.

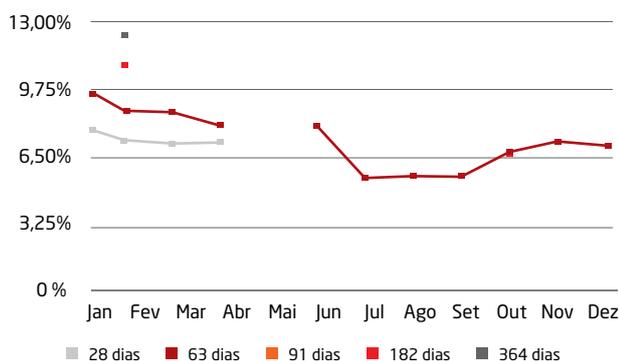
Adicionalmente, a redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 25% para 20% permitiu uma libertação de liquidez no mercado, contribuindo, desta forma para o aumento da procura destes títulos e, desta forma, para a redução do *pricing* dos mesmos.

### Evolução das Taxas de Juro Nominais (Mercado Primário) BT's

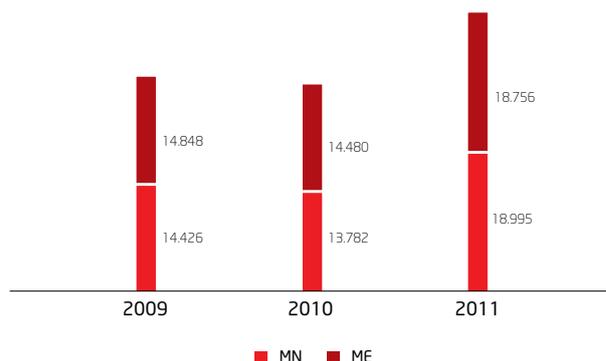


pósitos em 31 de Dezembro de 2011, 50% eram constituídos em moeda nacional (49% em 2009) e 50% em moeda estrangeira (51% em 2009).

### Evolução das Taxas de Juro Nominais (Mercado Primário) TBC's



### Recursos de Clientes (Em milhões de USD)

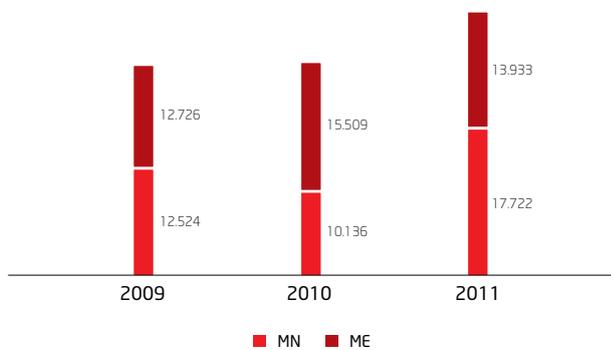


Em 31 de Dezembro de 2011, os depósitos de clientes no sector bancário como um todo ascendiam a cerca de USD 37.751 milhões (USD 28.262 milhões em 2010), equivalentes a um acréscimo de cerca de 34% face ao ano anterior. Do montante de de-

O crédito total à economia concedido pelo sector bancário foi de, aproximadamente, USD 31.655 milhões (USD 25.645 milhões em 2010), equivalentes a um aumento de 23% face ao ano anterior. Deste montante, 56% correspondem a crédito concedido em moeda

nacional (40% em a 2010) e 44% em moeda estrangeira (60% em 2010).

### Crédito à Economia (Em milhões de USD)



As reduções verificadas no crédito concedido em moeda estrangeira devem-se à alteração do limite de exposição cambial, a partir de 30 de Junho, para 50% dos Fundos Próprios Regulamentares nas posições longas (70% até 30 de Junho), às restrições na concessão de crédito em moeda estrangeira e ao agravamento do coeficiente para os activos denominados em moeda estrangeira no apuramento do rácio de solvabilidade regulamentar.

## 06 | POSICIONAMENTO DO BANCO BIC NO SECTOR BANCÁRIO

Em 2011, após anos de alguns constrangimentos, o sector bancário em Angola voltou a apresentar um crescimento acentuado da sua actividade, influenciado naturalmente pelos progressos consideráveis ao nível dos principais indicadores macroeconómicos.

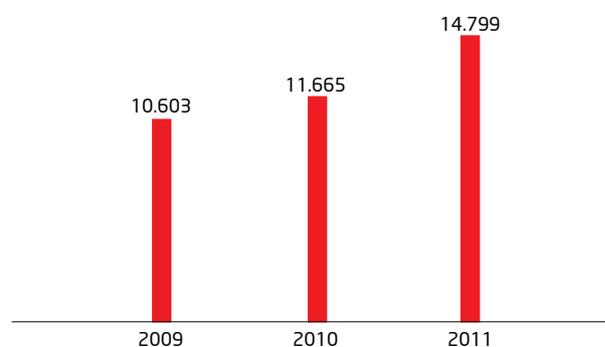
O papel do Banco Nacional de Angola foi particularmente intenso através da implementação de um conjunto de medidas de política monetária e cambial, nomeadamente com a criação de novos instrumentos de regulação de liquidez, com a imposição de limites sobre a utilização de activos em moeda estrangeira e, ainda, com a implementação do Comité de Política Monetária e novas taxas de juro de referência no mercado – taxa básica BNA e taxa Luibor.

Perante o cenário supramencionado, o Banco BIC procurou responder de forma adequada às mudanças ocorridas, com uma ênfase particular no apoio aos seus clientes, a par com uma monitorização estreita dos binómios rentabilidade/risco e, ainda, um rigoroso controlo de custos. Estes factores, conjugados com uma aposta contínua na eficiência e eficácia, nomeadamente ao nível da inovação tecnológica e da melhoria dos seus processos operacionais, foram determinantes para a criação de valor e, desta forma, para o sucesso do Banco BIC.

Não menos relevante para a criação de valor foi a inauguração do novo edifício Sede do Banco BIC, em Talatona, que passou a contar com cerca de 350 colaboradores, respeitantes a serviços centrais e direcções, uma agência, um centro de empresas, um centro de investimento e um *private banking*.

Em Angola, o Banco BIC é líder nas operações cambiais, com uma quota de 14,73% no mercado primário de compra de divisas junto do Banco Central, num segmento de negócio que, ano após ano, traz novos *players* ao sector, bem como novos desafios na identificação das metodologias adequadas para continuar na sua liderança.

**Mercado Primário de Divisas  
(em milhões de USD)**

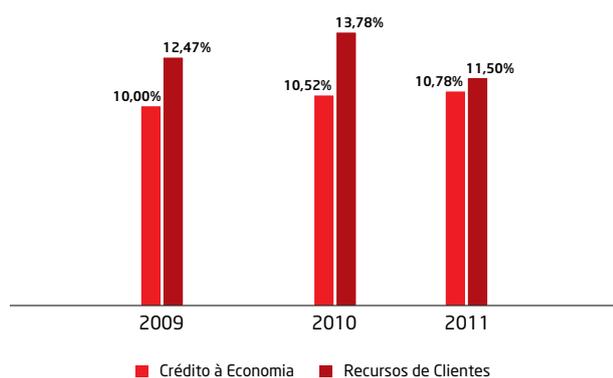


Durante o ano de 2011, o Banco Central vendeu cerca de USD 14.799 milhões no mercado primário de fixing de divisas, o que representa

um crescimento de 27% em relação a 2010 (USD 11.665 milhões). No mesmo período, o Banco BIC comprou um montante de, aproximadamente, USD 2.181 milhões, os quais permitiram manter a posição de liderança neste segmento de negócio.

Nos segmentos de crédito concedido e de recursos captados de clientes, o Banco BIC é actualmente o quarto banco no que respeita aos recursos totais de clientes, com uma quota de mercado de 11,50% em 2011, a qual que compara com os 13,78% de 2010, e o quarto banco no que respeita ao crédito concedido à economia (quinto em 2010), com uma quota de mercado de 10,78% em 2011, a qual que compara com os 10,52% de 2010.

### Quotas de Mercado



De realçar que, embora se tenha verificado uma redução na quota de mercado de recursos captados de clientes face a 2010, o Banco BIC esteve entre os 3 *players* que, em termos absolutos, mais cresceram em recursos captados de clientes em 2011.

Por outro lado, o reforço da posição em termos de carteira de crédito, demonstra a confiança que depositamos nos nossos clientes, bem como na manutenção do nosso empenho em contribuir de forma positiva para o crescimento e para o desenvolvimento de Angola.

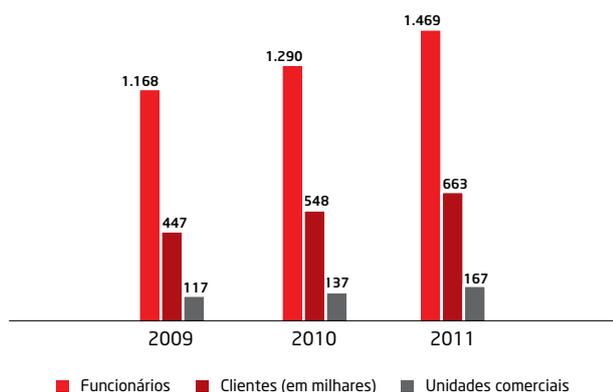
Esta evolução reflecte o sucesso de uma abordagem comercial única, que assenta na satisfação global das necessidades financeiras dos nossos clientes e o forte posicionamento nas diferentes áreas de negócio.

A definição estratégica do Banco, permitiu ao longo de 2011 a abertura de 30 novas unidades comerciais, totalizando assim 167 unidades comerciais no final do ano de 2011, das quais 99 em Luanda e as restantes 68 distribuídas pelas diferentes Províncias do País.

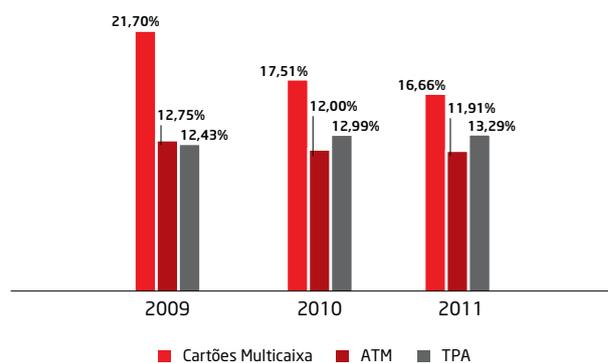
Esta expansão é claramente a evidência do desenvolvimento económico do País, e traduz a política seguida pelo Banco na expansão da sua rede comercial, no sentido de levar os serviços bancários mais próximos do cidadão e contribuir para a melhoria das condições de vida nos locais onde se instalam.

O enfoque comercial seguido e a expansão da rede de balcões permitiram, ainda, a angariação de cerca de 115 mil novos clientes ao longo de 2011, perfazendo no final do ano cerca de 663 mil clientes, um crescimento de cerca de 21% face a 2010. Para este resultado, foi fundamental o empenho dos nossos colaboradores que, no final de 2011, ascendiam a um total de 1.469.

### Indicadores de Mercado



### Quotas de Mercado



O Banco BIC, ao longo da sua existência, tem desenvolvido uma cultura e um perfil em muito explicável pelas circunstâncias associadas ao seu surgimento e posterior desenvolvimento, enquanto Banco de referência no mercado em que actua.

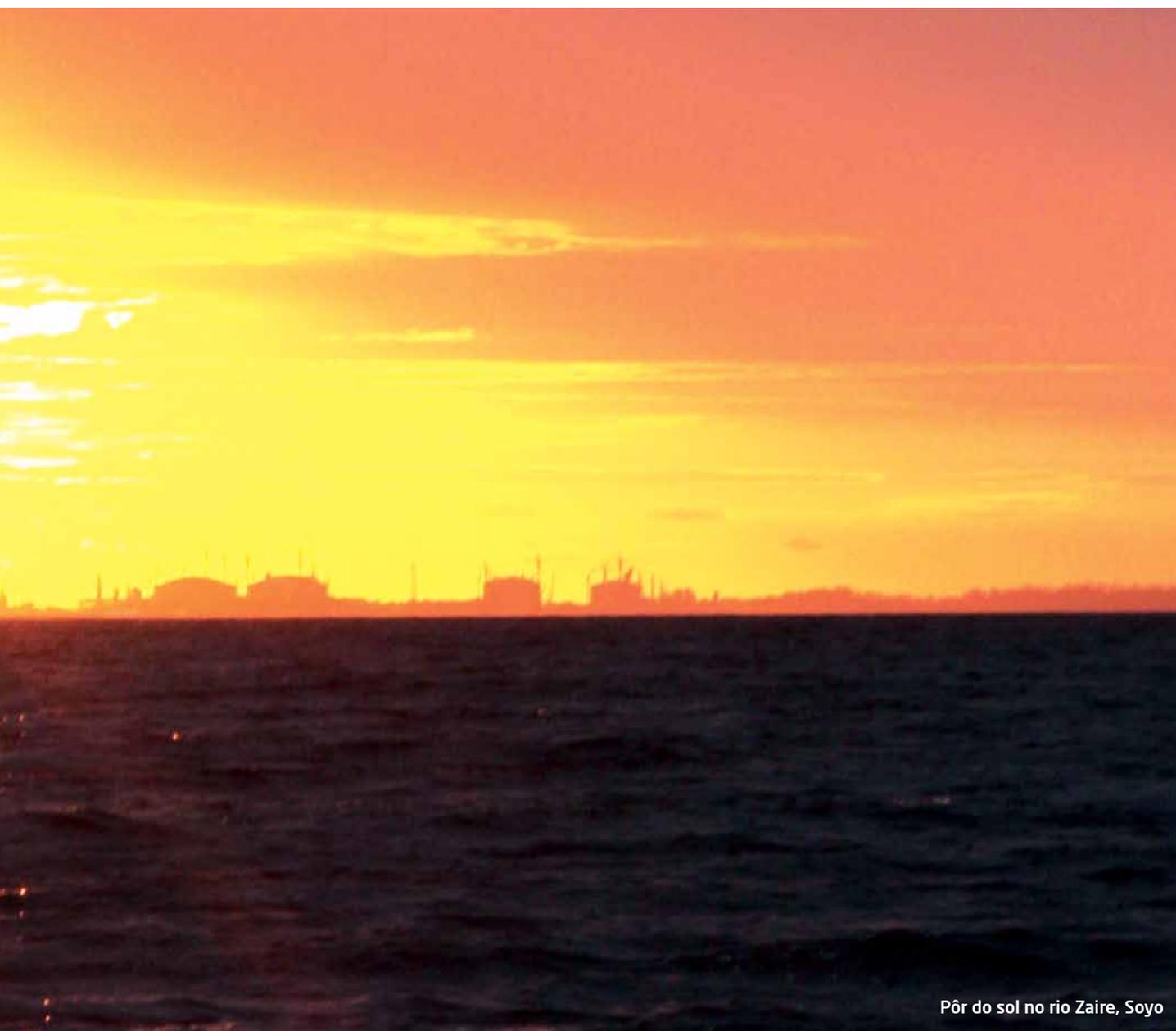
Em 31 de Dezembro de 2011, o Banco BIC dispunha de cerca de 396.236 cartões multicaixa emitidos, correspondentes a uma quota de mercado de 16,66%. Na mesma data, o Banco dispunha de um total de 179 ATM's, um crescimento de 38 unidades ou 27% quando comparado com 2010. É importante salientar que a utilização dos ATM's tem vindo a crescer sustentadamente ao longo dos anos, tendo-se observado um acréscimo significativo do número de transacções realizadas.

O reforço da sofisticação financeira é igualmente ilustrado pelo grande aumento no número de transacções efectuadas em terminais de pagamento automático (TPA's). Ao longo do ano de 2011 foram instalados 421 TPA's adicionais junto dos nossos clientes, resultando num total de 1.220 TPA's no final de 2011.

# ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE



*Determinante para a criação de valor e, desta forma, para o sucesso do Banco BIC, destacamos a inauguração do novo edifício Sede do Banco BIC, em Talatona, que passou a contar com cerca de 350 colaboradores, respeitantes a serviços centrais e direcções, uma agência, um centro de empresas, um centro de investimento e um private banking.*



Pôr do sol no rio Zaire, Soyo

## 07 | MARÇOS HISTÓRICOS

Embora com pouco mais do que 6 anos de actividade, o Banco BIC é hoje reconhecidamente um dos símbolos com maior impacto em Angola e que, de igual forma, tem vindo a ganhar raízes cada vez mais fortes em Portugal.

### 2011

- Aquisição do Banco Português de Negócios ao Estado Português contribuindo, assim, para o alargamento da presença do Banco BIC no mercado Português e Europeu (concretizado formalmente em 29 de Março de 2012);
- Inauguração da nova sede do Banco BIC em Talatona, numa cerimónia presidida por sua Excelência o Governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Dr. José de Lima Massano. A nova sede permite centralizar os serviços contribuindo, desta forma, para que os índices de qualidade do atendimento a prestar aos nossos clientes sejam ainda mais elevados. O edifício, com 10 pisos, acolhe cerca de 350 funcionários distribuídos por serviços centrais, uma agência, um centro de empresas, um centro de investimento e um *private banking*;
- Após pouco mais de 6 anos de existência e um capital inicial de USD 30 Milhões, o Banco BIC superou, a 31 de Dezembro de 2011, os USD 650 Milhões de capitais próprios;
- O Banco BIC tornou-se o maior banco privado angolano em termos de cobertura comercial em Angola – 167 unidades comerciais das quais 99 em Luanda e as restantes 68 distribuídas pelas diferentes Províncias do País;
- Lançamento da Revista BIC MAIS, uma nova forma de comunicação interna e de partilha de informação, que vem criar ainda mais valor e assumir-se como um factor diferenciador;
- Lançamento da conta BIC Cofre Mealheiro, uma conta dirigida às crianças e aos pais das crianças, incentivando desde cedo a poupar, para permitir a concretização de projectos futuros; e
- Assinatura do protocolo de cooperação “Depósito Bankita” lançado pelo Banco Nacional de Angola, em conjunto com mais 7 bancos. O produto, que reduz o valor mínimo para a abertura de uma conta para 100 Kwanzas, tem como objectivo alargar o acesso ao circuito bancário a todos os cidadãos.

## 2010

- Lançamento da campanha BIC Salário – Função Pública. Agora os funcionários públicos podem receber pelo Banco BIC. E recebem mais vantagens: Crédito Pessoal, Crédito Automóvel, Crédito Habitação e Antecipação até 100% do Salário;
- Lançamento da campanha Prémios CAN 2010, tendo como tema – Os Palancas têm o apoio da bancada e do Banco, com um prémio de USD 1.000.000 para a selecção de Angola pela conquista do Campeonato Africano das Nações (CAN) e ainda pelas vitórias, pelos golos marcados e pelo desempenho dos melhores em campo;



Prémios CAN 2010

- Lançamento da campanha “5 ANOS a fazer crescer Angola”, alusivo ao 5º aniversário do Banco BIC. O motivo maior foi dizer aos angolanos que estamos presentes em todo o país, nas 18 capitais de província e nos principais municípios. O que equivale a dizer que o Banco BIC está cada vez mais próximo dos angolanos, das suas famílias e das empresas, sendo um forte parceiro no desenvolvimento comum;



5º Aniversário do BIC

- Em 2010 foi superada a fasquia dos 500.000 Clientes, onde se enquadram grandes empresas, pequenos negócios e particulares, o que demonstra a confiança que os clientes depositam em nós;

- A Revista *African Business* elegeu o Banco BIC como 42º Maior Banco de África, numa lista onde fazem parte bancos com mais de meio século de existência. A solidez financeira do banco, bem como a qualidade dos serviços prestados aos clientes, foram factores cruciais para tal reconhecimento;
- Celebração de um acordo com multinacional Coca-Cola para a abertura de duas linhas de crédito com vista a financiar projectos privados na província do Bengo. Denominadas "Bengo Investe I e II", as duas linhas de crédito têm um valor global de 23 milhões de dólares; e
- O Banco BIC tornou-se o maior banco privado angolano em termos de cobertura geográfica dos seus Balcões, com a presença em 48 dos 163 Municípios do País.

## 2009

- Lançamento da nova imagem do Banco BIC, associado à solidez, tecnologia e inovação. Sendo o cliente o seu principal enfoque, o Banco BIC reforçou as campanhas: BIC VISA – Gold e Platinum, BIC Multicaixa e TPAs ligados à Rede VISA (Terminais de Pagamento Automático) com o objectivo de reforçar a venda dos referidos produtos; e
- Presença na Filda 2009, onde foi reforçada a Campanha "Investimos Juntos" – "Crescemos Juntos", destacando-se a ligação com o Banco

BIC Português reforçando, desta forma, os principais factores motivadores da sua constituição.

## 2008

- Em 2008 foi superada a fasquia dos 1.000 trabalhadores dos quais cerca de 81% se encontravam ao nível da rede comercial. Este crescimento dos efectivos do Banco, com reflexo na expansão da sua rede de atendimento, constitui um dos pilares da Estratégia de Crescimento do Banco;
- Atribuição pela *EuroMoney* do prémio "The Best Bank in Angola" pela excelência da sua performance no conjunto das áreas comercial, qualidade de serviço e resultados consolidados obtidos;
- Lançamento na Filda 2008 e Expo Huíla 2008 da nova campanha BIC Multicaixa – "um Cartão de débito personalizado, que lhe permite movimentar a sua Conta de Depósitos à Ordem em Angola através da rede Multicaixa"; e
- Abertura do Banco BIC Português. O aumento das relações económicas entre Portugal e Angola foi um dos factores motivadores desta decisão, aproximando assim o sector empresarial Português na sua estratégia de internacionalização para Angola, bem como os investidores de Angola que já ope-



### “The Best Bank in Angola”

ram ou venham a querer operar em Portugal e na Europa.

## 2007

- Autorização pelo Banco de Portugal da constituição do Banco BIC Português, S.A. de capitais maioritariamente angolanos, orientando a sua actividade para o apoio aos empresários angolanos e portugueses com interesses em Angola;
- Assinatura de um protocolo com o Ministério das Finanças no sentido do financiamento do projecto de reconstrução da província do

Uíge, avaliado em cerca de 150 milhões de dólares;

- Criação da Direcção do Crédito Imobiliário com o objectivo de dinamizar e melhor gerir este segmento de crédito;
- Comercialização dos cartões de crédito de VISA – Visa Premium e Visa Gold e lançamento de uma campanha relativa à venda dos mesmos; e
- Lançamento na Filda do Crédito Fácil, novo produto de Crédito Geral para a aquisição de bens consumo, cuja característica principal consiste na rapidez de concessão a uma taxa de juro bastante atractiva, reduzindo a carga burocrática existente na concessão de crédito.

## 2006

- Lançamento da conta BIC Salário, novo produto de Crédito Pessoal, que permite ao cliente aceder ao Crédito Automático, até ao montante máximo de um salário líquido e a possibilidade de acesso a uma linha de crédito;
- Lançamento das Campanhas BIC Habitação e BIC Automóvel;
- Extensão da rede de agências do Banco a quase todas as Províncias do País, faltando

apenas três províncias por cobrir, onde as obras já decorrem;

- Deliberação de um novo aumento de capital de USD 20.000.000,00 para USD 30.000.000,00 na sequência da autorização do Banco Nacional de Angola;
- Assinatura de um protocolo com o Banco Popular de Portugal, com vista ao estabelecimento de Linhas de Crédito visando o fomento as relações entre agentes económicos de Angola e Portugal mediante o financiamento e a promoção da exportação;
- Admissão à rede "POS VISA", actuando o BIC como emissor de cartões de crédito aceites internacionalmente, como membro principal, podendo apoiar outros bancos angolanos na obtenção de cartões VISA, fazendo parte do restrito grupo de bancos seleccionados pela VISA; e
- Aumento do capital social em USD 14.000.000,00, integralmente realizados em dinheiro, totalizando desta forma USD 20.000.000,00.

locou o Banco BIC na linha dos melhores bancos mundiais neste segmento;

- Promoção da Marca Banco BIC associada ao slogan "Crescemos Juntos" para, desta forma, nos afirmarmos como parceiros do crescimento dos nossos Clientes e do país;
- Abertura da primeira Agência em Luanda (Agência da Maianga); e
- Constituição por escritura pública do Banco BIC, S.A., após a autorização do Banco Nacional de Angola (BNA), com um capital social de USD 6.000.000,00.

## 2005

- Atribuição de um certificado de performance pelo American Express, sobre a qualidade do processamento das operações de estrangeiro o que, com apenas meses de existência, co-

## 08 | MARKETING E COMUNICAÇÃO

Inserido num mercado que, ano após ano, tende a ser cada vez mais competitivo, a nossa estratégia de marketing é um elemento crucial para a comunicação com a sociedade angolana e, acima de tudo, para a diferenciação da marca Banco BIC.

Em 2011, o Banco BIC não só realizou várias campanhas para promoção da marca e dos seus produtos, como também apoiou e patrocinou vários eventos a nível social, cultural e desportivo. Entre os vários eventos e campanhas realizadas destacam-se os seguintes:

- Reforço da Campanha BIC Salário – Função Pública;
- Patrocínio da Diocese do Kuíto Bié para apoiar na formação dos Jovens da Instituição (Fevereiro);
- Patrocínio do 1º Workshop Internacional, sobre qualidade e segurança na saúde, organizado pela Clínica Sagrada esperança (Março);
- Patrocínio da Federação Angolana de Patinagem, para a taça das Nações na Suíça e para o Torneio José Eduardo dos Santos (Abril);
- Lançamento da Campanha Multi-Meios, Cofre

Mealheiro – um produto de poupança a pensar no futuro dos mais novos (Maio);



### Conta BIC Cofre Mealheiro

- Patrocínio à final da Liga dos Campeões de Hóquei em Patins que se realizou em Andorra;
- Apoio à comemoração das Festas da Cidade de Saurimo;
- Comemoração do 6º aniversário Banco BIC (Maio);

- Apoio às comemorações do 41º Aniversário da Cidade do Waku Kungo;
- Participação na Filda 2011 (Julho);
- Patrocínio da Eusébio CUP (Julho);
- Apoio à Instituição de Acolhimento Lar Kuzola, tutelada pelo Ministério da Reinserção Social;
- Participação na Feira Expo Huíla 2011 (Agosto);
- Patrocínio das Jornadas Científicas, da Universidade Católica de Angola;
- Apoio à Instituição Cruz Vermelha de Angola;
- Patrocínio dos Torneios da Taça da Independência de Angola e do final da taça de Angola;
- Lançamento da Revista BIC MAIS (Novembro);
- Reforço da Campanha BIC SMS; e
- Lançamento da campanha de Natal "O Banco BIC deseja um feliz Natal e um próspero Ano Novo, com todo o calor de Angola" difundida por todas as agências e clientes do Banco BIC (Dezembro).



**Campanha de Natal Banco BIC**

## 09 | PRINCIPAIS LINHAS DE NEGÓCIO

O Banco BIC assume como um dos principais diferenciais estratégicos a prestação de serviços caracterizados pela excelência e permanente orientação para as necessidades de cada cliente. Esta clara e consistente estratégia de crescimento no mercado nacional é reflexo de um forte dinamismo comercial juntos dos segmentos de clientes, particulares e empresas, que permitiram atingir valores significativos em termos de activos totais. É de realçar a actividade desenvolvida no mercado nacional, complementada pelo progressivo reforço da actividade internacional, designadamente com Portugal e com o Banco BIC Português em particular, com enfoque nos níveis de eficiência entre instituições, que representam uma fonte de crescimento e um aumento de valor muito importante para os nossos clientes.

Os resultados obtidos pelas diferentes áreas de negócio, reflectem os princípios de gestão do Banco, estando as mesmas organizadas em quatro segmentos: Particulares e Negócios, Empresas, Private Banking e Investimento.

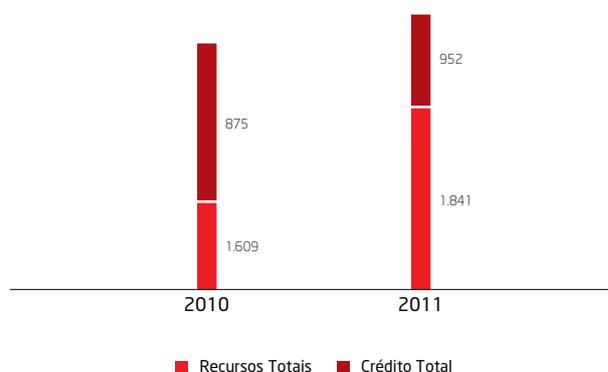
### Direcção de Particulares e Negócios

Na Direcção de Particulares e Negócios (adiante DPN), no final de 2011, o Banco BIC conta com um total de 143 agências e 5 postos de atendimento distribuído por todas as provín-

cias de Angola, que representam cerca de 88% do total da rede.

Esta Direcção, que suporta a Rede de Agências do Banco BIC, registou um acréscimo de USD 232 milhões ao nível dos recursos totais de clientes (+14% face a 31 de Dezembro de 2010), tendo atingido o montante total de USD 1.841 milhões a 31 de Dezembro de 2011. Relativamente ao crédito total, o valor global da carteira da DPN ascendeu a USD 952 milhões a 31 de Dezembro de 2011, correspondendo a um aumento de cerca de USD 77 milhões (+9% face a 31 de Dezembro de 2010).

### Direcção de Particulares e Negócios



A DPN, por via da sua rede de agências que evidenciou uma forte expansão nomeadamente ao nível das províncias, desenvolveu durante o

ano de 2011 a sua actividade com particular enfoque no seguinte: reforço das carteiras de recursos de clientes e de crédito total; reforço da relação comercial com os clientes por via da colocação dos produtos do Banco, nomeadamente cartões Multicaixa e Visa, TPA's, BIC NET e BIC SMS; implementação do produto "Depósito Bankita" lançado pelo Banco Nacional de Angola e que tem como objectivo alargar o acesso ao circuito bancário a todos os cidadãos; e, não menos relevante, controlo e o acompanhamento do crédito vencido.

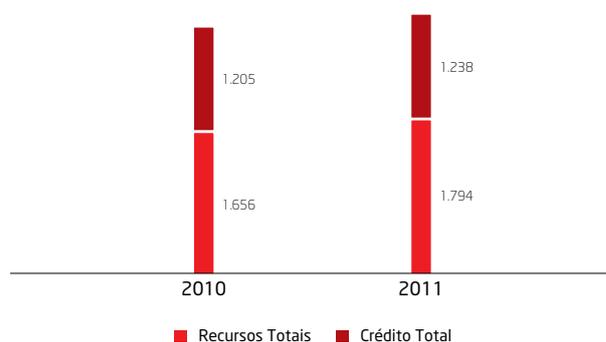
### Direcção de Empresas

Relativamente à Direcção de Empresas (adiante DE), a actividade está essencialmente direccionada para o estabelecimento de parcerias comerciais de valor acrescentado mútuo com as grandes e as médias empresas a operar em Angola, através do financiamento de projectos de investimento e de necessidades de tesouraria, sendo ainda de salientar o apoio à actividade das empresas importadoras de Angola.

No ano de 2011 a DE procurou, não só angariar novos clientes, mas também reforçar a sua relação comercial com os actuais Clientes, através de uma maior colocação de produtos e serviços, nomeadamente no que diz respeito a produtos transaccionais, situação potenciada por uma campanha na utilização do BIC Net Empresas.

Ao longo de 2011, a Direcção de Empresas obteve uma quota de 39% em termos de recursos

### Direcção de Empresas



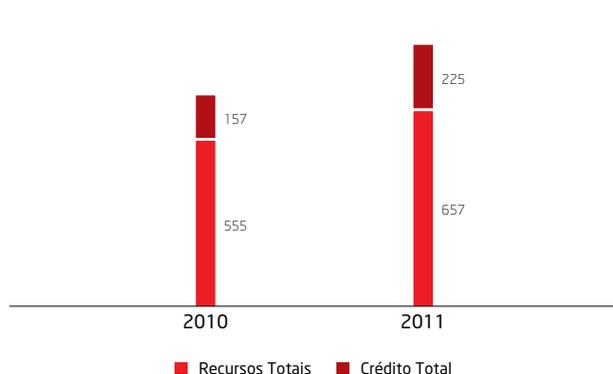
totais de clientes, estando sob a sua gestão cerca de USD 1.794 milhões, dispondo para o efeito de um total de 14 Centros de Empresa.

A 31 de Dezembro de 2011, a DE tinha uma carteira de crédito de USD 1.238 milhões, um acréscimo de 2% face a 31 de Dezembro de 2010. Tendo sempre presente os rácios de solvabilidade do Banco, a solidez do negócio e a qualidade da carteira de crédito, a DE continuou a monitorar de perto a sua carteira de clientes e, para aqueles que apresentaram sinais de maior dificuldade, estabeleceu uma política criteriosa de renovações de operações, sendo o reforço de garantias associadas às operações de crédito uma das ferramentas de gestão decisivas.

### Private Banking

A actividade desta Direcção foi reforçada, em 2011, com a abertura de mais uma unidade comercial na Sede do Banco em Talatona. O desenvolvimento de uma relação de confiança, bem como o desenvolvimento de soluções

### Private Banking



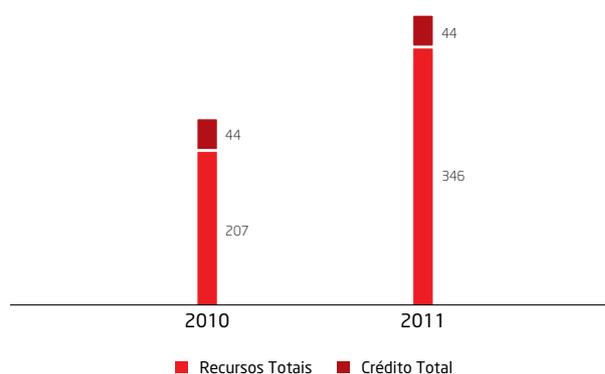
específicas para este segmento, é um dos pilares para o desempenho que esta Direcção tem vindo a demonstrar, assegurada por gestores *private*, com elevadas competências técnicas e relacionais.

A actividade comercial continua a pautar-se por uma proactividade na diversificação gradual dos investimentos, para a qual muito contribuiu a disponibilização de novas soluções de investimento ao longo do ano. Este movimento acabou por se traduzir num aumento de 18% na carteira de recursos de clientes, 43% na carteira de crédito concedido e de 11% na angariação de novos clientes face a 31 de Dezembro de 2010.

### Direcção de Investimento

A Direcção de Investimento desenvolve as melhores práticas de monitorização e prospecção, para materializar o compromisso com quem investe, com o objectivo de atingir a concretização bem sucedida de cada projecto, construindo

### Direcção de Investimento



do parcerias estratégicas e sinergias de valor. A Direcção de Investimento está presente ao longo de todo o ciclo do projecto de investimento, junto do Investidor, desde a sua concepção até ao momento de plena actividade do mesmo.

Para os investidores que estão dispostos a diversificar o seu investimento e a apostar neste segmento, o Banco BIC dispõe de várias alternativas de investimento que acompanham a evolução da realidade empresarial, dinamizando a rede comercial dos agentes económicos que mantêm relações financeiras com o Banco. Esta Direcção dispõe para o efeito de três Centros de Investimento.

A estratégia implementada por esta área de negócio permitiu o reforço da carteira de recursos totais em USD 139 milhões. A carteira de crédito concedido totalizou USD 44 milhões a 31 de Dezembro de 2011.

# 10 | GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO

Para efeitos da gestão do risco de crédito, o Banco BIC tem vindo a desenvolver e a adoptar metodologias de gestão de risco, particularmente, no que se refere à concessão, acompanhamento e recuperação do crédito. Um dos principais pilares deste processo, prende-se com a correcta avaliação do risco do cliente e da operação a contratar, pelo que o desenvolvimento de procedimentos de avaliação, incluindo a atribuição de notação de risco, associadas à qualidade creditícia dos clientes e operações é fundamental neste processo.

Para reforçar este processo ao nível do sistema financeiro Angolano como um todo, o BNA implementou a Central de Informação e Risco de Crédito que é uma plataforma de informação sobre a exposição de crédito dos clientes particulares e empresas e que visa, essencialmente, uma gestão mais adequada do Risco de Crédito.

No respeitante à organização do Banco BIC, importa referir que as operações de crédito até USD 100 mil são analisadas e decididas na esfera das respectivas áreas comerciais, de acordo com os seus limites de competência. As restantes operações, incluindo o crédito espe-

cializado, são enviadas para análise ao nível das diferentes Direcções de Risco de Crédito.

As Direcções de Risco de Crédito desempenham um papel fundamental na gestão e controlo do risco de crédito, através da análise dos processos de crédito mais relevantes do Banco, para decisão última em sede de Conselho de Crédito. Para o efeito o Banco dispõe das seguintes Direcções:

**Direcção de Grandes Riscos** – que analisa todo o crédito para empresas e particulares com valores superiores a USD 1.000.000, com excepção do crédito especializado. Esta Direcção está dividida em três Centros de análise de Risco, cujo âmbito está dividido por sectores de actividade e por factores geográficos:

- DRC1 – Analisa operações dos sectores da indústria, ensino, comunicação, saúde e transporte aéreo, nas províncias de Norte e Este do país.
- DRC2 – Analisa operações dos sectores da construção civil, transporte rodoviário e prestação de serviços, nas províncias do Sul do país.
- DRC3 – Analisa operações do sector do comércio em geral, nas províncias do centro.

**Direcção de Risco de Crédito** – que analisa todo o tipo de crédito, excepto o crédito especializado, para particulares ou empresas entre USD 100.000 e USD 1.000.000 e que se encontra subdividida da seguinte forma:

- DRC4 – Analisa operações com montantes compreendidos entre USD 300.000 e USD 1.000.000.
- DRC5 – Analisa operações com montantes compreendidos entre USD 100.000 e USD 300.000.

**Direcção de Crédito Habitação** – que analisa operações de financiamento para a aquisição ou construção de imóveis destinados a habitação permanente até USD 500.000.

**Direcção de Crédito Automóvel** – que analisa operações de financiamento para aquisição de viaturas novas até USD 100.000.

**Direcção de Crédito Imobiliário** – que analisa operações de financiamento para projectos de construção imobiliária de montante superior a USD 100.000.

# 11

## REDE DE DISTRIBUIÇÃO E PRESENÇA GEOGRÁFICA

O BIC quer ser o Banco de todos os Angolanos e, por isso mesmo, conta com uma rede 167 unidades comerciais composta por agências, centros de empresa, centros de investimento, private banking e outros balcões junto de diversas empresas, dando cumprimento ao objectivo de expansão a todo o território nacional, mas também elevando o BIC à posição de maior banco privado Angolano no que respeita ao número de unidades comerciais.

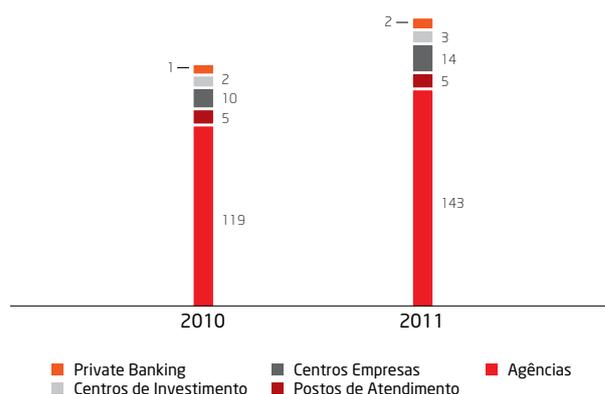
O BIC persegue o objectivo de expandir os seus canais de atendimento a todo o país e assim promover a inclusão bancária de todos os Angolanos.

Neste processo, desenvolve-se uma avaliação detalhada do potencial de mercado e realizam-se mapeamentos por região, com base em informações sócio-geográficas, de modo a identificar novas oportunidades comerciais e as necessidades específicas de cada Província e Município.

Em 2011, foram abertas mais 30 unidades comerciais, totalizando 167, distribuídas por todo o País, aumentando significativamente a presença do Banco BIC por todo o território nacional.

Presente num grande número de Municípios de Angola, os pontos de atendimento do Banco es-

Rede Comercial



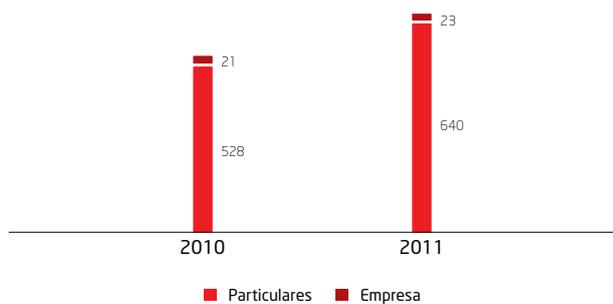
tão instalados inclusive em comunidades onde até pouco tempo atrás a população não dispunha de nenhum tipo de acesso ao sistema bancário e, em certas localidades, nas quais a oferta desses serviços era insuficiente para fazer face ao potencial de bancarização da comunidade.

Em 31 de Dezembro de 2011, a rede de atendimento que é uma referência a nível nacional, era composta por 143 Agências, 14 Centros de Empresa, 3 Centros de Investimento, 2 unidades de Private Banking e 5 Postos de atendimento.

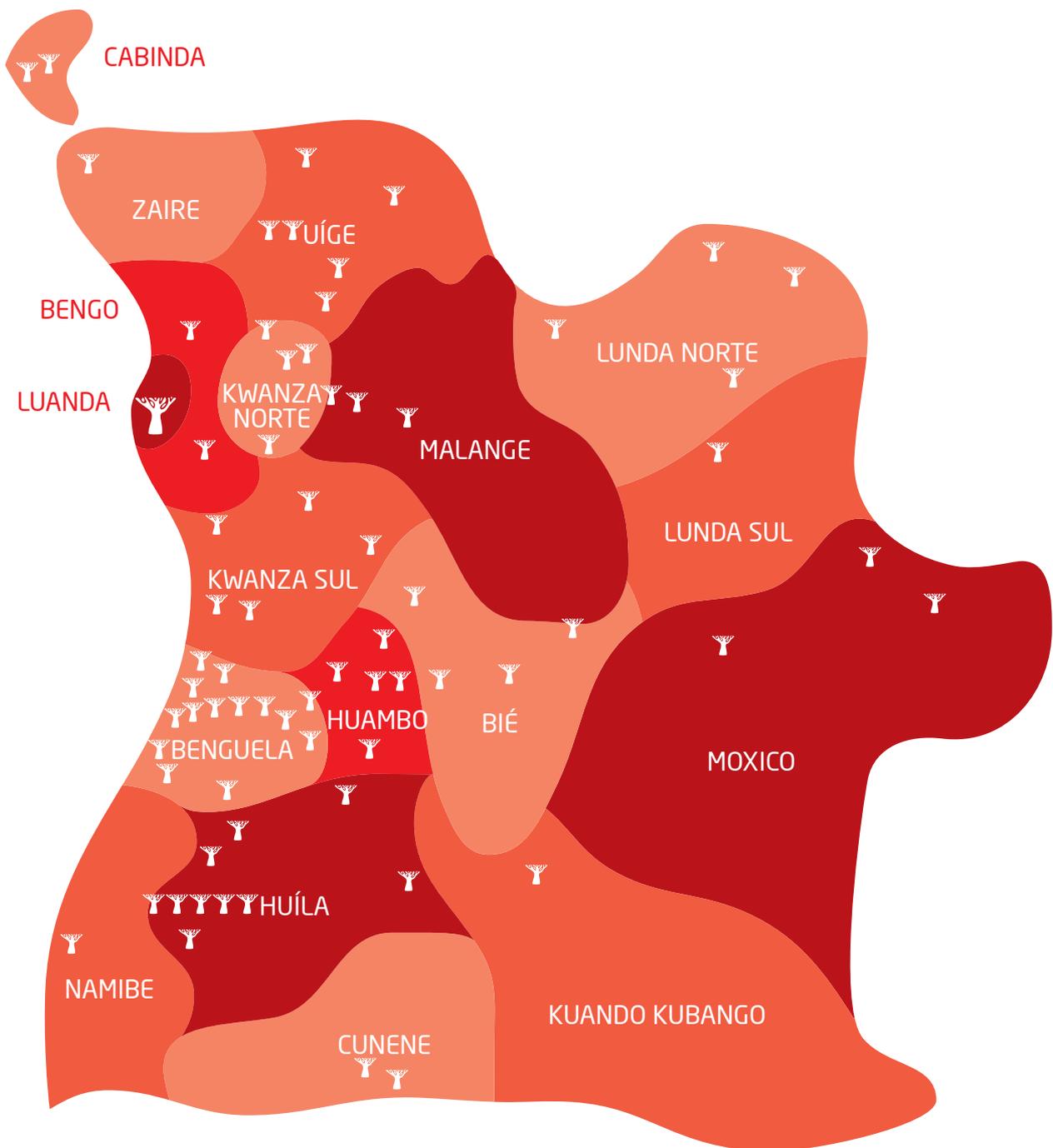
O Banco continua a levar a cabo fortes investimentos orientados para o fortalecimento da rede

comercial e para aumentar a captação e fidelização dos seus clientes. A 31 de Dezembro de 2011 o Banco BIC tinha cerca de 663 mil clientes, um acréscimo de 21% face a 31 de Dezembro de 2010.

### Cientes (em milhares)



## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS UNIDADES COMERCIAIS - 2011



**LUANDA**  
 79 Agências  
 11 Centros de Empresa  
 3 Centros de Investimento  
 2 Private Banking  
 4 Balcões Empresa

**OUTRAS PROVÍNCIAS**  
 64 Agências  
 3 Centros de Empresa  
 1 Balcão Empresa

# 12 | TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

## Infra-estrutura Técnica

Em 2011 o Banco BIC finalizou a instalação dos seus serviços centrais e do novo centro de processamento de dados na sua sede em Talatona.

Nesse contexto, aproveitando as várias sinergias proporcionadas pela mudança, o Banco BIC implementou uma série de alterações à sua infra-estrutura técnica potenciando a capacidade da mesma.

Estas alterações incidiram fundamentalmente sobre as seguintes áreas:

### Centro Primário de Dados

#### O que é?

É o conjunto de infra-estrutura arquitectónica e activa (máquinas) que constituem o local principal onde todos os dados do Banco BIC são processados.

#### Qual a sua importância?

Um Centro Primário de Dados robusto é fundamental visto que qualquer oscilação no seu comportamento tem um efeito directo na capacidade do banco de executar as suas funções.

### Centro Secundário de Dados

#### O que é?

É o conjunto de infra-estrutura arquitectónica e activa (máquinas) que constituem o local Secundário de apoio ao local primário e com capacidade para processar parcialmente ou no seu todo, todo o conjunto de dados do Banco BIC.

#### Qual a sua importância?

Um Centro Secundário de Dados é parte fulcral de todo o tipo de plano de recuperação de qualquer tipo de desastre que afecte o Centro de Dados Primário e a continuidade de execução de negócio em tempo útil. A um nível excelente esta mudança é imediata, sem impacto para os utilizadores ou para o negócio.

### VOIP

#### O que é?

Voz sobre Protocolo Internet. É uma tecnologia cada vez mais ubíqua que permite a comunicação áudio através das redes de computadores utilizando telefones próprios para o efeito.

#### Qual a sua importância?

Reduz substancialmente os custos de comunicação de qualquer negócio com redes geográficas grandes e garante um controlo mais eficiente sobre as mesmas.

### WAAS

#### O que é?

WAAS é uma tecnologia que permite uma compressão massiva e fluida de dados binários através de redes de computadores.

#### Qual a sua importância?

Reduz a necessidade de largura de banda, optimizando recursos e reduzindo substancialmente o tempo que as aplicações de negócio que utilizam a rede do Banco demoram para responder.

As alterações realizadas em 2011 ao nível da infra-estrutura técnica, abaixo enumeradas, tiveram os seguintes objectivos:

### **1. Construção do Centro Primário de Dados no Site da nova Sede de Talatona**

O objectivo era um aumento substancial da qualidade, aproximando de uma forma realista Angola aos padrões internacionais de construção de Centros de Dados para empresas da dimensão do Banco BIC.

### **2. Reconstrução do Centro Secundário de Dados do Site Alvalade**

O objectivo era uma requalificação do Site, dentro dos constrangimentos de reutilizar uma instalação antiga, visando a eliminação de estruturas obsoletas e reorganização lógica, mais eficiente e limpa do espaço.

### **3. Mudança do Centro Primário de Dados do Site Kanhangulo para o Site Talatona**

Mudar a infra-estrutura activa de processamento de dados, das instalações antigas da Major Kanhangulo para as novas instalações no novo Site de Talatona do Banco BIC.

### **4. Mudança de infra-estrutura de comunicação para VOIP Cisco**

Aumento de qualidade e controlo sobre a infra-estrutura de Voz, garantindo ao mesmo tempo maior fiabilidade, escalabilidade e ajuste às condições locais de rede de cada uma das agências.

### **5. Implementação de WAAS**

Aumento substancial de eficiência do uso

da Largura de banda, eliminando estrangulamentos e garantindo uma comunicação mais rápida e consistente.

### **Home banking empresas**

Inovação é a palavra de ordem no banco e na Direcção de Sistemas de Informação. Sobre uma plataforma já conhecida, o Banco BIC inovou ao criar um novo produto tecnológico que não só proporciona novas formas de negócio aos seus clientes, pela celeridade e disponibilidade de acesso, como também pela segurança acrescida. Este produto, o Internet Banking Empresas proporciona o acesso em tempo real às contas empresas pelos seus titulares, de forma fácil e segura permitindo a execução de operações financeiras vitais para um normal funcionamento de qualquer instituição comercial no mercado nacional. O Banco BIC inovou ao criar o acesso alargado pelo uso do cartão de coordenadas para transacções monetárias.

### **Reporting ao Banco Nacional de Angola**

Ao longo de 2011, a DSI deu resposta às solicitações das diferentes Direcções do Banco no âmbito das exigências do Banco Central, nomeadamente no que respeita a segunda parte do CONTIF (Reporting da informação ao BNA), e do CIRC (Central de Informação de Risco e Crédito), relativamente ao acesso ao portal e à importação e utilização de informação da mesma em tempo real.

# 13 | RECURSOS HUMANOS

Desenvolver uma política de Recursos Humanos baseada na gestão activa do talento e fomentando a orientação para o desempenho, mantém-se como um dos objectivos estratégicos do Banco BIC.

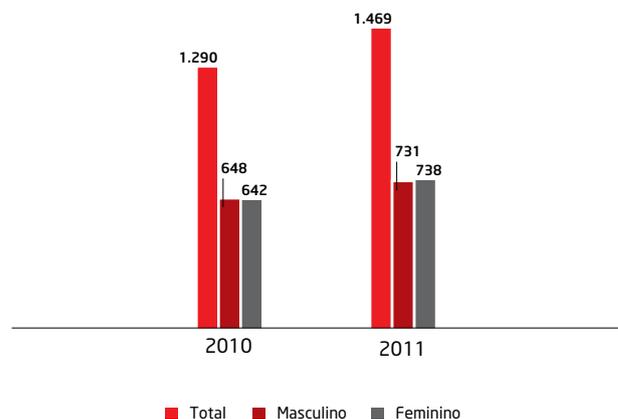
No final de 2011, o quadro de pessoal do Banco BIC era composto por 1.469 Colaboradores distribuídos pelas diferentes áreas do Banco, dos quais, 1.001 em Luanda e 468 nas Províncias.

Nas Províncias e face a 2010, temos uma variação do quadro de pessoal de 21,5% contra 13,5% em Luanda o que traduz o posicionamento do Banco relativamente ao seu objectivo estratégico de uma cobertura geográfica, cada vez mais ampla, do mercado interbancário angolano.

Em termos globais verificou-se um aumento do quadro de pessoal de 14% face a 2010 que visou sobretudo, fazer face à abertura de 30 novas unidades comerciais e reforçar alguns órgãos com necessidades específicas. Foi ainda fomentado a mobilidade interna dando continuidade à estratégia de colmatar necessidades de pessoas, através do aproveitamento das competências internas.

Na área comercial verificou-se um aumento significativo dos efectivos alocados que correspondem a cerca de 83% do total do Banco, justificado pela forte expansão geográfica do Banco em termos do número de Agências.

## Evolução do Número de Colaboradores



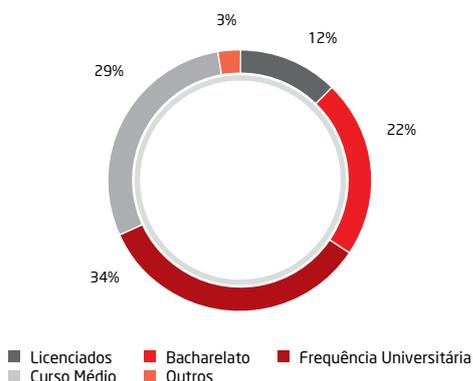
## Área Funcional

	2011	2010	Var %
Serviços Centrais	244	210	16,19%
Rede Comercial	1.225	958	27,87%
Nº Médio por Agência	8	8	0

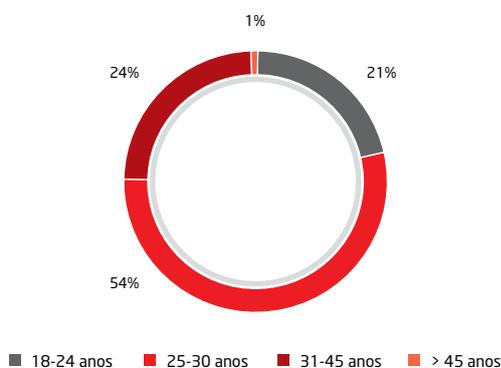
Em relação aos "ratios" de idade e de formação superior, foi possível manter os 28 anos de idade média e fazer subir a percentagem dos empregados com curso superior e frequência universitária, de 64% para 70%.

No âmbito da gestão do conhecimento, a formação profissional manteve a sua orientação para o desenvolvimento das pessoas e do negócio e que se traduziu em quase 17.000 horas de formação, 12 horas por empregado, permanecendo por isso a tendência já verificada em 2010.

### Distribuição dos Efectivos por Nível de Escolaridade



### Distribuição dos Efectivos por Faixa Etária



### Actividade Formativa

N.º de empregados abrangidos por acções de formação profissional	1.025
Volume total de formação (total horas de formação)	16.992

De entre as acções realizadas com maior impacto no Banco e em termos da formação na área comportamental salienta-se a formação em "Liderança e Gestão de Equipas" que abrangeu todos os colaboradores com funções de liderança. Também os aspectos técnicos da actividade bancária foram reforçados através da realização de acções de formação nas áreas de análise de risco, contabilidade e cursos de especialização de longa duração.

Ainda no âmbito da formação e em parceria com o Banco BIC Português manteve-se a política de atribuição de estágios formativos, de natureza profissional, a diversos colaboradores. O Banco BIC deu ainda continuidade à gestão preventiva da saúde e bem-estar dos seus Colaboradores e respectivos agregados familiares, através da atribuição de benefícios de assistência médica. Em 2011 contabilizaram-se 9.160 actos clínicos, dos quais 5.233 foram usufruídos pelos trabalhadores.

Especialidade	Agregado	Colaboradores
Exames	596	686
Clínica Geral	953	2.346
Estomatologia	177	540
Ginecologia/Obstetrícia	603	1.209
Cirurgia	90	58
Pediatria	1.255	0
Outras especialidades	253	394
<b>Total</b>	<b>3.927</b>	<b>5.233</b>

Para a Gestão de Carreiras, assumida como um eixo estratégico e determinante na motivação e retenção dos seus Recursos Humanos, o Sistema de Avaliação de Desempenho continua a ser uma ferramenta indispensável à gestão activa de talento e à melhoria da orientação para o desempenho.

Um forte contributo para o resultado, tanto qualitativo como quantitativo, obtido pelo Banco ao longo de 2011 foi também, a manutenção da política remuneratória sempre indexada ao desempenho individual, com incentivos monetários pelo seu contributo para os resultados.

Sendo bastante positiva a evolução do clima social, importa continuar a desenvolver acções que garantam o crescimento profissional dos colaboradores e a optimização do seu potencial.

# 14 | COMPLIANCE

No final do exercício de 2010, na sequência do exposto na Lei 12/2010 de 9 de Julho e do Aviso 01/2011 de 26 emitido pelo BNA, o Banco BIC criou a Direcção de Compliance que tem por objectivo garantir o cumprimento das regras legais, estatutárias, regulamentares, éticas e de conduta que são aplicáveis ao Banco e aos seus colaboradores.

Em 2011, enquadrada na legislação supra-mencionada e particularmente no Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo, esta Direcção acompanhou a actualização das fichas dos clientes, tendo como objectivo primordial o cumprimento das melhores práticas internacionais em matéria de "Know your customer", tendo ainda efectuado o acompanhamento e análise das transacções financeiras mais relevantes.

Adicionalmente, é de referir que no âmbito da legislação supramencionada, sempre que adequado e/ou solicitado, é prestada informação à Unidade de Informação Financeira do BNA (UIF).

# ANÁLISE FINANCEIRA



*Em 31 de Dezembro de 2011, os capitais próprios do Banco, totalizavam cerca de USD 650 milhões, tendo-se verificado um acréscimo de cerca de USD 85 milhões, equivalente a 15% face ao ano anterior.*



Lagoa dos Arcos Namibe

# 15 | ANÁLISE FINANCEIRA DO BANCO BIC

Após anos de alguns constrangimentos, a evolução da economia angolana no ano de 2011 foi caracterizada por progressos consideráveis ao nível dos principais indicadores macroeconómicos, nomeadamente:

**I** recuperação das reservas internacionais de divisas para cerca de USD 25 mil milhões, um aumento em termos absolutos de aproximadamente USD 7 mil milhões, correspondentes a cerca de 39%;

**II** abrandamento do crescimento dos preços no consumidor, com uma taxa de inflação anual de 11,38% para 2011 que, desta forma, se apresenta abaixo dos 15,31% verificados em 2010;

**III** consolidação orçamental, com a continuação da tendência de redução do défice não petrolífero;

**IV** taxa de câmbio USD/AKZ relativamente estável, com uma desvalorização cambial do Kwana de apenas 2,85% no ano de 2011;

**V** crescimento económico, embora ainda moderado, de cerca de 3,4% no ano de 2011 (segundo dados do FMI), com um importante contributo do sector não petrolífero (+7,7%); e

**VI** conclusão, na generalidade, dos pagamentos em atraso por parte do Estado Angolano às empresas de bens e serviços, contribuindo, desta forma, para a estabilização da economia.

Nesta conjuntura foi igualmente relevante o papel do Banco Nacional de Angola através da implementação de um conjunto de medidas de política monetária e cambial, entre as quais se destacam as seguintes:

**I** redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 25% para 20% permitindo, deste modo, uma libertação de liquidez no mercado;

**II** redução das taxas de juro dos Títulos do Banco Central, quer pela limitação das quantidades, quer pela definição de *yields* máximas nos leilões, com o objectivo essencial de promover a redução das taxas de juro do crédito;

**III** introdução de operações de mercado aberto de absorção e cedência de liquidez, a par da manutenção das facilidades de cedência de liquidez;

**IV** redução do limite de exposição cambial, a partir de 30 de Junho, para 50% dos Fundos Próprios Regulamentares nas posições longas; e

**V** restrições na concessão de crédito em moeda estrangeira e agravamento do coeficiente para os activos denominados em moeda estrangeira no apuramento do rácio de solvabilidade regulamentar.

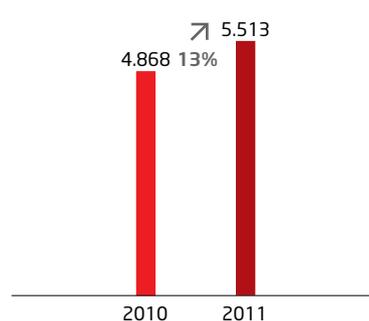
Perante o cenário supra mencionado, o Banco BIC procurou responder de forma adequada às mudanças ocorridas, com uma ênfase particular no apoio aos seus clientes, a par com uma monitorização estreita do binómio preço/risco de crédito ao nível das suas operações activas, com um rigoroso acompanhamento das taxas de juro activas e passivas e, ainda, um rigoroso controlo de custos.

O Banco BIC no ano de 2011 reforçou a sua posição entre os 22 bancos da praça, sendo actualmente o quarto no crédito concedido à economia (quinto em 31 de Dezembro de 2010) com uma quota de 11%. No que respeita aos recursos totais de clientes, o Banco manteve a sua posição, sendo actualmente o quarto neste ranking, com uma quota de mercado de 12%.

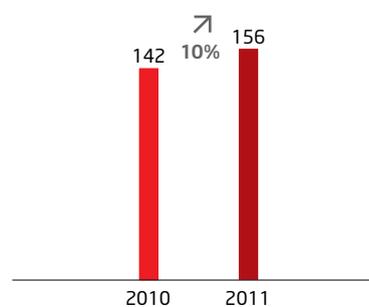
O activo líquido total do Banco passou de USD 4.868 milhões em 31 de Dezembro de 2010 para USD 5.513 milhões em 31 de Dezembro de 2011, um aumento em termos absolutos de USD 645 milhões, correspondentes a cerca de 13%.

Os recursos totais de clientes ascenderam a USD 4.638 milhões em 31 de Dezembro de 2011, tendo-se observado um aumento anual de 15%, enquanto que o crédito concedido aos

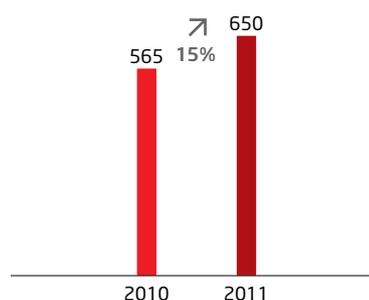
### Activo Líquido



### Resultado Líquido



### Capitais Próprios



clientes (incluindo o crédito por assinatura) ascendeu na mesma data a USD 2.497 milhões, correspondente a um crescimento de 9% face ao ano anterior.

O resultado líquido do Banco BIC no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 totalizou USD 156 milhões, o que compara com o resultado líquido de USD 142 milhões do ano de 2010, correspondendo a um aumento de 10% relativamente ao período homólogo.

Em 31 de Dezembro de 2011, os capitais próprios do Banco ascendiam a USD 650 milhões, um acréscimo de USD 85 milhões, ou 15%, face aos USD 565 milhões que se verificaram em 31 de Dezembro de 2010.

# 16 | BALANÇO

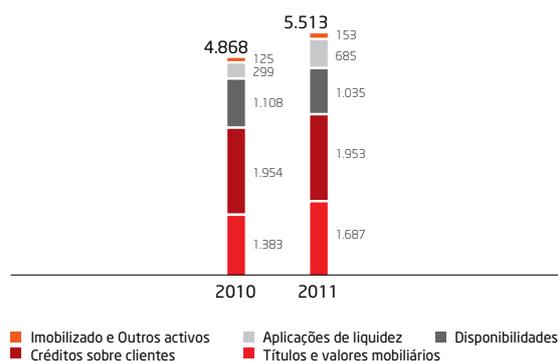
## ACTIVO

No ano de 2011 o activo líquido expresso em moeda estrangeira apresentou um aumento de cerca de 13%, tendo passado de USD 4.868 milhões em 31 de Dezembro de 2010 para USD 5.513 milhões em 31 de Dezembro de 2011, ou seja, um aumento de USD 645 milhões.

Quando analisado este indicador em termos de moeda nacional, verificamos que em 2011 o activo líquido total cresceu cerca de AKZ 74.363 milhões para AKZ 525.315 milhões, o que corresponde a um aumento de cerca de 16% face ao ano anterior.

De salientar o crescimento de 41%, correspondentes a cerca de USD 690 milhões nas rubricas de Aplicações de liquidez e de Títulos e valores mobiliários, decorrentes, essencialmente, da captação de recursos de clientes verificada no exercício de 2011.

Activo Líquido



(Em Milhões)

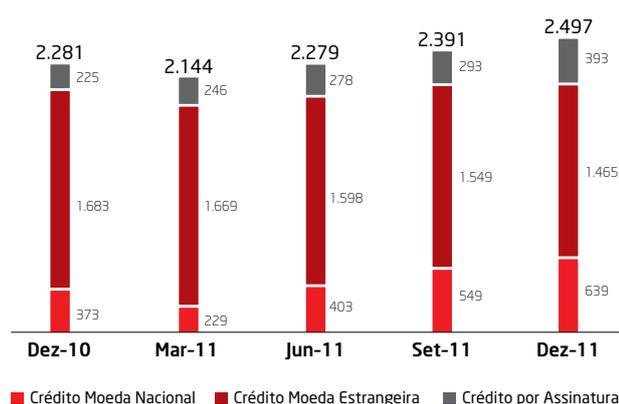
Activo	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Disponibilidades	98.607	1.035	102.615	1.108	-7%
Aplicações de liquidez	65.241	685	27.710	299	129%
Títulos e valores mobiliários	160.769	1.687	128.099	1.383	22%
Crédito sobre clientes	186.127	1.953	181.050	1.954	0%
Imobilizado líquido	9.791	103	8.470	91	12%
Outros activos	4.780	50	3.009	33	50%
<b>TOTAL</b>	<b>525.315</b>	<b>5.513</b>	<b>450.952</b>	<b>4.868</b>	<b>13%</b>

## CRÉDITO CONCEDIDO A CLIENTES

No ano de 2011, tendo como objectivo apoiar o investimento na economia Angolana, o Banco BIC procurou financiar as empresas e particulares através da selecção de diversos projectos com condições credíveis de reembolso, nos vários sectores de actividade económica.

A carteira de crédito concedido a clientes (incluindo o crédito por assinatura) apresentou um saldo de USD 2.497 milhões em 31 de Dezembro de 2011, o qual correspondeu a uma variação de USD 216 milhões, ou um aumento de 9% face aos USD 2.281 milhões apurados em 31 de Dezembro de 2010.

Crédito Total



O crédito concedido ao nível do balanço, antes de constituição de provisões, aumentou cerca de USD 47 milhões, variação correspondente a 2% relativamente ao ano anterior. O crédito concedido a clientes no ano de 2011 representa cerca de 35% do total do activo (40% em 2010)

e 84% do total agregado de crédito (90% em 2010), incluindo o crédito por assinatura.

No que respeita à sua repartição por moeda, em 31 de Dezembro de 2011 o crédito concedido em moeda estrangeira ascendeu a, aproximadamente, USD 1.465 milhões e representa 70% do total da carteira de crédito concedido, enquanto que o concedido em moeda nacional apresenta um saldo equivalente a USD 639 milhões na mesma data, correspondente a um peso de 30%.

No exercício de 2011, enquanto que o crédito concedido em moeda estrangeira apresentou uma redução percentual de 13%, o crédito concedido em moeda nacional aumentou cerca de 71%, quando comparado com o ano anterior. A entrada em vigor, a partir de Julho de 2011, de um novo limite de exposição cambial sobre os fundos próprios regulamentares mais restritivo (50% contra os anteriores 70%), bem como a introdução de limites qualitativos à concessão de crédito em moeda estrangeira, contribuíram para a redução do crédito em moeda estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2011, o crédito por assinatura ascendeu a USD 393 milhões, representando cerca de 16% do total agregado da carteira de crédito a clientes, tendo-se verificado um aumento de USD 168 milhões face ao ano anterior equivalente a 75%. Para esta variação positiva contribuiu de forma muito significativa o aumento do relacionamento com o Banco BIC Português, designadamente no apoio dos clientes comuns que operam em ambos os mercados.

## Crédito concedido a Clientes

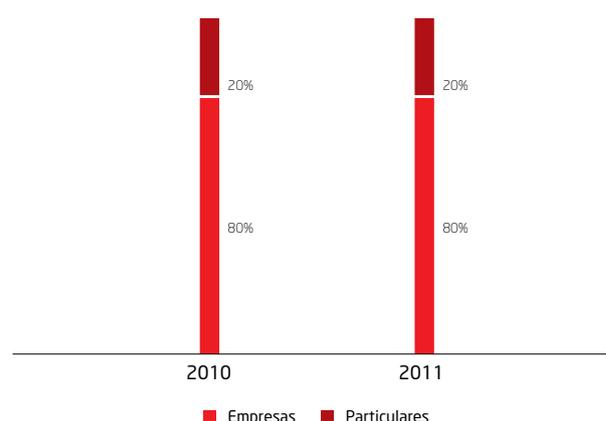
(Em Milhões)

	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
1. Crédito Total	237.880	2.497	211.309	2.281	9%
1.1 Crédito sobre Clientes	191.322	2.007	184.022	1.986	1%
- Crédito Moeda Nacional	58.189	611	32.723	353	
- Crédito Moeda Estrangeira	133.133	1.396	151.299	1.633	
1.2. Crédito e Juros Vencidos	5.778	61	3.787	41	48%
- Crédito e Juros Vencidos Moeda Nacional	1.863	20	1.460	16	
- Crédito e Juros Vencidos Moeda Estrangeira	3.915	41	2.327	25	
1.3. Juros a Receber	3.363	36	2.704	29	24%
- Juros a Receber Moeda Nacional	795	9	372	4	
- Juros a Receber Moeda Estrangeira	2.568	27	2.332	25	
1.4. Crédito por Assinatura	37.418	393	20.797	225	75%
- Garantias e Avals Prestados	28.551	300	14.790	160	
- Créditos Documentários Abertos	8.867	93	6.007	65	
2. Provisões constituídas para riscos de crédito	14.948	157	9.785	106	49%
- Créditos de liquidação duvidosa	14.336	151	9.464	102	
- Prestação de garantias	612	6	321	3	
3. Crédito Concedido. Líquido de Provisões	222.933	2.340	201.524	2.176	8%
- Crédito vencido / Crédito total	2,93%	2,93%	2,02%	2,02%	

Face aos desafios colocados ao nível dos diferentes agentes económicos a operar em Angola, conjugados com uma política de maior conservadorismo e precaução na classificação das operações de crédito, o Banco BIC reforçou as provisões constituídas para riscos de crédito, dispondo para o efeito, em 31 de Dezembro de 2011, de provisões totais no montante de, aproximadamente, USD 157 milhões, ou seja, um aumento face ao ano anterior de cerca de USD 51 milhões (49%).

Em 31 de Dezembro de 2011, a cobertura do crédito concedido por provisões ascendeu a 6,53% que compara com os 4,77% verificados em 31 de Dezembro de 2010. Por sua vez, a cobertura do crédito vencido por provisões, que se situou em cerca de 259% a 31 de Dezembro

## Repartição do Crédito concedido por Beneficiários



de 2011, manteve os mesmos níveis do exercício anterior.

Em 31 de Dezembro de 2011, à semelhança do ano anterior, cerca de 80% da carteira de cré-

dito corresponde a crédito concedido a Empresas, enquanto que os restantes 20% referem-se a Clientes Particulares.

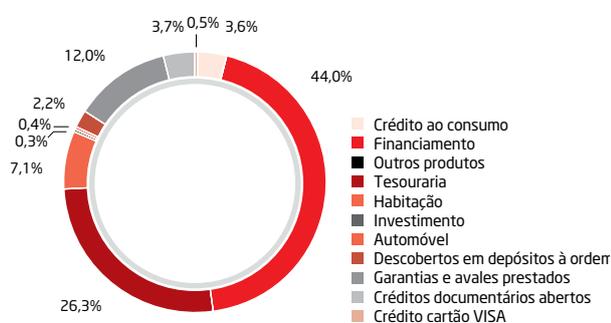
Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a carteira de crédito pode ser decomposta por tipo de produto como segue:

#### Crédito por Tipo de Produto

(Em Milhões)

	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Crédito ao consumo	8.466	89	6.846	74	20%
Financiamento	104.625	1.098	97.393	1.051	4%
Outros produtos	13	0	528	35	-100%
Tesouraria	62.482	656	56.899	614	7%
Habitação	16.865	177	14.355	155	14%
Investimento	643	7	563	6	11%
Automóvel	925	10	1.399	15	-36%
Descobertos em depósitos à ordem	5.300	56	8.866	96	-42%
Garantias e avales prestados	28.551	300	14.790	160	88%
Créditos documentários abertos	8.867	92	6.007	65	42%
Crédito cartão VISA	1.144	12	959	10	16%
<b>TOTAL</b>	<b>237.880</b>	<b>2.497</b>	<b>208.605</b>	<b>2.281</b>	<b>9%</b>

#### Crédito por Tipo de Produto



É de salientar os crescimentos verificados ao nível das garantias e avales prestados (USD 140 milhões, ou 88%), dos créditos documentários

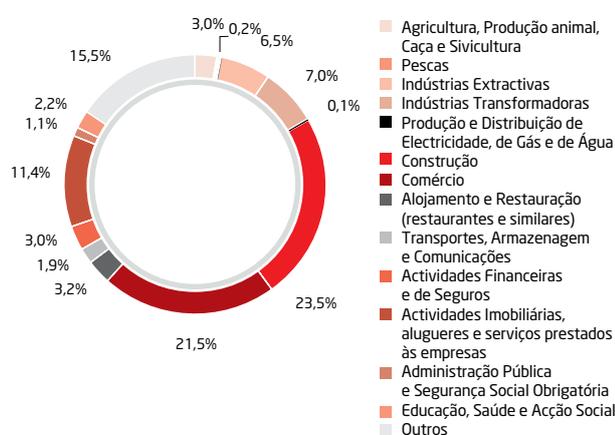
abertos (USD 27 milhões, ou 42%) e, apesar de mais modesto em termos de volume, do crédito Habitação (USD 22 milhões, ou 14%) e do crédito ao consumo (USD 15 milhões, ou 20%).

A distribuição da carteira de crédito por tipo de produtos revela uma grande diversidade de actividades apoiadas pelo Banco BIC. Os produtos mais procurados pelos clientes do Banco correspondem aos Financiamentos, com um peso de 44%, o crédito para apoio de Tesouraria com 26,3%, Garantias e avales prestados com 12%, Crédito para Habitação com 7,1%, Créditos documentários abertos com 3,7% e Crédito

ao Consumo com um peso de 3,6% no total do crédito concedido (incluindo o crédito por assinatura).

Quando analisado o crédito por sectores de actividade, destacam-se a Construção com 23,5%, seguido do Comércio com 21,5% e o crédito às Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados as empresas com 11,4%.

### Crédito por Sector de Actividade



A qualidade da carteira de crédito concedido pelo Banco BIC manteve os bons indicadores dos anos anteriores, tendo o crédito e juros vencidos em 31 de Dezembro de 2011 ascendido a USD 61 milhões. Apesar do aumento verificado

face ao ano anterior, o rácio de crédito vencido sobre o total de crédito concedido manteve-se controlado e bastante abaixo dos rácios verificados a nível nacional e internacional.

Perante estes aumentos de exposição ao risco, por via do aumento da carteira de crédito concedido como um todo e, em particular, por via do aumento do crédito vencido, o Banco manteve uma política conservadora de provisionamento, tendo inclusive sido reforçada a cobertura da carteira de crédito concedido por provisões, ascendendo esta em 31 de Dezembro de 2011 a uma percentagem de 6,5.

### Crédito Vencido

(Em Milhões)

	AKZ	USD	AKZ	USD	Variação
	2011		2010		%
Crédito Concedido	197.100	2.068	187.809	2.027	2%
Crédito Vencido	5.778	61	3.787	41	48%
Crédito Vencido/Crédito Concedido	2,93%		2,02%		
Cobertura do Crédito Vencido por Provisões	259%		258%		
Provisões para Crédito/ Crédito Concedido	6,53%		4,77%		

## CARTEIRA DE TÍTULOS

Em 31 de Dezembro de 2011, a carteira de títulos do Banco encontra-se classificada de acordo com a substância inerente ao propósito da sua aquisição e, nos termos do normativo aplicável, compreende as seguintes categorias:

### I Mantidos para negociação

- Títulos do Banco Central (TBC's); e
- Bilhetes do Tesouro (BT's), ambos denominados em Kwanzas.

### II Disponíveis para venda

- Unidades de participação do fundo de investimento mobiliário de obrigações NevaFund Global Fixed Income e do fundo mobiliário Banco BIC Brasil, ambos denominados em Dólares dos Estados Unidos.

### III Mantidos até ao vencimento

- Obrigações do Tesouro (OT's) denominadas ou indexadas ao Dólar dos Estados Unidos; e

- Obrigações do Tesouro (OT's) com a remuneração indexada ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

O aumento verificado na carteira de títulos de cerca de USD 304 milhões decorreu, essencialmente, das captações de liquidez junto dos clientes, verificadas no segundo semestre de 2011.

Simultaneamente, verificou-se uma recomposição da carteira, com o reforço dos BT's, emitidos em moeda nacional, a aumentarem cerca de USD 439 milhões, ou uma percentagem de 127%, e das OT's indexadas ao USD que observaram um aumento em termos absolutos de USD 74 milhões, correspondentes a uma percentagem de 24% face ao ano anterior.

Em 31 de Dezembro de 2011, os TBC's e os BT's ascendiam a um montante global de USD 1.180 milhões e representavam cerca de 70% do total da carteira de títulos do Banco (67% em 2010).

### Carteira de Títulos

(Em Milhões)

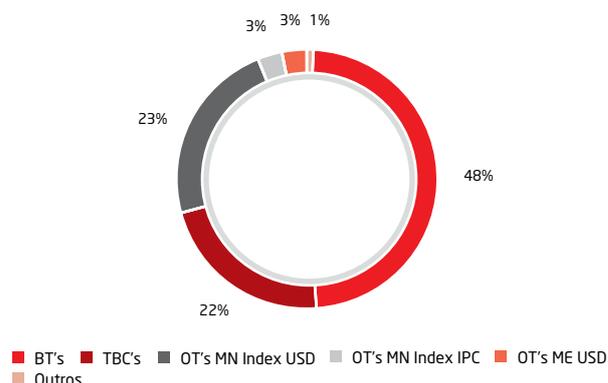
	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Mantidos para negociação	112.462	1.180	85.314	921	28%
Títulos do Banco Central	33.631	353	49.087	530	-33%
Bilhetes do Tesouro	74.778	785	32.073	346	127%
Juros a Receber	4.054	42	4.154	45	-7%
Disponíveis para venda	1.691	18	250	3	557%
Mantidos até ao vencimento	46.615	489	42.535	459	7%
Obrigações do Tesouro	46.230	485	42.232	456	6%
- Em moeda nacional (Index USD)	36.013	378	28.182	304	24%
- Em moeda nacional (Index IPC)	5.133	54	9.053	98	-45%
- Em moeda estrangeira (USD)	5.085	53	4.997	54	-1%
Juros a receber	385	4	303	3	23%
<b>TOTAL</b>	<b>160.769</b>	<b>1.687</b>	<b>128.099</b>	<b>1.383</b>	<b>22%</b>

Em 31 de Dezembro de 2011, o Banco detinha ainda unidades de participação do fundo de investimento mobiliário de obrigações Nevafund Global Fixed Income e do fundo de investimento mobiliário Banco BIC Brasil, com o valor global de cerca de USD 18 milhões.

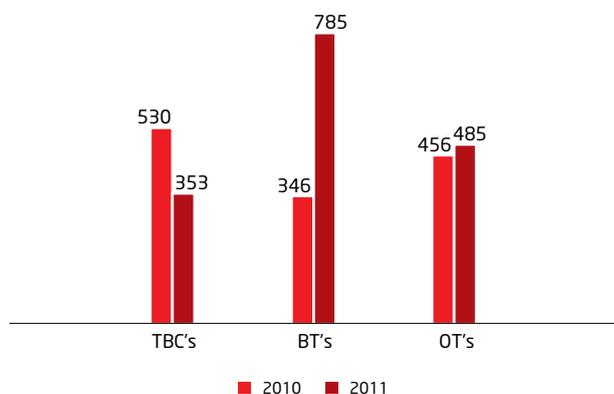
Em 31 de Dezembro de 2011, as OT's ascendiam a um montante global de USD 489 milhões e representavam cerca de 29% do total da carteira de títulos do Banco, enquanto que em 2010 representavam cerca de 33%.

Este reforço da carteira verificado, em grande parte, ao nível dos títulos do governo, nomeadamente BT's e OT's, é explicado, essencialmente, pela maior utilização desta forma de financiamento por parte do Estado Angolano em 2011, ao contrário do ocorrido em 2010.

### Carteira de Títulos



### Carteira de Títulos

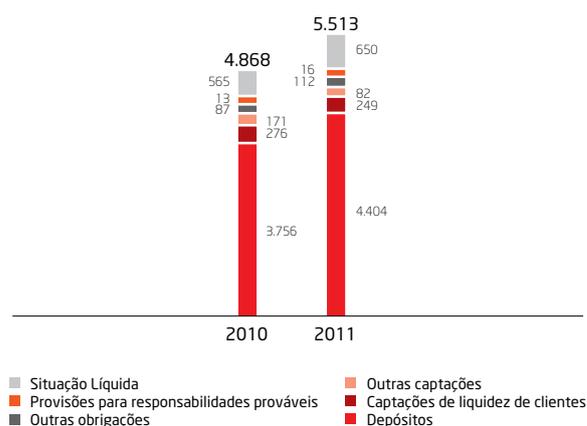


## PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

Do lado do passivo, registou-se um aumento de cerca de USD 560 milhões, face a 2010, correspondente a 13%. Esta variação deveu-se essencialmente ao aumento da rubrica de depósitos de clientes em cerca de USD 648 milhões (17%), face ao ano anterior.

É ainda de realçar o reforço dos capitais próprios do Banco no exercício de 2011, com uma variação absoluta de, aproximadamente, USD 85 milhões, correspondentes a um aumento de 15% face ao ano anterior, e que se deveu ao resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, levando ainda em consideração a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2010 no montante de USD 57 milhões ocorrida em 2011.

### Passivo e Situação Líquida



### Passivo e Situação Líquida

(Em Milhões)

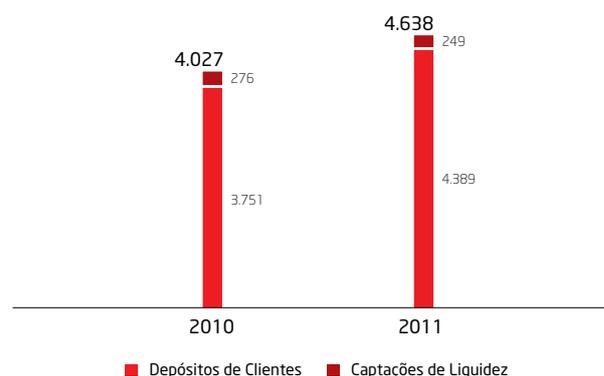
	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Depósitos	419.608	4.404	347.964	3.756	17%
Depósitos de Clientes	418.166	4.389	347.510	3.751	17%
Depósitos à ordem de Instituições de Crédito	1.442	15	454	5	209%
Captações de liquidez de clientes	23.684	249	25.607	276	-10%
Outras captações	7.778	82	15.838	171	-52%
Outras obrigações	10.738	112	7.988	87	28%
Provisões para responsabilidades prováveis	1.548	16	1.241	13	21%
Situação líquida	61.959	650	52.314	565	15%
<b>TOTAL</b>	<b>525.315</b>	<b>5.513</b>	<b>450.953</b>	<b>4.868</b>	<b>13%</b>

## RECURSOS DE CLIENTES

A carteira de recursos totais de clientes no ano de 2011 ascendeu a cerca de USD 4.638 milhões, correspondendo a um aumento de USD 610 milhões e uma variação de 15% face a 2010. Os recursos totais de clientes englobam os Depósitos de Clientes, no montante de USD 4.389 milhões e com um peso de 95%, bem como as Captações de Liquidez, decorrentes de responsabilidades representadas por operações de venda de títulos próprios a clientes com acordo de recompra, com um total de USD 249 milhões, correspondentes aos restantes 5% da carteira de recursos de clientes.

Em 31 de Dezembro de 2011, os recursos totais de clientes incluem depósitos à ordem no montante de USD 2.017 milhões, que aumentaram 5%, depósitos a prazo com um saldo de USD 2.372 milhões, que aumentaram 29%, bem como captações de liquidez no montante de USD 249 milhões, que diminuíram 10%, face a 31 de Dezembro de 2010.

### Recursos Totais de Clientes



A carteira de depósitos de clientes que representa 95% do total dos recursos, cresceu USD 638 milhões face a 2010, equivalentes a 17%. Uma vez que o aumento dos recursos de clientes foi superior ao aumento do crédito concedido, o rácio de transformação desceu de 50% em 2010 para 45% em 2011.

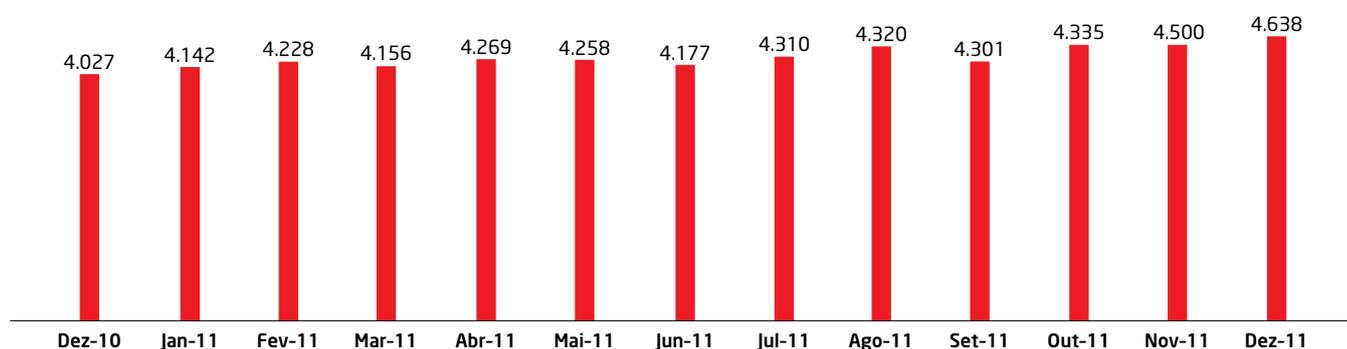
Apresenta-se a seguir a evolução mensal da carteira de recursos de clientes, sendo de notar que a parte mais significativa do crescimento verificado ocorreu após Junho de 2011.

### Recursos totais de Clientes

(Em Milhões)

	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Depósitos de Clientes	418.166	4.389	347.510	3.751	17%
Depósitos à Ordem	192.196	2.017	177.810	1.919	5%
- Moeda Nacional	112.249	1.178	98.950	1.068	10%
- Moeda Estrangeira	79.947	839	78.860	851	-1%
Depósitos a Prazo	225.970	2.372	169.700	1.832	29%
- Moeda Nacional	116.773	1.226	93.641	1.011	21%
- Moeda Estrangeira	109.197	1.146	76.059	821	40%
Captações de liquidez	23.684	249	25.607	276	-10%
- Moeda Nacional	23.684	249	25.607	276	-10%
<b>TOTAL</b>	<b>441.850</b>	<b>4.638</b>	<b>373.117</b>	<b>4.027</b>	<b>15%</b>

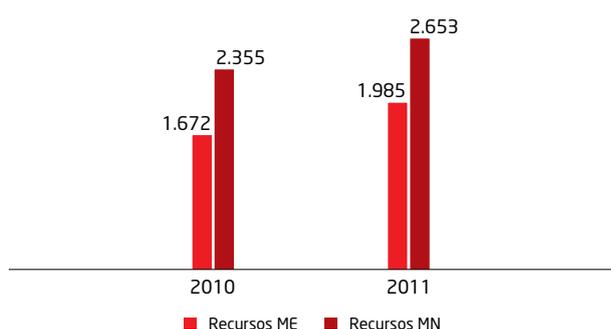
## Evolução dos Recursos Totais de Clientes



A carteira de depósitos à ordem apresenta a seguinte repartição por moeda: depósitos em moeda nacional de USD 1.178 milhões, correspondentes a 58% do seu total, e depósitos em moeda estrangeira de USD 839 milhões, com um peso de 42%.

Em 31 de Dezembro de 2011, os depósitos a prazo encontram-se repartidos em moeda nacional, com um saldo de USD 1.226 milhões e um aumento de 21% e depósitos a prazo denominados em moeda estrangeira no montante de USD 1.146 milhões, com um aumento de 40% face ao ano anterior.

### Recursos Totais de Clientes por Moeda



No total dos recursos dos clientes em 31 de Dezembro de 2011, cerca de 57%, com um saldo de USD 2.653 milhões, encontram-se denominados em moeda nacional, enquanto que os restantes, equivalentes a 43%, num total de USD 1.985 milhões, se encontram denominados em moeda estrangeira. Em 2010 esta repartição era de 58% e 42%, respectivamente.

## PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2011, o saldo da rubrica de provisões para responsabilidades prováveis ascende a USD 16 milhões, mais USD 3 milhões que em 2010. Deste total, USD 6 milhões referem-se a provisões para garantias prestadas, USD 8 milhões dizem respeito a provisões para pensões de reforma e os restantes USD 2 milhões correspondem a provisões para fazer face a eventuais contingências decorrentes da actividade do Banco, bem como para reflectir perdas potenciais no valor de realização de outros activos e contas de regularização.

## CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2011, os capitais próprios do Banco totalizavam cerca de USD 650 milhões, tendo-se verificado um acréscimo de cerca de USD 85 milhões, equivalente a 15%, face ao ano anterior.

Para esta variação dos capitais próprios do Banco BIC contribuiu de forma decisiva o resultado líquido apurado no exercício de 2011 no montante de USD 156 milhões, levando ainda em consideração a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2010 no montante de USD 57 milhões ocorrida em 2011.

No ano de 2011, foi solicitado pelo Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras do Banco Nacional de Angola que o Banco BIC efectuasse a correcção da Reserva de Actualização Monetária relativa ao ano de 2010. Após proposta do Banco BIC, foi autorizado pelo Banco Nacional de Angola que esta correcção fosse efectuada por via da publicação das contas relativas ao exercício de 2011.

Em resultado do supra mencionado, o Banco BIC efectuou a correcção de cerca de USD 15 milhões relativos à Reserva de Actualização Monetária apurada em 2010 para a rubrica de Resultados Transitados ao nível do Balanço Patrimonial.

No ano de 2011, a rubrica de reservas aumentou cerca de USD 74 milhões (após correcção da Reserva de Actualização Monetária apurada em 2010), os quais correspondem a uma variação anual de 22%. Em 31 de Dezembro de 2011, o total de reservas no montante de USD 404 milhões é composto pela reserva de actualização monetária dos fundos próprios relativa ao exercício de 2009 no montante de USD 61 milhões (peso de 15%), pela reserva legal no montante de USD 97 milhões (peso de 24%) e pelas outras reservas no montante de USD 246 milhões (peso de 61%).

Em 31 de Dezembro de 2011, os Fundos Próprios Regulamentares do Banco calculados de acordo com o Instrutivo 03/2011, do Banco Nacional de Angola, de 8 de Junho, atingiram os USD 649 milhões, o que equivale a um Rácio de Solvabilidade Regulamentar de 18%.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Rácio de Solvabilidade Regulamentar, calculado de acordo com o Instrutivo nº 15/03, do Banco Nacional de Angola, de 17 de Outubro, era de 27%. A redução verificada resulta apenas da alteração do método de cálculo, que veio agravar os activos ponderados pelo risco denominados ou indexados a moeda estrangeira (por exemplo, o factor de ponderação dos créditos em moeda estrangeira passou de 100% para 130%).

### Capitais Próprios

(Em Milhões)

	2011		2010	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Capital	2.415	25	2.415	26
Reservas	38.479	404	30.580	330
Resultados Transitados	6.159	64	6.159	67
Resultado Líquido do Exercício	14.906	156	13.160	142
<b>TOTAL</b>	<b>61.959</b>	<b>650</b>	<b>52.314</b>	<b>565</b>

# 17 | DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

O Banco BIC encerrou o ano de 2011 com um lucro líquido de USD 156 milhões, o que corresponde a um acréscimo de USD 14 milhões, ou um aumento de 10%, face ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Este resultado é influenciado decisivamente pelo crescimento criterioso da actividade do Banco, pelo efeito volume que a variação da carteira de recursos de clientes ao longo do ano provocou, pelo prudente acompanhamento cambial, pela monitorização rigorosa do binómio preço/risco de crédito ao nível das suas operações activas e, ainda, pelo rigoroso acompanhamento das taxas de juros activas e passivas.

A margem financeira do Banco BIC passou de USD 169 milhões em Dezembro 2010, para USD 187 milhões em Dezembro 2011, enquan-

to que a margem complementar ascendeu a USD 83 milhões em 2011, face a USD 105 milhões em 2010.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, os juros sobre o crédito concedido a clientes ascenderam ao montante de USD 219 milhões e representam 57% do total da margem financeira activa (69% em 2010), enquanto que os juros da carteira de títulos no montante de USD 151 milhões representam 39% do total da margem financeira activa (30% em 2010).

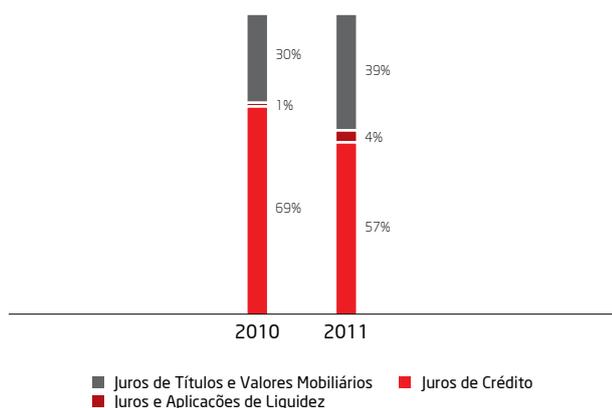
A redução dos juros de crédito em cerca de 12% deveu-se quer ao efeito remuneração, associado à redução das taxas de juros médias da carteira de crédito verificada ao longo do ano de 2011, quer ao efeito volume dado que, embora a carteira de crédito tenha aumentado face a 2010,

## Conta de Exploração

(Em Milhões)

	AKZ	USD	AKZ	USD	Variação
	2011		2010		%
1. Margem financeira (MF)	17.813	187	15.701	169	10%
2. Margem complementar (MC)	7.902	83	9.660	105	-21%
3. Resultado de intermediação financeira (RIF) = (MF)+(MC)	25.715	270	25.361	274	-1%
4. Custos administrativos e de comercialização (CAC)	11.530	121	10.017	108	12%
5. Outros proveitos e custos operacionais (OPCO)	1.871	20	1.932	21	-6%
6. Resultado da actualização monetária patrimonial (RAMP)	0	0	1.357	15	-100%
7. Resultado operacional (RO) = (RIF)-(CAC)+(OPCO)-(RAMP)	16.159	170	15.919	172	-1%
8. Resultado não operacional (RNO)	578	6	280	3	101%
9. Resultado antes de impostos (RAI) = (RO)+(RNO)	16.737	176	16.199	175	0%
10. Impostos sobre lucros (IL)	1.831	19	3.039	33	-41%
<b>11. Resultado Líquido do Exercício (RLE) = (RAI)+(IL)</b>	<b>14.906</b>	<b>156</b>	<b>13.160</b>	<b>142</b>	<b>10%</b>
12. Cash Flow Após Impostos (CF)	20.888	219	15.126	163	34%

### Margem Financeira Activa



se verificou uma redução do crédito concedido a clientes nos primeiros meses de 2011.

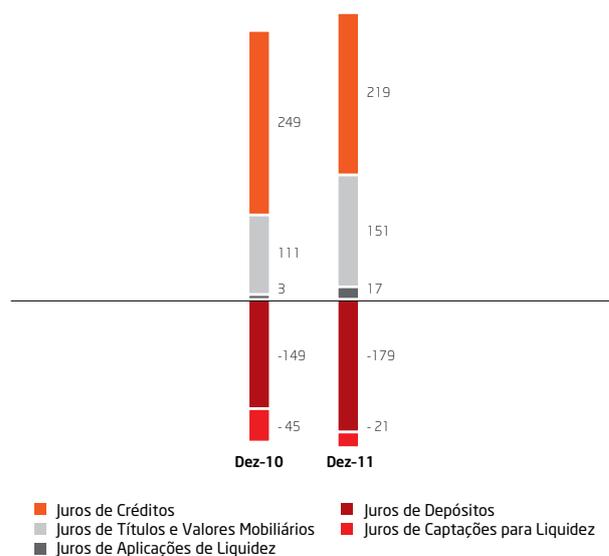
O aumento dos juros de títulos e valores mobiliários em cerca de 37% deveu-se essencialmente ao efeito do aumento do volume da carteira de títulos e valores mobiliários.

Os juros de aplicações de liquidez, cuja natureza corresponde a aplicações de curto prazo, apresentaram uma variação positiva de cerca de USD 14 milhões, que corresponde a cerca de 503%.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o resultado de intermediação financeira decresceu cerca de 1% e apresentou um montante de

USD 270 milhões. Embora se tenha verificado um aumento da margem financeira em cerca de USD 18 Milhões, a redução da margem complementar em cerca de USD 22 Milhões fruto, essencialmente, do reforço das provisões para a carteira de crédito efectuado em 2011, levou à ligeira redução do resultado de intermediação financeira em cerca de USD 4 milhões.

### Margem Financeira



Os resultados de negociação e ajuste ao valor justo atingiram USD 12 milhões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, registando

### Margem Financeira

(Em Milhões)

	2011		2010		Variação %
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Juros de Crédito	20.826	219	23.087	249	-12%
Juros de Títulos e Valores Mobiliários	14.433	151	10.258	111	37%
Juros de Aplicações de Liquidez	1.612	17	260	3	503%
Juros de Instrumentos Financeiros Passivos	-19.058	-200	-17.904	-194	3%
<b>TOTAL</b>	<b>17.813</b>	<b>187</b>	<b>15.701</b>	<b>168</b>	<b>11%</b>

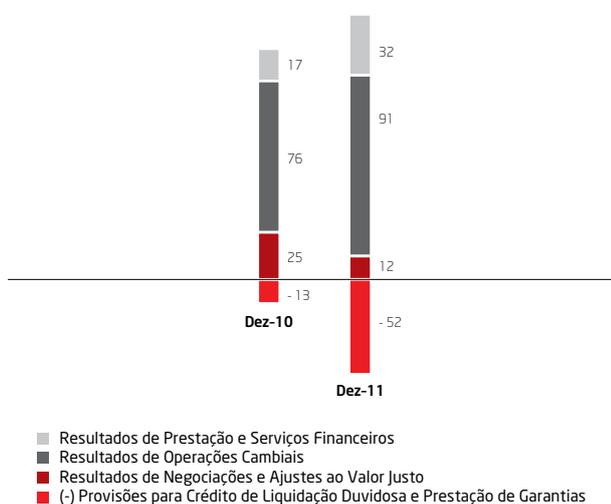
## Resultado de Intermediação Financeira

(Em Milhões)

	AKZ	USD	AKZ	USD	Variação
	2011		2010		%
Margem financeira	17.813	187	15.701	169	10%
Resultados de negociação e ajuste ao valor justo	1.149	12	2.284	25	-51%
Resultados de operações cambiais	8.652	91	7.011	76	20%
Resultados de prestação de serviços financeiros	3.048	32	1.553	17	91%
Provisões para crédito de liquidação duvidosa	-4.948	-52	-1.187	-13	305%
<b>TOTAL</b>	<b>25.715</b>	<b>270</b>	<b>25.361</b>	<b>274</b>	<b>-1%</b>

uma redução de USD 13 milhões em relação aos USD 25 milhões apurados no exercício anterior.

### Margem Complementar



Em 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos cam-

biais obtidos na carteira de títulos emitidos ou indexados a moeda estrangeira, bem assim como na valorização dos demais títulos indexados ao seu respectivo indexante.

Os resultados de operações cambiais, que correspondem essencialmente aos ganhos nas transacções de compra e venda de moeda estrangeira realizadas pelo Banco, bem como na reavaliação da posição cambial, fixaram-se em USD 91 milhões, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O aumento do volume de divisas compradas ao BNA, que evoluiu de USD 1.910 milhões em 2010 para USD 2.181 em 2011, contribuiu decisivamente para o aumento do resultado de operações cambiais.

Os encargos administrativos do Banco, que agregam os custos com o pessoal no montante

## Custos Administrativos e de Comercialização

(Em Milhões)

	AKZ	USD	AKZ	USD	Variação
	2011		2010		%
Pessoal	6.586	69	5.757	62	11%
Fornecimentos de terceiros e outros gastos	4.228	44	3.593	39	14%
Depreciações e amortizações	716	8	667	7	4%
<b>TOTAL</b>	<b>11.530</b>	<b>121</b>	<b>10.017</b>	<b>108</b>	<b>12%</b>

de USD 69 milhões, os fornecimentos de terceiros e outros gastos no montante de USD 44 milhões e as depreciações e amortizações do exercício de USD 8 milhões, registaram um aumento de cerca de USD 13 milhões face ao exercício anterior, ou uma variação de 12%.

Os custos com o pessoal ascenderam a cerca de USD 69 milhões, com um aumento face a 2010 de USD 7 milhões, equivalente a 11%, enquanto que os fornecimentos de terceiros e outros gastos ascenderam a USD 44 milhões, com uma variação de 14% face ao ano anterior.

As depreciações e amortizações do exercício fixaram-se nos USD 8 milhões, evidenciando um aumento de 4% face ao apurado em 2010.

O aumento do número de colaboradores, que evoluiu de 1.290 em 2010 para 1.469 em 2011, assim como a expansão da rede comercial do Banco (abertura de 30 novas agências e centros), contribuíram decisivamente para o aumento dos custos administrativos e de comercialização.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, os impostos sobre lucros a pagar ascenderam a USD 19 milhões (USD 33 milhões em 31 de Dezembro de 2010), traduzindo-se numa taxa efectiva de imposto de cerca de 12%. A diferença entre a taxa efectiva e a taxa nominal de imposto em vigor (35%), decorre essencialmente da isenção em sede de contribuição industrial dos proveitos gerados com os títulos da dívida pública e seus equivalentes.

# 18 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as disposições legais relativas à constituição de reservas e considerando que a expansão da rede comercial do Banco deverá ser sustentada numa base sólida de fundos próprios, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, no montante de 156 milhões de Dólares dos Estados Unidos, tenha a seguinte aplicação:

## ■ Resultado líquido

Reserva Legal	20%	31,2 milhões de dólares
Distribuição de Dividendos aos Accionistas	40%	62,4 milhões de dólares
Outras Reservas	40%	62,4 milhões de dólares



Embondeiro

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS





Paisagem do Cubal - Benguela

# 19 | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Kwanzas)

Balanças em 31 de Dezembro de 2011 e 2010					
■ Activo	Activo Bruto	Amortizações e Provisões		Activo Líquido	Activo Líquido
		2011			
1. Disponibilidades	98.602.334	-	-	98.602.334	102.615.144
2. Aplicações de liquidez	65.241.200	-	-	65.241.200	27.709.550
3. Títulos e valores mobiliários	160.769.279	-	-	160.769.279	128.098.678
4. Créditos no sistema de pagamentos	4.523	-	-	4.523	2.262
5. Operações cambiais	-	-	-	-	395.815
6. Créditos sobre clientes	200.462.604	14.335.932	-	186.126.672	181.049.594
7. Outros valores	4.780.282	-	-	4.780.282	2.610.920
8. Imobilizações incorpóreas	505.214	472.874	-	32.340	15.311
9. Imobilizações corpóreas	13.124.214	3.440.846	-	9.683.369	8.379.391
10. Imobilizações financeiras	74.975	-	-	74.975	74.975
<b>Total do Activo</b>	<b>543.564.625</b>	<b>18.249.651</b>		<b>525.314.974</b>	<b>450.951.640</b>
■ Passivo e Situação Líquida					
1. Depósitos				419.607.944	347.963.754
a Depósitos à ordem				193.637.716	178.263.570
b) Depósitos a prazo				225.970.227	169.700.184
2. Captações de liquidez				23.684.013	25.607.062
3. Obrigações no sistema de pagamentos				7.348.659	2.424.588
4. Operações cambiais				-	397.922
5. Outras captações				7.778.339	15.838.461
6. Outras obrigações				3.389.721	5.164.840
7. Provisões para responsabilidades prováveis				1.547.792	1.241.015
<b>Total do Passivo</b>				<b>463.356.467</b>	<b>398.637.642</b>
8. Capital social				2.414.511	2.414.511
9. Reserva de actualização monetária dos fundos próprios				5.797.507	5.797.507
10. Reservas e fundos				32.679.376	24.783.397
11. Resultados potenciais				2.533	-
12. Resultados transitados				6.158.618	6.158.618
13. Resultado líquido do exercício				14.905.962	13.159.965
<b>Total da Situação Líquida</b>				<b>61.958.507</b>	<b>52.313.998</b>
<b>Total do Passivo e da Situação Líquida</b>				<b>525.314.974</b>	<b>450.951.640</b>

(Em milhares de Dólares)

<b>Balances em 31 de Dezembro de 2011 e 2010</b>					
■ Activo	Activo Bruto	Amortizações e Provisões		Activo Líquido	Activo Líquido
		2011			
1. Disponibilidades	1.034.847	-	-	1.034.847	1.107.641
2. Aplicações de liquidez	684.717	-	-	684.717	299.100
3. Títulos e valores mobiliários	1.687.300	-	-	1.687.300	1.382.713
4. Créditos no sistema de pagamentos	47	-	-	47	24
5. Operações cambiais	-	-	-	-	4.272
6. Créditos sobre clientes	2.103.887	150.458	-	1.953.430	1.954.272
7. Outros valores	50.170	-	-	50.170	28.183
8. Imobilizações incorpóreas	5.302	4.963	-	339	165
9. Imobilizações corpóreas	137.741	36.112	-	101.629	90.448
10. Imobilizações financeiras	787	-	-	787	809
<b>Total do Activo</b>	<b>5.704.799</b>	<b>191.533</b>		<b>5.513.266</b>	<b>4.867.628</b>
<b>■ Passivo e Situação Líquida</b>					
1. Depósitos				4.403.853	3.755.964
a) Depósitos à ordem				2.032.259	1.924.199
b) Depósitos a prazo				2.371.594	1.831.765
2. Captações de liquidez				248.568	276.406
3. Obrigações no sistema de pagamentos				77.125	26.171
4. Operações cambiais				-	4.295
5. Outras captações				81.635	170.962
6. Outras obrigações				35.576	55.750
7. Provisões para responsabilidades prováveis				16.244	13.396
<b>Total do Passivo</b>				<b>4.863.001</b>	<b>4.302.944</b>
8. Capital social				25.341	26.063
9. Reserva de actualização monetária dos fundos próprios				60.846	62.579
10. Reservas e fundos				342.975	267.515
11. Resultados potenciais				27	-
12. Resultados transitados				64.636	66.477
13. Resultado líquido do exercício				156.440	142.050
<b>Total da Situação Líquida</b>				<b>650.265</b>	<b>564.684</b>
<b>Total do Passivo e da Situação Líquida</b>				<b>5.513.266</b>	<b>4.867.628</b>

(Em milhares)

Demonstrações de Resultados por Funções				
	2011		2010	
	AKZ	USD	AKZ	USD
1. Proveitos de instrumentos financeiros activos	36.871.486	386.972	33.604.591	362.732
2. Custos de instrumentos financeiros passivos	(19.058.380)	(200.021)	(17.903.857)	(193.256)
<b>3. Margem financeira (1+2)</b>	<b>17.813.106</b>	<b>186.951</b>	<b>15.700.734</b>	<b>169.476</b>
4. Resultados de negociações e ajustes ao valor justo	1.149.300	12.062	2.283.775	24.651
5. Resultados de operações cambiais	8.652.410	90.808	7.011.353	75.681
6. Resultados de prestação de serviços financeiros	3.048.472	31.994	1.552.891	16.762
7. Provisões para crédito de liquidação duvidosa e prestação de garantias	(4.948.354)	(51.934)	(1.187.324)	(12.816)
<b>8. Resultado de intermediação financeira (3+4+5+6+7)</b>	<b>25.714.933</b>	<b>269.882</b>	<b>25.361.429</b>	<b>273.754</b>
<b>9. Resultados com mercadorias, produtos e outros serviços</b>	<b>102.431</b>	<b>1.075</b>	-	-
10. Pessoal	(6.585.857)	(69.120)	(5.756.570)	(62.137)
11. Fornecimentos de terceiros e outros gastos	(4.212.251)	(44.208)	(3.583.931)	(38.685)
12. Depreciações e amortizações	(716.070)	(7.515)	(668.069)	(7.211)
<b>13. Custos administrativos e de comercialização (10+11+12)</b>	<b>(11.514.178)</b>	<b>(120.843)</b>	<b>(10.008.571)</b>	<b>(108.034)</b>
14. Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis	(317.314)	(3.330)	(110.375)	(1.191)
15. Outros proveitos e custos operacionais	2.172.811	22.804	2.033.346	21.948
<b>16. Outros proveitos e custos operacionais (13+14+15)</b>	<b>(9.658.681)</b>	<b>(101.369)</b>	<b>(8.085.599)</b>	<b>(87.277)</b>
17. Resultado da actualização monetária patrimonial	-	-	(1.357.122)	(14.649)
<b>18. Resultado operacional (8 +9+16+17)</b>	<b>16.158.683</b>	<b>169.588</b>	<b>15.918.708</b>	<b>171.829</b>
19. Resultado não operacional	578.078	6.067	280.111	3.024
<b>20. Resultado antes de Impostos (18+19)</b>	<b>16.736.761</b>	<b>175.655</b>	<b>16.198.819</b>	<b>174.852</b>
21. Impostos sobre lucros	(1.830.799)	(19.215)	(3.038.855)	(32.802)
<b>22. Resultado líquido do exercício (20+21)</b>	<b>14.905.962</b>	<b>156.440</b>	<b>13.159.965</b>	<b>142.050</b>
23. Cash flow após impostos (7+12+14+22)	20.887.700	219.220	15.125.733	163.269

# 20 | NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010  
(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKZ, excepto quando expressamente indicado)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco BIC, S.A. (adiante igualmente designado por “Banco BIC” ou “Banco”) foi constituído por Escritura Pública de 22 de Abril de 2005, na sequência da comunicação do Banco Nacional de Angola de 19 de Abril de 2005 que autorizou a sua constituição, e encontra-se sediado na Rua Comandante Dangereux, nº 73 em Luanda.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Para a realização das suas operações, o Banco dispõe actualmente em Angola de uma rede nacional de 148 balcões e postos de atendimento, 14 centros de empresas, 3 centros de investimento e 2 unidades de private banking (124 balcões e postos de atendimento, 10 centros de empresas, 2 centros de investimento e 1 unida-

de de private banking, em 31 de Dezembro de 2010).

### 1.1. RECLASSIFICAÇÃO DA RESERVA DE ACTUALIZAÇÃO MONETÁRIA DOS FUNDOS PRÓPRIOS

Na sequência de autorização obtida em 2009 por parte do Banco Nacional de Angola (BNA), o Banco BIC procedeu à actualização cambial dos seus fundos próprios ao longo dos exercícios de 2009 e 2010, aplicando numa óptica prospectiva os termos do disposto no Aviso nº 2/2009, de 8 de Maio.

Em 20 de Outubro de 2011, o Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras do BNA indicou formalmente ao Banco BIC que efectuasse a correcção da reserva de actualização monetária dos fundos próprios, apurada relativamente ao ano de 2010.

Na sequência desta indicação e em conformidade com o disposto em carta do BNA datada de 26 de Março de 2012, o Banco BIC procedeu à reexpressão das suas contas relativas a 2010, através da reclassificação do montante de mAKZ 1.357.122 referente à reserva de actualização monetária apurada em 2010 para a rubrica de “Resultados transitados” nas contas de 2010 e, conseqüentemente, em 2011 (Nota 16).

## 2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pelo Banco, de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras - CONTIF, conforme definido no Instrutivo nº 09/07, de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola e actualizações subsequentes. Estes princípios poderão diferir dos geralmente aceites em outros países.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 encontram-se expressas em Kwanzas Angolanos, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola naquelas datas. Em 31 de Dezembro 2011 e 2010, os câmbios do Kwanza Angolano (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	31.12.11	31.12.10
1 USD	95.282	92.643
1 EUR	123.328	122.697

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### a) Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

### b) Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas Angolanos à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial.

Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, na rubrica de "Resultados de operações cambiais".

### c) Créditos sobre clientes

Os créditos concedidos a clientes são registados inicialmente pelo seu valor nominal. A componente de juros é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados. Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, segundo a regra pro rata

temporis, quando se tratem de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês.

O Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data, até ao momento em que o cliente regularize a situação. Os juros de mora são registados na rubrica de "Cobrança de juros de mora, líquidos de anulações" (Nota 27).

Posteriormente, as operações de crédito concedido a clientes, incluindo as garantias e avales prestados, são submetidas à constituição de provisões, de acordo com o Aviso do Banco Nacional de Angola nº 4/2011, de 8 de Junho, e demais instruções e normas aplicáveis.

Durante o exercício de 2011 e desde a entrada em vigor do Aviso nº4/2011, de 8 de Junho, as operações de crédito, por desembolso, são concedidas em moeda nacional, em quaisquer prazos, para todas as entidades, com exceção do Estado e empresas com comprovadas receitas e recebimentos em moeda estrangeira, para as seguintes finalidades:

- assistência financeira de liquidez, incluindo, entre outras, as contas correntes caucionadas;
- financiamento automóvel;
- empréstimos ao consumo;
- micro crédito;

- adiantamentos a depositantes ou descobertos; e
- outras modalidades de crédito financeiro com natureza de curto prazo (inferior a um ano).

### **Provisões para créditos de liquidação duvidosa**

Nos termos do normativo em vigor, o Banco classifica as operações de crédito por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

Nível A	Risco Nulo
Nível B	Risco muito reduzido
Nível C	Risco reduzido
Nível D	Moderado
Nível E	Risco elevado
Nível F	Risco muito elevado
Nível G	Risco de perda

As operações de crédito, incluindo as garantias bancárias e os avales prestados, são classificadas de forma individual, tendo em conta as características e os riscos das operações e do tomador do crédito, observando de um modo geral, para as operações sem incumprimento, os seguintes critérios:

- **Classe A:** Créditos concedidos a colaboradores, créditos com garantia de contas cativas junto do Banco e/ou títulos do Estado (Obrigações e Bilhetes do Tesouro, bem como Títulos do Banco Central). São ainda incluídos nesta classe os clientes que, tendo por base a sua situação económico financeira, a sua capacidade de gestão e o seu histórico de cumprimento, são pelo Banco considerados como de risco nulo;

- **Classe B:** Créditos com garantia hipotecária e outros clientes que, tendo por base os critérios supra descritos, sejam pelo Banco considerados como de risco muito reduzido; e
- **Classe C:** Restantes créditos com promessa de hipoteca e/ou com outro tipo de garantias reais, bem como operações que disponham unicamente de garantia pessoal.

O crédito vencido é igualmente analisado de forma casuística e, no mínimo, classificado nos níveis de risco anteriormente indicados, em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento.

Os níveis mínimos de provisionamento são calculados de acordo com a seguinte tabela:

Níveis de risco	A	B	C	D	E	F	G
% de provisão	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
Tempo decorrido desde a entrada em incumprimento:							
Operações com prazo inferior a dois anos	até 15 dias	de 15 a 30 dias	de 1 a 2 meses	de 2 a 3 meses	de 3 a 5 meses	de 5 a 6 meses	mais de 6 meses
Operações com prazo superior a dois anos	até 15 dias	de 15 a 60 dias	de 2 a 4 meses	de 4 a 6 meses	de 6 a 10 meses	de 10 a 12 meses	mais de 12 meses

Por regra, as operações que sejam objecto de renegociação são mantidas, pelo menos, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas no mês imediatamente anterior à renegociação. Por regra, a reclassificação para uma classe de risco inferior ocorre apenas se houver uma amortização regular e significativa da operação. Os ganhos ou proveitos resultantes da renegociação só são registados quando do seu efectivo recebimento.

Em geral, a classificação das operações de crédito de um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que apresentar maior risco.

As provisões para créditos de liquidação duvidosa são classificadas no activo a crédito da rubrica "Créditos sobre clientes" (Nota 6).

#### **d) Carteira de títulos**

Atendendo às características dos títulos e à intenção quando da sua aquisição, a carteira de títulos do Banco é valorizada da seguinte forma:

##### *Mantidos para negociação*

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda.

Os Bilhetes do Tesouro e os Títulos do Banco Central, emitidos a valor descontado, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre este e o valor de reembolso (valor nominal), que constitui a remuneração do Banco, é reflectida linearmente em resultados ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos, por contrapartida da rubrica do activo “Proveitos a receber” (Nota 5).

##### *Disponíveis para venda*

Os activos financeiros disponíveis para venda correspondem a unidades de participação em fundos de investimento mobiliário, as quais são registadas inicialmente ao custo de aquisição, sendo posteriormente valorizadas ao justo valor.

As variações do justo valor são registadas por contrapartida de fundos próprios, na rubrica “Resultados potenciais – Ajustes ao valor justo em activos financeiros disponíveis para venda”, sendo as valias reconhecidas em resultados do exercício quando da venda definitiva do activo.

##### *Mantidos até ao vencimento*

Esta rubrica inclui os títulos que o Banco tem intenção e capacidade de deter até à sua maturidade.

As Obrigações do Tesouro são registadas ao custo de aquisição. Os juros decorridos relativos a estes títulos, bem como a diferença entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (no caso de títulos emitidos a valor descontado), são reflectidos linearmente em resultados, por contrapartida da rubrica do activo “Proveitos a receber” (Nota 5).

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional, indexadas ao Índice de Preços ao Consumidor, estão sujeitas a actualização do valor nominal do título de acordo com a variação do referido índice. Deste modo, o resultado da referida actualização do valor nominal do título e do juro corrido, é reflectido na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre, na rubrica “Proveitos de títulos e valores mobiliários” (Nota 20).

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional, indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos, estão sujeitas a actualização cambial. Deste modo, o resultado da actualização cambial do valor nominal do título, do desconto e do juro corrido, é reflectido na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre, na rubrica “Resultados de negociações e ajustes ao valor justo” (Nota 21).

### *Operações de compra de títulos próprios com acordo de revenda*

No exercício de 2011 o Banco realizou operações de compra de liquidez temporária no mercado interfinanceiro com o Banco Nacional de Angola em que foram aplicados recursos recebendo Obrigações do Tesouro em garantia. Estas operações têm subjacente um acordo de revenda dos títulos numa data futura, por um preço previamente estabelecido entre as partes (Nota 4).

Os proveitos das operações de compra de títulos de terceiros com acordos de revenda, corresponde a diferença entre o valor da revenda e o valor da compra dos títulos. O reconhecimento do proveito foi realizado conforme o princípio da especialização em razão da fluência do prazo das operações na rubrica "Proveitos de instrumentos financeiros activos – Operações de Compras de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda" (Nota 20).

Os títulos comprados com acordo de revenda não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, no activo na rubrica "Aplicações de liquidez – Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda", sendo periodificado o valor de juros na mesma rubrica.

### *Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra*

Os títulos cedidos a clientes com acordo de recompra permanecem registados na carteira de títulos do Banco, sendo o montante da venda

registado na rubrica "Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra" (Nota 11).

A diferença entre o valor de recompra contratado e o respectivo valor inicial de venda é reconhecida linearmente em resultados durante o período de vida da operação, por contrapartida da rubrica do passivo "Juros a pagar" (Nota 11).

### *Classificação em classes de risco:*

Nos termos do normativo em vigor, o Banco classifica os títulos de dívida, em ordem crescente de riscos, de acordo com as seguintes classes:

Nível A	Risco Nulo
Nível B	Risco muito reduzido
Nível C	Risco reduzido
Nível D	Moderado
Nível E	Risco elevado
Nível F	Risco muito elevado
Nível G	Risco de perda

O Banco classifica os títulos de dívida do Estado Angolano e do Banco Nacional de Angola no Nível A.

### **e) Imobilizações financeiras**

As imobilizações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição. Quando este se encontra denominado em moeda estrangeira, é reflectido contabilisticamente à taxa de câmbio da data da operação. Sempre que se estimam perdas permanentes no seu valor de realização, são constituídas as respectivas provisões.

## f) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem essencialmente a software e a trespasses. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas linearmente ao longo de um período de três anos.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes às taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em edifícios arrendados	3
Equipamento	
- Instalações interiores	10
- Mobiliário e material	10
- Máquinas e ferramentas	3 a 10
- Equipamento informático	3 e 10
- Material de transporte	3
- Outro equipamento	10

Não obstante o supra referido intervalo, a generalidade do equipamento informático está a ser amortizado em três anos.

Em 2011 e 2010 o Banco não procedeu à actualização monetária do seu activo imobilizado.

## g) Contribuição industrial

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada

nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72º, da Lei nº 18/92, de 3 de Julho, sendo a taxa de imposto aplicável de 35%, na sequência da Lei nº 5/99, de 6 de Agosto.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais.

Apresenta-se na Nota 18 abaixo, a reconciliação entre o resultado fiscal e o resultado contabilístico.

## h) Reserva de actualização monetária dos fundos próprios

Nos termos do Aviso nº 2/2009, de 8 de Maio, do Banco Nacional de Angola sobre actualização monetária, o qual revogou o Aviso nº 10/2007, de 26 de Setembro, as instituições financeiras devem, em caso de existência de inflação, considerar mensalmente os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base no Índice de Preços ao Consumidor.

O valor resultante da actualização monetária deve ser reflectido mensalmente, a débito numa conta de resultados, por contrapartida da reserva de actualização monetária dos fundos próprios.

No exercício de 2009, tendo presente a evolução verificada na taxa de câmbio do Kwanza Angolano face ao Dólar dos Estados Unidos e, conseqüentemente, o seu

impacto ao nível da taxa de inflação medida em moeda nacional, o Banco solicitou um pedido de autorização específico ao Banco Nacional de Angola no sentido de aplicar prospectivamente o disposto no Aviso nº 2/2009.

Através de carta datada de 26 de Novembro de 2009, o Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras informou que, por Despacho de Sua Excelência o Senhor Governador do Banco Nacional de Angola de 23 de Novembro, foi autorizado ao Banco BIC o seu pedido para actualização monetária.

### **i) Pensões de reforma**

A Lei nº 07/04, de 15 de Outubro, que regulamenta o sistema de Segurança Social de Angola, prevê a atribuição de pensões de reforma a todos os trabalhadores Angolanos inscritos na Segurança Social. O valor destas pensões é calculado com base numa tabela proporcional ao número de anos de trabalho, aplicada à média dos salários íliquidos mensais recebidos nos períodos imediatamente anteriores à data em que o trabalhador cessar a sua actividade. De acordo com o Decreto nº 7/99, de 28 de Maio, as taxas de contribuição para este sistema são de 8% para a entidade empregadora e de 3% para os trabalhadores.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, não existe qualquer compromisso formal do Banco quanto ao pagamento de complementos de reforma aos seus trabalhadores, para além daquele que decorre da designada "Compen-

sação por reforma", nos termos da legislação laboral em vigor (Nota 15).

### **j) Outras políticas**

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, o Banco considera como "Saldo em disponibilidades do fim do exercício" o total dos saldos das rubricas "Disponibilidades" e "Recursos de instituições de crédito – Descobertos em depósitos à ordem" (Notas 3 e 10).

### 3. DISPONIBILIDADES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011		2010	
	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional
Caixa:				
Notas e moeda nacionais		5.143.293		5.304.282
Notas e moedas estrangeiras				
- Em USD	43.041.114	4.101.043	38.570.978	3.573.331
- Em outras divisas		245.010		88.390
		<b>9.489.346</b>		<b>8.966.003</b>
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA):				
Em moeda nacional		50.888.839		56.924.737
Em moeda estrangeira - USD	307.500.000	29.299.215	232.500.000	21.539.497
		<b>80.188.054</b>		<b>78.464.234</b>
Depósitos à ordem em correspondentes no estrangeiro:				
- Standard Chartered Bank		4.494.367		1.232.608
- Banco BIC Português S.A.		1.239.580		8.179.665
- Byblos Bank Europe		844.725		70.392
- Commerzbank		673.130		393.574
- HSBC Bank - Joanesburgo		363.757		173.517
- Outros		139.114		154.760
- Millennium BCP S.A.		9.856		4.800.297
		<b>7.764.529</b>		<b>15.004.813</b>
Cheques a cobrar - No País		1.160.404		180.094
		<b>98.602.334</b>		<b>102.615.144</b>

A rubrica de depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola inclui os depósitos constituídos para satisfazer as exigências de constituição e manutenção de reservas obrigatórias.

As reservas obrigatórias são apuradas actualmente nos termos do disposto do Instrutivo nº 03/2010, de 4 de Junho, bem como do Instrutivo nº 02/2011, de 28 de Abril. Estas são constituídas em moeda nacional e em moeda estrangeira, em função da respectiva denominação dos passivos que constituem a sua base de incidência.

Em 31 de Dezembro de 2011, a exigibilidade de manutenção de reservas obrigatórias é apurada através da aplicação de um quociente de 20% sobre os passivos elegíveis em moeda nacional (25% até Maio de 2011), e de um quociente de 15% sobre os passivos elegíveis em moeda estrangeira.

Os depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola, bem como os domiciliados em outras instituições de crédito no estrangeiro, não são remunerados.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Cheques a cobrar – No País" diz respeito aos cheques apresentados à compensação nas sessões dos dias úteis subsequentes ao final dos anos respectivos.

#### 4. APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

As operações realizadas no mercado monetário interfinanceiro correspondem a depósitos a prazo em instituições de crédito no estrangeiro e têm a seguinte composição:

	2011			2010	
	Moeda	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional
Banco BIC Português S.A.	USD	279.541.785	26.635.300	96.580.030	8.947.464
Banco BIC Português S.A.	EUR	62.200.000	7.671.002	90.175.007	11.064.203
Millennium BCP S.A.	EUR	26.665.000	3.288.541	30.577.613	3.751.781
HSBC Bank - Joanesburgo	USD	25.446.351	2.424.579	31.415.924	2.910.465
Byblos Bank Europe	USD	10.079.583	960.403	10.042.064	930.327
Banco Popular Portugal	USD	500.000	47.641	500.000	46.322
Juros a receber			105.943		49.211
			<b>41.133.409</b>		<b>27.699.773</b>

Uma parte significativa dos depósitos a prazo acima mencionados encontram-se a colateralizar a abertura de créditos documentários e outras operações, no âmbito de linhas de crédito contratadas e outros acordos celebrados com estas instituições financeiras.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os depósitos a prazo em Instituições de crédito no estrangeiro apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2011	2010
Até um mês	24.528.589	13.264.481
Entre um e três meses	11.184.040	13.612.414
Entre três e seis meses	5.314.837	773.667
	<b>41.027.466</b>	<b>27.650.562</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os depósitos a prazo em Instituições de crédito no estrangeiro venciam juros às seguintes taxas médias anuais, ponderadas pelo respectivo valor nominal das aplicações:

	2011	2010
Em Dólares dos Estados Unidos	1,53%	0,57%
Em Euros	2,30%	0,92%

As Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda correspondem a Obrigações do Tesouro adquiridas ao Banco Nacional de Angola, com um acordo de revenda numa data futura, por um preço previamente definido e acordado entre as partes.

O rendimento auferido pelo Banco BIC nestas operações corresponde, única e exclusivamente, à diferença positiva entre o preço de revenda destas Obrigações do Tesouro, pré-definido e acordado entre as partes, e o seu valor inicial de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2011, as Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda têm a seguinte composição:

	Taxa de juro	Montante
Obrigações do Tesouro		
- Em moeda nacional (Index USD)	6,47%	14.759.171
- Em moeda nacional (Index IPC)	6,26%	8.915.785
Proveitos a receber		423.059
		<b>24.098.015</b>

Em 31 de Dezembro de 2011, as Operações de Compra de Títulos de terceiros com Acordo de Revenda apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

Até um mês	18.295.579
Entre um e três meses	5.379.377
	<b>23.674.956</b>

## 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2011		2010	
	Taxa de juro	Montante	Taxa de juro	Montante
Mantidos para negociação:				
- Bilhetes do Tesouro	9,10%	74.778.405	13,15%	32.073.149
- Títulos do Banco Central	7,03%	33.631.143	20,43%	49.087.172
Proveitos a receber		4.053.681		4.153.446
		112.463.229		85.313.767
Disponíveis para venda	N/A	1.690.581	N/A	250.323
Mantidos até ao vencimento:				
- Obrigações do Tesouro				
- Em moeda nacional (Index USD)	6,64%	36.012.653	5,73%	28.181.960
- Em moeda nacional (Index IPC)	4,50%	5.132.931	3,76%	9.053.410
- Em moeda estrangeira (USD)	3,81%	5.084.848	3,69%	4.996.821
Proveitos a receber		385.037		302.397
		<b>46.615.469</b>		<b>42.534.588</b>
		<b>160.769.279</b>		<b>128.098.678</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional e que se encontram indexadas ao IPC, apresentam uma remuneração correspondente à aplicação da taxa de juro nominal, acrescida da evolução do Índice de Preços ao Consumidor.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os títulos classificados como "Disponíveis para venda" apresentam o seguinte detalhe:

Natureza	2011				2010			
	Quant.	Valor de mercado	Valor de balanço		Quant.	Valor de mercado	Valor de balanço	
			USD	mAKZ			USD	mAKZ
Banco BIC Brasil	50.000	99,06	4.952.800	471.913	-	-	-	-
Nevafund Global Fixed Income								
- Class I	106.052	107,98	11.450.980	1.091.072	25.095	107,67	2.702.017	250.323
- Class A	12.500	107,13	1.339.138	127.596	-	-	-	-
			<b>1.690.581</b>					<b>250.323</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Banco classifica os títulos registados nas carteiras de “Mantidos para negociação” e “Mantidos até ao vencimento” no nível de risco A – Nulo, por serem emitidos pelo Estado Angolano e pelo Banco Nacional de Angola.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a distribuição dos títulos de dívida por indexante, excluindo proveitos a receber, é a seguinte:

	2011			2010		
	Taxa fixa	Libor 6M	Total	Taxa fixa	Libor 6M	Total
Bilhetes do Tesouro	74.778.405	-	74.778.405	32.073.149	-	32.073.149
Títulos do Banco Central	33.631.143	-	33.631.143	49.087.172	-	49.087.172
Obrigações do Tesouro						
- Em moeda nacional (Index USD)	21.790.122	14.222.531	36.012.653	7.977.381	20.204.579	28.181.960
- Em moeda nacional (Index IPC)	5.132.931	-	5.132.931	9.053.410	-	9.053.410
- Em moeda estrangeira (USD)	-	5.084.848	5.084.848	-	4.996.821	4.996.821
	<b>135.332.601</b>	<b>19.307.379</b>	<b>154.639.980</b>	<b>98.191.112</b>	<b>25.201.400</b>	<b>123.392.512</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os títulos em carteira apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2011	2010
Até três meses	57.955.601	22.889.229
De três a seis meses	27.587.770	20.966.111
De seis meses a um ano	35.873.346	47.992.890
Mais de um ano	33.223.263	31.544.282
Maturidade indefinida	1.690.581	250.323
	<b>156.330.561</b>	<b>123.642.835</b>

## 6. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Moeda nacional		
Sector Público Administrativo	-	9.221.452
Descobertos em depósitos à ordem	2.023.655	3.948.176
Empréstimos	29.372.790	12.552.437
Créditos em conta corrente	26.706.261	6.944.959
Empréstimos a empregados	61.512	51.222
Produtos prestígio	1.860	5.240
	<b>58.166.078</b>	<b>32.723.486</b>
Moeda estrangeira		
Descobertos em depósitos à ordem	2.234.503	4.206.791
Empréstimos	112.378.258	106.911.156
Créditos em conta corrente	14.151.368	36.809.958
Empréstimos a empregados	4.295.830	3.370.531
	<b>133.059.959</b>	<b>151.298.436</b>
Total de crédito vincendo	191.226.037	184.021.922
Crédito e juros vencidos		
- Moeda nacional	1.862.805	1.459.588
- Moeda estrangeira	3.915.125	2.327.240
Total de crédito e juros vencidos	<b>5.777.930</b>	<b>3.786.828</b>
Total de crédito concedido	197.003.967	187.808.750
Proveitos a receber - moeda nacional	817.776	371.600
Proveitos a receber - moeda estrangeira	2.640.861	2.333.291
Total de proveitos a receber	3.458.637	2.704.891
	<b>200.462.604</b>	<b>190.513.641</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 15)	( 14.335.932 )	( 9.464.047 )
	<b>186.126.672</b>	<b>181.049.594</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o crédito concedido a clientes, excluindo os descobertos em depósitos à ordem, vencia juros à taxa média anual de 12,85% e 23,99% para o crédito em moeda nacional e 10,81% e 11,12% para o crédito expresso em Dólares dos Estados Unidos, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os prazos residuais do crédito concedido a clientes, excluindo o crédito vencido, apresentam a seguinte composição:

	2011	2010
Até três meses	35.888.285	35.168.006
De três a seis meses	27.506.581	37.577.175
De seis meses a um ano	26.666.840	19.362.324
De um a três anos	42.394.420	40.978.384
De três a cinco anos	23.027.527	21.901.154
De cinco a dez anos	18.747.722	15.313.325
Mais de dez anos	16.994.662	13.721.553
	<b>191.226.037</b>	<b>184.021.922</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a repartição do crédito concedido a clientes entre empresas e particulares é como segue:

	2011			2010		
	Vivo	Vencido	Total	Vivo	Vencido	Total
Empresas	153.665.326	3.374.656	157.039.982	149.388.097	1.764.381	151.152.478
Particulares	37.560.711	2.403.274	39.963.985	34.633.825	2.022.447	36.656.272
	<b>191.226.037</b>	<b>5.777.930</b>	<b>197.003.967</b>	<b>184.021.922</b>	<b>3.786.828</b>	<b>187.808.750</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a repartição do crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte distribuição por indexante:

Ano	Taxa variável - Indexantes							Total
	Taxa fixa	Euribor 6M	Euribor 12M	Libor 1M	Libor 3M	Libor 6M	Libor 12M	
2011	166.085.380	6.443	9.114.254	2.875.543	4.922.372	2.315.906	11.684.069	197.003.967
2010	155.739.607	282	3.018.346	1.921.422	5.039.222	2.095.994	19.993.877	187.808.750

Apresenta-se a seguir a metodologia de apuramento da provisão para créditos de liquidação duvidosa em 31 de Dezembro de 2011 e 2010:

2011						
	Crédito vincendo	Crédito vencido	Garantias bancárias	Total	Taxa de provisão	Provisão
Classe A	27.834.843	-	11.018.057	38.852.901	0%	-
Classe B	77.120.012	28.805	9.138.782	86.287.600	1%	862.876
Classe C	63.431.228	437.344	8.384.340	72.252.912	3%	2.167.587
Classe D	7.634.280	202.188	-	7.836.468	10%	783.647
Classe E	11.552.085	682.314	-	12.234.399	30%	3.706.963
Classe F	945.293	382.462	-	1.327.755	50%	663.877
Classe G	2.708.296	4.044.816	9.528	6.762.640	100%	6.762.640
	<b>191.226.037</b>	<b>5.777.930</b>	<b>28.550.708</b>	<b>225.554.675</b>		<b>14.947.590</b>

2010						
	Crédito vincendo	Crédito vencido	Garantias bancárias	Total	Taxa de provisão	Provisão
Classe A	30.589.991	-	2.663.558	33.253.549	0%	-
Classe B	97.398.677	-	9.688.535	107.087.212	1%	1.070.872
Classe C	48.326.979	330.020	2.428.223	51.085.222	3%	1.532.557
Classe D	2.490.658	127.611	-	2.618.269	10%	261.827
Classe E	2.486.365	230.051	-	2.716.416	20%	543.283
Classe F	562.684	142.699	-	705.383	50%	352.692
Classe G	2.166.568	2.956.447	9.265	5.132.280	100%	5.132.280
	<b>184.021.922</b>	<b>3.786.828</b>	<b>14.789.581</b>	<b>202.598.331</b>		<b>8.893.511</b>
Provisões económicas		-	-	-		891.818
	<b>184.021.922</b>	<b>3.786.828</b>	<b>14.789.581</b>	<b>202.598.331</b>		<b>9.785.329</b>

O movimento na matriz de migração do risco dos tomadores de crédito entre 31 de Dezembro de 2010 e 2011 é apresentado como segue:

Dezembro de 2011											
	Nível de risco	A	B	C	D	E	F	G	Liquidações/ Amortizações	Total	Distribuição da carteira de 31-12-2010
Dezembro de 2010	A	<b>94,83%</b>	0,30%	1,39%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	3,40%	<b>16,41%</b>	33.253.549
	B	0,01%	<b>79,48%</b>	3,37%	3,24%	0,10%	0,03%	0,50%	13,26%	<b>52,86%</b>	107.087.212
	C	0,04%	0,06%	<b>85,98%</b>	3,73%	2,18%	0,51%	0,87%	6,63%	<b>25,22%</b>	51.085.222
	D	0,00%	0,00%	6,09%	<b>70,90%</b>	2,05%	11,85%	5,45%	3,66%	<b>1,29%</b>	2.618.269
	E	0,00%	0,02%	4,50%	2,63%	<b>56,84%</b>	16,68%	12,37%	6,96%	<b>1,34%</b>	2.716.416
	F	0,00%	0,22%	15,09%	1,75%	1,12%	<b>22,47%</b>	47,48%	11,87%	<b>0,35%</b>	705.383
	G	0,01%	0,12%	3,23%	0,37%	1,70%	0,66%	<b>90,66%</b>	3,25%	<b>2,53%</b>	5.132.280
	Total	<b>24,52%</b>	<b>33,37%</b>	<b>24,64%</b>	<b>1,88%</b>	<b>1,41%</b>	<b>0,96%</b>	<b>2,90%</b>	<b>10,32%</b>	<b>100,00%</b>	
Distribuição da carteira de 31-12-2010 em 31-12-2011	49.675.183	67.607.640	49.912.035	3.802.307	2.858.519	1.952.025	5.878.234	20.912.389		202.598.331	

A análise da matriz de migração mostra que do total dos créditos em 31 de Dezembro de 2010, no montante de mAKZ 202.598.331, uma percentagem correspondente a 82,50% não sofreram mudança de nível. As movimentações entre os níveis de risco indicam também que 0,42% dos créditos diminuíram de nível de risco e 6,76% migraram para níveis mais gravosos.

Mantidos no mesmo nível	
- Em dívida	82,50%
- Liquidações / amortizações	10,32%
Transitaram para outros níveis	
- Mais gravosos	6,76%
- Menos gravosos	0,42%

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a composição da carteira de crédito concedido a clientes por sectores de actividade é a seguinte:

	2011				2010			
	Vincendo	Vencido	Total	%	Vincendo	Vencido	Total	%
Empresas								
Actividade Financeiras e de Seguros	7.155.777	-	7.155.777	3,63%	6.902.885	16.527	6.919.412	3,68%
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas	22.197.124	214.486	22.411.610	11,38%	17.884.642	48.255	17.932.897	9,55%
Administração Pública e Segurança Social Obrigatória	2.233.535	1.335	2.234.870	1,13%	14.382.392	1.206	14.383.598	7,66%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	1.749.202	79.989	1.829.191	0,93%	2.289.278	33.487	2.322.765	1,24%
Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	6.257.107	10.671	6.267.778	3,18%	5.415.950	14.709	5.430.659	2,89%
Comércio	51.360.013	794.636	52.154.649	26,47%	48.463.643	433.009	48.896.652	26,04%
Construção	29.000.686	642.975	29.643.661	15,05%	29.745.926	324.264	30.070.190	16,01%
Educação, Saúde e Acção Social	3.991.477	5.038	3.996.515	2,03%	1.403.190	2.685	1.405.875	0,75%
Indústrias Extractivas (Petróleo Bruto e Gás Natural, Outros)	12.643.422	267.649	12.911.071	6,55%	6.395.248	206.682	6.601.930	3,52%
Indústrias Transformadoras	12.865.680	871.641	13.737.321	6,97%	11.486.537	586.337	12.072.874	6,43%
Outras actividades recreativas, associativas e de serviços	262.312	7.846	270.158	0,14%	383.427	4.316	387.743	0,21%
Pesca	292.498	15.347	307.845	0,16%	335.177	6.243	341.421	0,18%
Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	226.929	6.163	233.092	0,12%	222.043	11.518	233.561	0,12%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	3.429.564	456.880	3.886.444	1,97%	4.077.758	75.144	4.152.902	2,21%
Particulares	37.560.711	2.403.274	39.963.985	20,29%	34.633.825	2.022.447	36.656.272	19,52%
	<b>191.226.037</b>	<b>5.777.930</b>	<b>197.003.967</b>	<b>100,00%</b>	<b>184.021.922</b>	<b>3.786.828</b>	<b>187.808.750</b>	<b>100,00%</b>

## 7. OUTROS VALORES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Bens de uso não próprio	2.670.800	1.776.358
Colateral VISA	1.796.570	175.448
Adiantamento - cheques	58.621	78.283
Rendas e alugueres	52.037	42.511
Economato	22.267	68.025
Falhas de caixa	12.826	74.919
Curso de formação	2.712	8.282
Licenciamento de Software	-	7.931
Seguros	-	25.529
Outros	164.448	353.634
	<b>4.780.281</b>	<b>2.610.920</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Bens de uso não próprio", refere-se a projectos imobiliários que se encontram em fase de construção e que se destinam a ser alienados a colaboradores do Banco. No exercício de 2010, o saldos desta rubrica foi transferido de "Imobilizações em curso" (Nota 9). No exercício de 2011, parte do aumento desta rubrica, no montante de mAKZ 748.311, refere-se igualmente a uma transferência de "Imobilizações em curso" (Nota 9).

Nos termos do contrato celebrado entre o Banco BIC e a Visa International, o Banco obriga-se a manter um depósito colateral junto do banco custodiante da VISA (Barclays Bank London), sendo que o seu montante é apurado em função do volume de transacções efectuadas. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, este depósito colateral ascendia a cerca de 18.850.000 USD e 13.300.000 USD, respectivamente e

era remunerado à taxa de juro anual de 0,15%, respectivamente. Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2011, o saldo do depósito colateral inclui valores provenientes do Banco Sol, S.A., decorrentes do serviço de acquiring, no montante de 16.900.000 USD (Nota 12).

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Adiantamento - cheques" corresponde a adiantamentos efectuados pelo Banco a clientes, relacionados com a compra de cheques sobre bancos estrangeiros ainda não cobrados nessa data. Estas contas a receber são cobradas no correspondente no início do exercício seguinte.

As falhas de caixa encontram-se provisionadas no âmbito da rubrica de "Outras provisões" (Nota 15).

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Outros" engloba os montantes de mAKZ 19.419 e de mAKZ 161.111, respectivamente, de activos de realização duvidosa, os quais se encontram totalmente provisionados no âmbito da rubrica de "Outras provisões" (Nota 15).

## 8. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica pode ser detalhada como segue:

	2011		2010	
	Moeda estrangeira (USD)	Moeda nacional	Moeda estrangeira (USD)	Moeda nacional
EMIS:				
- Participação no capital	162.350	15.469	178.000	15.469
- Suprimentos	220.671	21.026	243.647	21.026
ABANC				
- Suprimentos	254.245	24.225	261.132	24.225
BVDA				
- Participação financeira	149.609	14.255	159.212	14.255
	<b>786.875</b>	<b>74.975</b>	<b>841.991</b>	<b>74.975</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Banco detém uma participação de 2,88% no capital da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L. (EMIS). A EMIS foi constituída em Angola com a função de gestão dos meios electrónicos de pagamentos e serviços complementares.

Na sequência da Assembleia Geral da EMIS realizada em Janeiro de 2009, foi deliberado o aumento do capital em USD 3.526.500, cabendo ao Banco BIC o montante de USD 108.000, a ser liquidado em três tranches iguais, a primeira das quais de USD 36.000 em Dezembro de 2009 e as duas subsequentes no ano de 2010.

Durante o exercício de 2006, o Banco prestou suprimentos a esta entidade, os quais não têm prazo de reembolso definido. Por deliberação da Assembleia Geral da EMIS em 27 de Novembro de 2007, estes suprimentos passaram a ser remunerados semestralmente à taxa Libor

acrescida de um spread de 3%. Na sequência da Assembleia Geral da EMIS realizada em Julho de 2010, foi deliberado o reforço das prestações acessórias no montante equivalente a USD 2 milhões, destinado a fazer face ao investimento relativo à Câmara de Compensação Automatizada de Angola, cabendo ao Banco BIC o montante de USD 117.647.

Na Assembleia Geral extraordinária da Associação Angolana de Bancos (ABANC), da qual o Banco é associado, realizada em 28 de Julho de 2009, foi aprovado um plano de investimentos em activo fixo. A quota parte correspondente à participação do Banco BIC nesta Associação para este efeito, ascende em 31 de Dezembro de 2011 a um total de USD 254.245.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Banco detém uma participação de 0,95% no capital da BVDA – Bolsa de Valores e Derivativos de Angola, S.A. (BVDA).

## 9. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS, CORPÓREAS E EM CURSO

O movimento nestas rubricas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2011 foi o seguinte:

Activo bruto											
	Saldos em 31/12/09	Aumentos	Abates	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldos em 31/12/10	Aumentos	Abates	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldos em 31/12/11
Imobilizações incorpóreas											
- Trespases	149.815	-	-	-	-	149.815	-	-	-	-	149.815
- Despesas de constituição	4.383	-	-	-	-	4.383	-	-	-	-	4.383
- Custos plurianuais	33.682	-	-	-	-	33.682	-	-	-	1.607	35.289
- Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	277.726	-	-	-	-	277.726	38.928	-	-	(1.607)	315.047
- Outras imobilizações incorpóreas	679	-	-	-	-	679	-	-	-	-	679
	<b>466.285</b>	-	-	-	-	<b>466.285</b>	<b>38.928</b>	-	-	-	<b>505.213</b>
Imobilizações corpóreas											
- Imóveis de serviço próprio	2.104.804	474.381	-	649.697	-	3.228.882	209.158	(7.636)	2.691.524	(1.864)	6.120.064
- Obras em edifícios arrendados	1.113.520	28.231	-	92.115	-	1.233.866	40.134	-	79.533	-	1.353.533
- Equipamento	2.694.860	547.386	(1.140)	281.069	-	3.522.175	414.266	(1.714)	394.126	1.864	4.330.717
- Património artístico	427	391	-	-	-	818	3.302	-	-	-	4.120
	5.913.611	1.050.389	(1.140)	1.022.881	-	7.985.741	666.860	(9.350)	3.165.183	-	11.808.434
Imobilizações em curso	3.008.225	2.932.907	-	(1.022.881)	(1.776.372)	3.141.879	2.190.869	(103.473)	(3.165.183)	(748.311)	1.315.781
	<b>9.388.121</b>	<b>3.983.296</b>	<b>(1.140)</b>	-	<b>(1.776.372)</b>	<b>11.593.905</b>	<b>2.896.657</b>	<b>(112.823)</b>	-	<b>(748.311)</b>	<b>13.629.428</b>

Amortizações acumuladas								
	Saldos em 31/12/09	Reforços	Abates	Saldos em 31/12/10	Reforços	Abates	Regularizações	Saldos em 31/12/11
Imobilizações incorpóreas								
- Trespases	139.615	8.400	-	148.015	1.799	-	-	149.814
- Despesas de constituição	4.383	-	-	4.383	-	-	-	4.383
- Custos plurianuais	32.880	802	-	33.682	-	-	1.607	35.289
- Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	236.180	28.036	-	264.216	20.100	-	(1.607)	282.709
- Outras imobilizações incorpóreas	678	-	-	678	-	-	-	678
	<b>413.736</b>	<b>37.238</b>	-	<b>450.974</b>	<b>21.899</b>	-	-	<b>472.873</b>
Imobilizações corpóreas								
- Imóveis de serviço próprio	220.262	56.203	-	276.465	84.986	(611)	(90)	360.750
- Obras em edifícios arrendados	762.105	145.775	-	907.880	145.661	-	-	1.053.541
- Equipamento	1.135.609	428.853	(578)	1.563.884	463.524	(943)	90	2.026.555
	2.117.976	630.831	(578)	2.748.229	694.171	(1.554)	-	3.440.846
	<b>2.531.712</b>	<b>668.069</b>	<b>(578)</b>	<b>3.199.203</b>	<b>716.070</b>	<b>(1.554)</b>	-	<b>3.913.719</b>

Nos exercícios de 2011 e 2010, os imóveis em construção destinados a serem alienados a colaboradores do Banco foram reclassificados para a rubrica de "Outros valores" (Nota 7) e, para efeitos de apresentação ao nível do movimento do imobilizado, foram incluídos na coluna de "Regularizações".

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de "Equipamento" pode ser detalhada como segue:

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de imobilizações em curso corresponde, essencialmente, aos custos incorridos com a aquisição do espaço e ao pagamento a fornecedores pelas obras que estão a ser realizadas em instalações para o Banco, adquiridas ou alugadas, designadamente num edifício para instalação dos serviços administrativos, novos balcões e outras instalações, cuja inauguração se prevê para os exercícios seguintes à data do balanço.

	2011			2010		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Instalações interiores	1.207.347	(356.608)	850.739	971.593	(247.385)	724.209
Mobiliário e material	975.725	(291.982)	683.743	807.794	(205.375)	602.420
Máquinas e ferramentas	620.959	(236.444)	384.515	464.849	(161.579)	303.269
Equipamento informático	878.133	(669.035)	209.098	720.436	(540.523)	179.912
Material de transporte	498.337	(445.976)	52.361	468.132	(394.515)	73.618
Outro equipamento	150.216	(26.510)	123.706	89.371	(14.507)	74.864
	<b>4.330.717</b>	<b>(2.026.555)</b>	<b>2.304.163</b>	<b>3.522.175</b>	<b>(1.563.884)</b>	<b>1.958.291</b>

## 10. DEPÓSITOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2011	2010
Depósitos à ordem de Instituições de crédito:		
Recursos de instituições de crédito no País		
- Depósitos à ordem:		
- Banco de Desenvolvimento de Angola	476.410	386.175
- Juros a pagar	91.518	48.852
	<b>567.928</b>	<b>435.027</b>
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
- Descobertos em depósitos à ordem:		
- Banco BIC Português, S.A. - USD	874.137	-
- Bank Windhoek - USD	-	18.633
	<b>874.137</b>	<b>18.633</b>
Depósitos à ordem de residentes:		
Em moeda nacional		
- Sector público administrativo	252.401	359.045
- Sector público empresarial	3.842.909	11.443.738
- Empresas	70.565.290	56.274.021
- Particulares	36.820.130	29.795.705
	<b>111.480.730</b>	<b>97.872.509</b>
Em moeda estrangeira		
- Sector público administrativo	66.060	101.792
- Sector público empresarial	994.390	5.587.125
- Empresas	43.577.046	39.434.558
- Particulares	34.370.429	32.526.324
	<b>79.007.925</b>	<b>77.649.799</b>
Depósitos à ordem de não residentes:		
Em moeda nacional	768.402	1.077.237
Em moeda estrangeira	938.594	1.210.365
	<b>1.706.996</b>	<b>2.287.602</b>
	<b>192.195.651</b>	<b>177.809.910</b>
Total de depósitos à ordem	<b>193.637.716</b>	<b>178.263.570</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os depósitos à ordem de clientes não são remunerados, com excepção de situações específicas, definidas de acordo com as orientações do Conselho de Administração do Banco.

Durante o exercício de 2007, o Banco BIC e o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) celebraram uma convenção financeira, em que o BDA financia o Banco para que este conceda crédito no âmbito de projectos relacionados com a promoção da actividade económica privada na produção de bens e serviços.

	2011	2010
Depósitos a prazo de residentes:		
Em moeda nacional		
- Sector público administrativo	6.678.437	10.121.709
- Sector público empresarial	4.223.542	2.036.468
- Empresas	74.628.348	61.844.210
- Particulares	30.316.885	18.043.067
- Juros a pagar	873.764	1.535.520
	<b>116.720.976</b>	<b>93.580.974</b>
Em moeda estrangeira		
- Sector público empresarial	4.297.821	3.098.723
- Empresas	66.799.449	42.974.541
- Particulares	36.815.719	27.617.502
- Juros a pagar	1.122.782	650.738
	<b>109.035.771</b>	<b>74.341.504</b>
Depósitos a prazo de não residentes:		
Em moeda nacional	52.258	59.689
- Juros a pagar	10	476
Em moeda estrangeira	160.746	1.708.745
- Juros a pagar	466	8.796
	<b>213.480</b>	<b>1.777.706</b>
Total de depósitos a prazo	<b>225.970.227</b>	<b>169.700.184</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os depósitos a prazo de clientes apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2011			2010		
	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ
Em milhares de Kwanzas Angolanos	6,48%	-	115.899.470	16,79%	-	92.105.143
Em Dólares dos Estados Unidos	4,93%	1.102.315.745	105.030.849	5,69%	778.154.379	72.090.557
Em Euros	2,63%	24.673.124	3.042.886	3,56%	26.968.492	3.308.954
			<b>223.973.205</b>			<b>167.504.654</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os depósitos a prazo de clientes apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2011	2010
Até três meses	193.955.084	139.030.339
De três a seis meses	24.245.337	27.375.476
De seis meses a um ano	5.772.784	1.098.839
	<b>223.973.205</b>	<b>167.504.654</b>

## 11. CAPTAÇÕES DE LIQUIDEZ

Esta rubrica compreende as operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra, conforme descrito na Nota 2. d), e tem a seguinte composição:

	2011		2010	
	Taxa de juro fixa	Montante	Taxa de juro fixa	Montante
Obrigações do Tesouro	4,18%	22.580.979	4,02%	14.870.106
Títulos do Banco Central	5,54%	896.394	12,72%	9.937.181
Bilhetes do Tesouro	-	-	10,10%	358.050
Juros a pagar	-	206.640	-	441.725
		<b>23.684.013</b>		<b>25.607.062</b>

Cerca de 80% destas operações têm vencimento no primeiro semestre do ano seguinte à data de referência do balanço.

## 12. OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Recursos vinculados a importações – moeda estrangeira		
Recursos em cash	4.599.698	1.904.295
Colateral VISA (Nota 7)	1.612.459	-
Cheques visados – Moeda nacional	1.134.154	514.085
Ordens de pagamento recebidas a liquidar	2.087	2.077
Cheques sobre o estrangeiro	261	4.131
	<b>7.348.659</b>	<b>2.424.588</b>

A rubrica "Recursos vinculados a importações – recursos em cash" refere-se aos montantes depositados por clientes que se encontram cativos para liquidação de operações de importação.

### 13. OUTRAS CAPTAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
Empréstimos:		
- Banco BIC Português. S.A. - USD	7.768.385	2.650.489
- Banco BIC Português. S.A. - Euros	-	13.125.243
Juros a pagar	9.954	62.729
	<b>7.778.339</b>	<b>15.838.461</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os empréstimos obtidos venciam juros às seguintes taxas médias anuais, ponderadas pelo respectivo valor nominal das aplicações:

	2011	2010
Em Dólares dos Estados Unidos	4,31%	7,00%
Em Euros	-	4,55%

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os empréstimos obtidos apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2011	2010
Até um mês	7.768.385	9.334.140
Entre um e três meses	-	6.441.992
	<b>7.768.385</b>	<b>15.775.732</b>

## 14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Obrigações de natureza fiscal:		
- Imposto sobre o rendimento a liquidar (Nota 18)	1.830.799	3.038.855
- Tributação relativa a remunerações	230.615	178.784
- Imposto do Selo	19.026	23.706
- Outros	1.365	106
	<b>2.081.805</b>	<b>3.241.451</b>
Obrigações de natureza cível:		
- Receitas com proveito diferido - Garantias	31.894	14.322
- Outros	13	-
	<b>31.907</b>	<b>14.322</b>
Obrigações de natureza administrativa/comercial:		
- Férias e subsídio de férias	568.182	467.660
- Encargos com o pessoal (Nota 24)	158.614	386.510
- Segurança e vigilância	48.874	49.323
- Circuito de dados	40.862	11.006
- Cartões VISA	39.319	30.688
- Estudos e consultas	37.995	22.492
- Comunicações móveis	34.477	24.786
- Compensação em ATM's	26.073	182.896
- Outros custos administrativos	321.613	120.221
- Serviços prestados por accionistas	-	613.485
	<b>1.276.009</b>	<b>1.909.067</b>
	<b>3.389.721</b>	<b>5.164.840</b>

O saldo da rubrica "Encargos com o pessoal" refere-se à estimativa efectuada pelo Banco dos prémios de desempenho dos seus funcionários relativos aos exercícios de 2011 e 2010, a liquidar em 2012 e 2011, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Estudos e consultas" corresponde a 308.081 EUR (mAKZ 37.995) e 183.311 EUR (mAKZ 22.492), respectivamente, a pagar ao Banco BIC Português, S.A. pelos serviços de consultoria técnica na concepção e desenvol-

vimento de projectos, nos termos do contrato celebrado em Agosto de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Compensação em ATM's", refere-se aos movimentos efectuados em ATM's/POS e TPA's do Banco BIC nos últimos dias do ano e que aguardam compensação por parte da EMIS.

Em 31 de Dezembro de 2010, o saldo da rubrica "Serviços prestados por accionistas", compreende um montante a pagar decorrente de

um conjunto de serviços de apoio comercial, organizativo e outros serviços prestados por accionistas do Banco durante o exercício de 2010 e 2009, no montante 5.000.000 EUR (mAKZ 613.485) (Nota 23).

## 15. PROVISÕES

O movimento nas provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, foi o seguinte:

	<b>Saldos em 31/12/10</b>	<b>Reforços</b>	<b>Reposições e anulações</b>	<b>Variação cambial</b>	<b>Utilizações</b>	<b>Transferências</b>	<b>Saldos em 31/12/11</b>
Créditos de liquidação duvidosa	9.464.047	7.183.419	(2.508.184)	196.650	-	-	14.335.932
Prestação de garantias	321.282	531.901	(258.781)	17.256	-	-	611.658
Pensões de reforma	602.180	208.338	-	18.817	-	(95.663)	733.672
Outras provisões	317.553	108.976	-	1.518	(321.248)	95.663	202.462
	<b>10.705.062</b>	<b>8.032.634</b>	<b>(2.766.965)</b>	<b>234.241</b>	<b>(321.248)</b>	<b>-</b>	<b>15.883.724</b>

	<b>Saldos em 31/12/09</b>	<b>Reforços</b>	<b>Reposições e anulações</b>	<b>Variação cambial</b>	<b>Utilizações</b>	<b>Transferências</b>	<b>Saldos em 31/12/10</b>
Créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	9.464.047	9.464.047
Crédito e juros	6.091.607	3.239.541	(3.579.218)	130.512	-	(5.882.442)	-
Riscos gerais de crédito	2.326.670	2.222.793	(842.334)	42.650	-	(3.749.779)	-
Prestação de garantias	-	234.713	(88.171)	5.839	-	168.901	321.282
Pensões de reforma	473.809	110.375	-	17.996	-	-	602.180
Outras provisões	418.513	-	-	27	(100.260)	(727)	317.553
	<b>9.310.599</b>	<b>5.807.422</b>	<b>(4.509.723)</b>	<b>197.024</b>	<b>(100.260)</b>	<b>-</b>	<b>10.705.062</b>

O Conselho de Administração do Banco irá complementar um programa complementar de pensões de reforma e sobrevivência, tendo para o efeito constituído uma provisão para pensões de reforma, cujo saldo em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 ascende a mAKZ 733.672 e mAKZ 602.180, equivalentes a aproximadamente 7.700.000 USD e 6.500.000 USD, respectivamente. Na opinião do Conselho de Administração do Banco, a provisão para pensões de reforma existente em 31 de Dezembro de 2011 é suficiente para fazer face às responsabilidades iniciais que resultarão da formalização do plano de contribuição definida que tenciona subscrever, após dedução das responsabilidades em matéria de "Compensação por reforma", na sequência do disposto no Artigo nº 262 da Lei Geral do Trabalho.

Nos termos da legislação em vigor, as responsabilidades em matéria de "Compensação por reforma" são determinadas multiplicando 25% do salário mensal de base praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma, pelo número de anos de antiguidade na mesma data. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, estas responsabilidades ascendem a, aproximadamente, mAKZ 244.850 e mAKZ 170.300, respectivamente.

Nos exercícios de 2011 e 2010, o saldo da rubrica "Outras provisões" destina-se a fazer face a eventuais contingências decorrentes da actividade do Banco, bem como para reflectir perdas potenciais no valor de realização de contas a receber e de outros activos.

## 16. MOVIMENTO NOS FUNDOS PRÓPRIOS

O movimento nas rubricas de fundos próprios nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2011, foi o seguinte:

	Capital	Actualização Fundos próprios	Reserva legal	Outras reservas	Resultados potenciais	Resultados transitados	Resultados do exercício	Total de situação líquida
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	2.414.511	5.797.507	3.923.154	10.891.119	-	4.801.496	13.292.165	41.119.952
- Aplicação do resultado líquido de 2009	-	-	2.658.433	7.310.691	-	-	(9.969.124)	-
- Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(3.323.041)	(3.323.041)
- Reexpressão da reserva para actualização dos fundos próprios	-	-	-	-	-	1.357.122	-	1.357.122
- Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	13.159.965	13.159.965
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	2.414.511	5.797.507	6.581.587	18.201.810	-	6.158.618	13.159.965	52.313.998
- Aplicação do resultado líquido de 2010	-	-	2.631.993	5.263.986	-	-	(7.895.979)	-
- Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(5.263.986)	(5.263.986)
- Resultados potenciais	-	-	-	-	2.533	-	-	2.533
- Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	14.905.962	14.905.962
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	2.414.511	5.797.507	9.213.580	23.465.796	2.533	6.158.618	14.905.962	61.958.507

### Capital

O Banco foi constituído com um capital de mAKZ 522.926 (equivalentes ao contravalor de 6.000.000 USD na data de constituição), representado por 522.926 acções nominativas de mil Kwanzas Angolanos cada, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Durante o exercício de 2006, o Banco aumentou o seu capital em mAKZ 1.088.751 (equivalentes a 14.000.000 USD) e, posteriormente, em reunião de Assembleia Geral de 1 de Dezembro de 2006, foi deliberado novo aumento

de capital do Banco de 20.000.000 USD para 30.000.000 USD, integralmente realizado em dinheiro, passando a estar representado por 2.414.511 acções nominativas de mil Kwanzas Angolanos cada.

Em 31 de Dezembro de 2011, a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	Número de Acções	Percentagem
Sociedade de Participações Financeiras, Lda.	603.628	25,00
Amorim Financial Sector BV	603.628	25,00
Fernando Leonídio Mendes Teles	482.902	20,00
José Ruas Vaz	241.451	10,00
Luís Manuel Cortês dos Santos	120.726	5,00
Manuel Pinheiro Fernandes	120.726	5,00
Sebastião Bastos Lavrador	120.726	5,00
Outros accionistas	120.724	5,00
	<b>2.414.511</b>	<b>100,00</b>

Em 31 de Dezembro de 2010, a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	Número de Acções	Percentagem
Sociedade de Participações Financeiras, Lda.	603.628	25,00
Amorim Holding Financeira, SGPS, S.A.	603.628	25,00
Fernando Leonídio Mendes Teles	482.902	20,00
José Ruas Vaz	241.451	10,00
Luís Manuel Cortês dos Santos	120.726	5,00
Manuel Pinheiro Fernandes	120.726	5,00
Sebastião Bastos Lavrador	120.726	5,00
Outros accionistas	120.724	5,00
	<b>2.414.511</b>	<b>100,00</b>

Dando cumprimento ao disposto no nº 3 do artigo 446º da Lei nº 1/2004, de 13 de Fevereiro, que enquadra a Lei das Sociedades Comerciais, o número de acções detidas pelos membros

dos órgãos de administração e de fiscalização do Banco, assim como as percentagens de participação detidas são as que a seguir se apresentam:

Accionistas	Cargo	Aquisição	Nº Acções	% Participação
Fernando Leonídio Mendes Teles	PCA	Valor Nominal	482.902	20,00%
Fernando José Aleixo Duarte	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%
Graziela do Céu Rodrigues Esteves	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%
Graça Maria dos Santos Pereira	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%

### **Reserva de actualização dos fundos próprios**

Na sequência da indicação transmitida pelo Banco Nacional de Angola (Nota 2. h)), o Banco BIC procedeu à reexpressão do montante da Reserva de Actualização Monetária apurado em 2010 para a rubrica de Resultados Transi-tados ao nível do Balanço Patrimonial.

### **Aplicação dos resultados**

No dia 12 de Abril de 2011, em reunião de Assembleia Geral, foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração e constante do Relatório de Gestão, pelo que do resultado lí-quido positivo apurado no final do exercício de 2010, no montante mAKZ 13.159.965 (cer-ca de USD 142 milhões), foi transferido 20% para a rubrica de reserva legal, no montante de mAKZ 2.631.993 (aproximadamente USD 28 milhões), 40% para distribuição de dividendos aos accionistas (o equivalente a cerca de USD 57 milhões) e o restante para a rubrica de ou-tras reservas.

No dia 15 de Abril de 2010, em reunião de Assembleia Geral, foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração e constante do Relatório de Gestão, pelo que do resultado lí-quido positivo apurado no final do exercício de 2009, no montante mAKZ 13.292.165 (cer-ca de USD 149 milhões), foi transferido 20% para a rubrica de reserva legal, no montante de mAKZ 2.658.433 (aproximadamente USD 30

milhões), 25% para distribuição de dividendos aos accionistas (o equivalente a cerca de USD 37 milhões) e o restante para a rubrica de ou-tras reservas.

### **Reserva legal**

Nos termos da legislação vigente, o Banco deve constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, é anu-almente transferido para esta reserva um mí-nimo de 20% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

## Partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os principais saldos mantidos pelo Banco com entidades relacionadas, são os seguintes:

	Banco BIC Português, S.A.	Entidades detidas pelos accionistas	Accionistas	Total
<b>2011</b>				
Activo:				
Disponibilidades (Nota 3)	1.239.580	-	-	1.239.580
Aplicações de liquidez (Nota 4)	34.306.302	-	-	34.306.302
Créditos sobre clientes (Nota 6)	-	22.181.125	2.935.306	25.116.431
Passivo:				
Depósitos (Nota 10)	(874.137)	-	-	(874.137)
Outras captações (Nota 13)	(7.778.339)	-	-	(7.778.339)
Outras obrigações (Nota 14)	(37.995)	-	-	(37.995)
Extrapatrimoniais:				
Compromissos irrevogáveis (Nota 17)	19.056.400	-	-	19.056.400
<b>2010</b>				
Activo:				
Disponibilidades (Nota 3)	8.179.665	-	-	8.179.665
Aplicações de liquidez (Nota 4)	20.011.667	-	-	20.011.667
Créditos sobre clientes (Nota 6)	-	14.525.164	3.504.114	18.029.277
Passivo:				
Outras captações (Nota 13)	(15.838.461)	-	-	(15.838.461)
Outras obrigações (Nota 14)	(635.977)	-	-	(635.977)
Extrapatrimoniais:				
Compromissos irrevogáveis (Nota 17)	265.102	-	-	265.102

## 17. RÚBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2011	2010
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
- Garantias e avales prestados (Nota 6)	28.550.708	14.789.581
- Compromissos irrevogáveis	19.056.400	265.102
- Créditos documentários abertos	8.866.846	6.007.054
	<b>56.473.954</b>	<b>21.061.737</b>
Responsabilidades por prestação de serviços		
- Custódia de títulos	451.719	4.365.744
- Cobrança de valores – sobre o País	1.431.631	1.323.205
- Cobrança de valores – sobre o estrangeiro	64.770	102.847
	<b>1.948.120</b>	<b>5.791.796</b>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo da rubrica “Compromissos irrevogáveis” refere-se a uma linha de crédito para abertura e confirmação de créditos documentários e garantias bancárias celebrada com o Banco BIC Português, S.A., nos montantes de USD 200 Milhões e USD 50 Milhões, respectivamente.

## 18. IMPOSTOS

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72º, da Lei nº 18/92, de 3 de Julho, sendo a taxa de imposto aplicável de 35%, na sequência da Lei nº 5/99, de 6 de Agosto.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a reconciliação entre o lucro contabilístico e o lucro para os efeitos de determinação da contribuição industrial pode ser detalhada como segue:

	2011	2010
Resultados antes de impostos	16.736.761	16.198.820
Ajustamento		
Benefícios fiscais em rendimento de títulos da dívida pública ou equivalentes		
- Juros e proveitos equiparados (Nota 20)		
Bilhetes do Tesouro	(7.286.004)	(805.842)
Obrigações do Tesouro	(2.231.169)	(1.828.490)
Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	(841.815)	-
Instrumentos financeiros equiparados a dívida pública	-	(2.617.991)
- Lucros líquidos em operações financeiras		
Resultados em títulos (Nota 21)	(1.151.683)	(2.264.054)
	<b>(11.505.907)</b>	<b>(7.516.377)</b>
Lucro tributável	5.230.854	8.682.443
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto sobre o rendimento a liquidar (Nota 14)	<b>1.830.799</b>	<b>3.038.855</b>

Em 31 de Dezembro de 2010, os juros de instrumentos financeiros equiparados a dívida pública referem-se a contrato de mútuo celebrado com o Estado Angolano, tendo a isenção de tributação em sede de contribuição industrial sido confirmada com base em parecer jurídico-fiscal emitido por perito externo independente.

Os proveitos dos títulos da dívida pública, obtidos em Obrigações do Tesouro e em Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano e cuja emissão se encontra regulamentada pela Lei-Quadro da Dívida Pública Directa (Lei nº 16/02, de 5 de Dezembro) e pelos Decretos Regulamentares números 51/03 e 52/03, de 8 de

Julho, gozam da isenção de todos os impostos. Tal facto é complementado pelo disposto na alínea c) do número 1 do Artigo 23º do Código do Imposto Industrial, onde é referido expressamente que não se consideram como proveitos os rendimentos de quaisquer títulos da dívida pública ou seus equivalentes, para efeitos do apuramento da contribuição industrial a pagar.

Desta forma, na determinação do lucro tributável dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, tais proveitos foram deduzidos ao resultado bruto do exercício, sendo que após parecer favorável dos consultores fiscais do Banco, os ganhos líquidos resultantes da reavaliação cambial dos títulos são, para este efeito, equiparados ao juro e, conseqüentemente, abrangidos pelo conceito de rendimento isento de tributação previsto pelo normativo em vigor.

Os rendimentos obtidos com Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda referem-se aos juros das Obrigações do Tesouro adquiridas com acordo de revenda, os quais estão isentos de tributação em sede de imposto industrial (Nota 2. d).

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções à matéria colectável de 2007 a 2011. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais correcções que

possam resultar dessas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

## 19. BALANÇO POR MOEDA

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o balanço por moeda do Banco apresenta a seguinte estrutura:

	2011			2010		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Disponibilidades	56.032.132	41.409.798	97.441.930	62.409.113	40.206.031	102.615.144
Aplicações de liquidez						
- Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	-	41.133.409	41.133.409	-	27.699.773	27.699.773
- Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	24.098.015	-	24.098.015	-	-	-
- Aplicações em Ouro e Outros Metais Preciosos	9.777	-	9.777	9.777	-	9.777
Títulos e valores imobiliários						
- Mantidos para Negociação	112.463.229	-	112.463.229	85.313.767	-	85.313.767
- Disponíveis para Venda	-	1.690.581	1.690.581	-	250.323	250.323
- Mantidos até o Vencimento	41.487.935	5.127.534	46.615.469	37.495.901	5.038.687	42.534.588
Créditos no sistema de pagamentos	1.164.927	-	1.164.927	2.262	-	2.262
Operações cambiais	-	-	-	-	395.815	395.815
Créditos						
- Créditos sobre clientes	60.846.659	139.615.945	200.462.604	34.554.674	155.958.967	190.513.641
- (-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.500.922)	(8.835.010)	(14.335.932)	(2.959.937)	(6.504.110)	(9.464.047)
Outros valores	2.486.201	2.294.080	4.780.281	1.984.685	626.235	2.610.920
Imobilizações						
- Imobilizações Financeiras	74.975	-	74.975	74.975	-	74.975
- Imobilizações Corpóreas	9.683.369	-	9.683.369	8.379.391	-	8.379.391
- Imobilizações Incorpóreas	32.340	-	32.340	15.311	-	15.311
<b>Total do Activo</b>	<b>302.878.637</b>	<b>222.436.337</b>	<b>525.314.974</b>	<b>227.279.918</b>	<b>223.671.722</b>	<b>450.951.640</b>
Depósitos						
- Depósitos à Ordem	112.249.132	81.388.584	193.637.716	98.949.746	79.313.824	178.263.570
- Depósitos a Prazo	116.773.244	109.196.983	225.970.227	93.641.139	76.059.045	169.700.184
Captações de liquidez						
- Operações de Venda de Títulos Próprios com Acordo de Recompra	23.684.013	-	23.684.013	25.607.062	-	25.607.062
Obrigações no sistema de pagamentos	1.134.154	6.214.505	7.348.659	514.085	1.910.503	2.424.588
Operações cambiais	-	-	-	-	397.922	397.922
Outras Captações						
- Outras Captações	-	7.778.339	7.778.339	-	15.838.461	15.838.461
Outras obrigações	2.915.400	474.321	3.389.721	4.057.885	1.106.955	5.164.840
Provisões para responsabilidades prováveis	88.148	1.459.644	1.547.792	329.658	911.357	1.241.015
<b>Total do Passivo</b>	<b>256.844.091</b>	<b>206.512.376</b>	<b>463.356.467</b>	<b>223.099.575</b>	<b>175.538.067</b>	<b>398.637.642</b>
Activo/(Passivo) líquido	46.034.546	15.923.961	61.958.507	4.180.343	48.133.655	52.313.998

## 20. PROVEITOS E CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2011	2010
Proveitos de instrumentos financeiros activos:		
De créditos	20.826.348	23.086.710
De títulos e valores mobiliários		
- Bilhetes do Tesouro (Nota 18)	7.286.004	805.842
- Títulos do Banco Central	4.915.493	7.623.751
- Obrigações do Tesouro (Nota 18)	2.231.169	1.828.490
	<b>14.432.666</b>	<b>10.258.083</b>
De aplicações de liquidez		
- Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda (Nota 18)	841.815	-
- No estrangeiro	609.341	196.391
- No país	161.316	63.407
	<b>1.612.472</b>	<b>259.798</b>
<b>Total dos proveitos de instrumentos financeiros activos</b>	<b>36.871.486</b>	<b>33.604.591</b>
Custos de instrumentos financeiros passivos:		
De depósitos	53.525	141.035
- À ordem	17.012.807	13.634.697
- A prazo	17.066.332	13.775.732
De captações para liquidez:		
- Títulos vendidos com acordo de recompra	1.242.896	3.214.482
- Recursos de outras instituições de crédito	749.152	913.643
	<b>1.992.048</b>	<b>4.128.125</b>
<b>Total dos custos de instrumentos financeiros passivos</b>	<b>19.058.380</b>	<b>17.903.857</b>
- Margem financeira	17.813.106	15.700.734

## 21. RESULTADOS DE NEGOCIAÇÕES E AJUSTES AO VALOR JUSTO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos cambiais obtidos na carteira de títulos emitidos ou indexados a moeda estrangeira, bem assim como na valorização

dos demais títulos indexados ao seu respectivo indexante, e apresenta o seguinte detalhe:

	2010	2011
Mais valias	1.734.167	4.074.144
Menos valias	(584.867)	(1.790.369)
	<b>1.149.300</b>	<b>2.283.775</b>

## 22. RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos nas transacções de compra e venda de moeda estrangeira, realizadas pelo Banco, bem como na reavaliação da posição cambial conforme descrito na Nota 2. b), e apresenta a seguinte decomposição:

	2011			2010		
	Lucros	Prejuízos	Líquido	Lucros	Prejuízos	Líquido
Resultados em divisas	13.245.140	(4.841.088)	8.404.052	8.404.653	(1.501.415)	6.903.238
Resultados em notas e moedas	330.732	(82.374)	248.358	342.340	(234.225)	108.116
	<b>13.575.872</b>	<b>(4.923.462)</b>	<b>8.652.410</b>	<b>8.746.993</b>	<b>(1.735.640)</b>	<b>7.011.353</b>

## 23. RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2011	2010
Proveitos		
Comissões por ordens de pagamento emitidas	1.003.320	845.128
Comissões Visa	472.756	302.426
Comissões por garantias e avales	429.158	257.911
Comissões - Ministério das Finanças	384.041	189.227
Comissões sobre transacções da EMIS	320.597	235.145
Comissões por créditos e remessas documentárias	303.772	194.660
Comissões por abertura ou renovação de contas correntes caucionadas	109.206	126.288
Comissões por cheques emitidos	2.983	9.573
Outras comissões	362.211	34.496
	<b>3.388.044</b>	<b>2.194.854</b>
Custos		
Comissões sobre transacções da EMIS	(192.645)	(131.266)
Comissões por garantias recebidas	(91.112)	(77.323)
Comissões por outros serviços	-	(360.314)
Outras comissões	(55.815)	(73.060)
	<b>(339.572)</b>	<b>(641.963)</b>
	<b>3.048.472</b>	<b>1.552.891</b>

No exercício de 2010, o saldo da rubrica "Comissões por outros serviços" refere-se ao montante de 2.900.000 EUR (mAKZ 360.314) relativos aos serviços prestados pelos accionistas do Banco durante o exercício de 2010.

## 24. CUSTOS COM PESSOAL

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2011	2010
Remunerações	3.712.562	3.127.491
Retribuição variável – prémio de desempenho:		
- Liquidado no exercício	2.066.020	1.708.039
- A liquidar (Nota 14)	158.614	386.510
Encargos sociais obrigatórios	252.396	219.299
Encargos sociais facultativos	231.976	196.704
Outros	164.289	118.527
	<b>6.585.857</b>	<b>5.756.570</b>

## 25. FORNECIMENTO DE TERCEIROS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2011	2010
Segurança e vigilância	791.548	557.886
Comunicação e despesas de expedição	746.965	660.339
Publicidade	544.073	534.822
Impressos e material de consumo corrente	493.030	252.953
Conservação e reparação	456.501	394.732
Rendas e alugueres	310.558	343.370
Água, energia e combustíveis	254.442	118.403
Deslocações e estadas	157.919	208.777
Serviços especializados de informática	127.861	69.078
Serviços de limpeza	108.220	81.677
Quotizações e donativos	48.967	43.431
Seguros	43.933	74.026
Formação de pessoal	31.808	17.918
Outros	96.426	226.519
	<b>4.212.251</b>	<b>3.583.931</b>

## 26. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2011	2010
Proveitos pela prestação de serviços diversos:		
- Venda de moeda/levantamentos	1.018.547	991.102
- Emissão de cheques	301.043	254.684
- Outros	18.758	26.859
Reembolso de despesas:		
- Sobre ordens de pagamento	291.706	286.788
- Outros	42.661	44.612
Despesas de expediente	259.891	265.593
Outros	358.198	335.841
	<b>2.290.804</b>	<b>2.205.479</b>
Custos e prejuízos diversos	(102.179)	(163.333)
	<b>2.188.625</b>	<b>2.042.146</b>

## 27. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2011	2010
Ganhos extraordinários:		
Excesso de estimativa para férias e subsídio de férias	234.886	154.291
Cobrança de juros de mora, líquidos de anulações	348.953	143.441
Outros	115	5.195
	<b>583.954</b>	<b>302.927</b>
Outras perdas extraordinárias	(5.876)	(22.816)
	<b>578.078</b>	<b>280.111</b>

# 21 | RELATÓRIO DE AUDITORIA



Accountants &  
business advisers

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco BIC, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 525.314.974 milhares de kwanzas angolanas e um total de capital próprio de 61.958.507 milhares de kwanzas angolanas, incluindo um resultado líquido de 14.905.962 milhares de kwanzas angolanas), a Demonstração dos resultados, de mutações nos fundos próprios e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações, as mutações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Tel 222 338 957 | Fax 222 338 957 | [www.pkf.com](http://www.pkf.com)

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES S.A. | Rua da Missão, nº 147, 6º D | Luanda | Angola

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES, S.A. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, e qual não aceita qualquer responsabilidades pelos actos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

#### Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco BIC, S.A. em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as mutações nos seus fundos próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

#### Ênfase

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, gostaríamos de chamar a atenção para o facto referido em maior detalhe na Nota 1.1 do anexo às demonstrações financeiras. Em 20 de Outubro de 2011, o Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras do Banco Nacional de Angola (BNA) solicitou formalmente ao Banco que efectuassem a correcção da reserva de actualização monetária apurada no exercício de 2010. Na sequência desta solicitação e em conformidade com o disposto em carta do BNA datada de 26 de Março de 2012, o Banco procedeu à reclassificação de um montante de mAKZ 1.357.122 da rubrica "Reserva de actualização monetária dos fundos próprios" para a rubrica de "Resultados transitados" nos balanços em 31 de Dezembro de 2010 e 2011 (Nota 16).

Luanda, 12 de Abril de 2012



PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.

#### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do Banco BIC, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do Banco BIC, SA (Banco) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade do Banco, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo do Relatório dos Auditores, emitido pela Sociedade PKF Angola - Auditores e Consultores, SA., o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, as Demonstrações dos resultados, de alterações no seu capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2011 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
  - a. Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011,
  - b. Aprove as Contas relativas a esse exercício, e
  - c. Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

*Handwritten signature*

Página 2 de 2

7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco, pela colaboração que nos foi prestada.

Angola, 12 de Abril de 2012

O Conselho Fiscal

  
Henrique Manuel Camões Serra  
Presidente

  
Ana Sofia Almeida  
Vogal

  
Maria Ivone de Freitas Pereira dos Santos  
Vogal

